Na hora H: Lesões tiraram Neymar de jogos decisivos em seis das últimas dez temporadas ESPORTES

Na sexta-feira. Neymar passou por cirurgia no tornozelo direito

Carioca: Volta Redonda derrota o Flu por 2 a 1; Fla e Vasco jogam hoje ESPORTES

O GLOBO

ISSN 2178-5139

Irineu Marinho (1876-1925) (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 13 DE MARÇO DE 2023 ANO XCVIII • Nº 32.725 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 5,00

'JUNIOR OILS'

Mudança na Petrobras coloca em risco R$ 40 bi de investimento

Governo pediu a suspensão da venda de campos de petróleo, o motor da expansão das novas petroleiras

Novas petroleiras independentes vivem uma fase de expansão no Brasil, com investimentos previstos de R$ 40 bilhões até 2029, planos de abrir capital na Bolsa e de triplicar a produção. Mas esse movimento de ascensão do setor privado, que ganhou fôlego com a compra de campos de petróleo que não interessavam mais à Petrobras, enfrenta alguns desafios. Neste mês, a estatal suspendeu as vendas de ativos por 90 dias em razão da decisão do governo de reavaliar a Política Energética Nacional. As empresas temem que a decisão se torne definitiva e se preocupam ainda com o impacto da taxação das exportações de petróleo. PÁGINA 11

Entreouvindo Lula

— *Comigo você dançou bonito...*

PEC para criação de mandatos no STF ganha força

Proposta de Emenda à Constituição (PEC), que aguarda para ser votada no Senado, tem o apoio de magistrados do Supremo e do presidente da Casa, Rodrigo Pacheco, mas juristas temem contaminação política do debate após ataques bolsonaristas ao Poder Judiciário. PÁGINA 4

FERNANDO GABEIRA

Devolução das joias será um exorcismo

PÁGINA 2

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS

Enigma nos presentes árabes

SEGUNDO CADERNO

Perto de completar nove anos, Lava-Jato trava no Supremo

Pedidos de vista e recursos não julgados impedem andamento de parte dos 24 inquéritos e três ações no tribunal. PÁGINA 5

Haddad discute reforma tributária no 'E agora, Brasil?'

O ministro da Fazenda vai abordar os planos do governo para simplificar impostos na série de debates do GLOBO e do Valor. PÁGINA 12

Desenvolvimento sustentável entra na agenda dos CEOs

Fórum do Pacto Global da ONU no Brasil mostra que questões sociais e ambientais são parte da estratégia das empresas. PÁGINAS 13 a 16

Tudo ao mesmo tempo

PATRICK T. FALLON/AFP

Ke Huy Quan levou o Oscar de melhor ator coadjuvante por seu papel em "Tudo em todo o lugar ao mesmo tempo" e fez um discurso aos prantos. Com 11 indicações, o filme também rendeu prêmio de atriz coadjuvante para Jamie Lee Curtis no início da noite SEGUNDO CADERNO

Venezuelanas sofrem com violência sexual na travessia e preconceito no Brasil

Fome, saúde precária e violência são as principais razões que levam mulheres a emigrar do país vizinho, revela pesquisa com mais de duas mil refugiadas. PÁGINA 8

Novas formas de diagnóstico aumentam chance de curar câncer

Descoberta de alguns tipos de tumores, como de mama ou de próstata, pode ser precoce, graças a métodos que incluem o uso de inteligência artificial. PÁGINA 10

Ações que ameaçam Estado de Direito se ampliam pelo mundo

Movimentos que fragilizam o Judiciário, como ocorre em Israel e México, se espalham. Estudo em 140 países mostra que 61% tiveram deterioração do Estado de Direito. PÁGINA 25

SEGUNDO CADERNO

Encontro marcado na ABL

Começa amanhã o Ciclo de Conferências 2023 da Academia Brasileira de Letras, que busca "popularizar o conhecimento", explica o jornalista Merval Pereira, presidente da instituição. A temporada se inicia com palestra de Luiz Antônio Simas sobre a influência da África na MPB.

LEO MARTINS

ANA BRANCO

O 'Big Brother' do Rio

Governo do estado investirá R$ 500 milhões na compra de câmeras que serão instaladas em carros da polícia, helicópteros, delegacias e repartições públicas. PÁGINA 17

OBITUÁRIO

ANTÔNIO PEDRO, AOS 82 ANOS

Trajetória marcante no teatro e no humor da TV

SEGUNDO CADERNO

MÔNICA IMBUZEIRO/29-8-2011

REVOLUÇÃO EM CURSO

O fim da internet como conhecemos

A futurista americana Amy Webb, CEO da Future Today Institute, revelou, no festival South By Southwest (SXSW), o que pode acontecer nos próximos anos com buscas, inteligência artificial, uso de dados e "big techs" caso as tendências atuais se concretizem. PÁGINA 26

Descentralização da Igreja é desafio para Papa Francisco

Completando hoje dez anos de pontificado, Papa busca uma Igreja menos europeia e aberta a consultas populares, o que desagrada à ala conservadora do Vaticano. PÁGINA 26

Opinião do GLOBO

Impostos sobre exportações são péssima ideia

Empresas que produzem petróleo no Brasil já entraram na Justiça contra a criação do novo tributo

Quando o governo anunciou o imposto de 9,2% sobre as exportações de petróleo bruto de março a junho, era esperada reação nos tribunais. Não demorou. Na quarta-feira, Shell, Equinor, Petrogal, Repsol Sinopec e TotalEnergies entraram com pedido de liminar contra a cobrança na Justiça Federal. Outras empresas do setor avaliam fazer o mesmo. O PL entrou com Ação Direta de Inconstitucionalidade no Supremo para suspender a cobrança.

Não se sabe o destino que a Justiça dará ao imbróglio, mas ele oferece uma boa oportunidade para entender por que taxar vendas ao exterior costuma ser péssima ideia. Por dois motivos. Primeiro, as exportadoras de petróleo se sentem prejudicadas por considerar o novo imposto uma quebra de contrato. Quando analisaram investir no Brasil, não havia imposto de exportação. Fizeram seu planejamento de resultados com base nessa realidade. Agora terão de entregar parte do que lucrarem no primeiro semestre ao governo (isso se o imposto temporário não virar permanente, como costuma acontecer).

Segundo motivo: o novo tributo transmite insegurança a todo o ambiente de negócios por ferir a previsibilidade. De agora em diante, quem pensar em investir no Brasil terá de pôr na conta a possibilidade de surgirem novos tributos da noite para o dia. Cálculos de riscos regulatórios e jurídicos ficarão mais complexos. Muitas empresas podem adiar investimentos ou até desistir de se instalar aqui.

Na superfície, o discurso em favor de impostos sobre a exportação de produtos primários é tentador. Em geral, eles incidem sobre setores com receitas robustas e têm um ar de medida Robin Hood, que redistribui dinheiro dos ricos aos pobres. Invariavelmente, se tornam contraproducentes. Vários casos ilustram essa realidade. O Brasil era o maior fornecedor de algodão para as incipientes fábricas de tecidos da Inglaterra no início da Revolução Industrial. Décadas depois, os produtores do Maranhão e de Pernambuco foram ultrapassados pelos do Sul dos Estados Unidos. Motivo? Um tributo alto sobre exportação, segundo concluiu um estudo do historiador econômico Thales Zamberlan Pereira, da FGV de São Paulo.

Na Argentina, vasta produção acadêmica comprova o impacto nefasto dos impostos sobre as vendas externas de produtos primários. Apesar disso, o agronegócio tem sido alvo rotineiro até hoje. Diferentes governos elevam e abaixam as alíquotas sem muita lógica. Em 2008, os impostos sobre exportações representaram mais de 10% da arrecadação do governo argentino, segundo a OCDE.

Impostos sobre a exportação desincentivam o aumento da produção porque reduzem a lucratividade e corroem a competitividade (é o que acontecerá com as produtoras de petróleo). Concorrentes no mercado internacional são isentos desse tributo e ainda podem receber subsídios dos locais onde se estabelecem. Resultado: deixa de valer a pena produzir no Brasil.

O tributo sobre a exportação de petróleo foi criado para que fosse possível, ao reonerar os combustíveis, cobrar menos imposto sobre a gasolina e o etanol sem prejudicar o caixa do Tesouro. Foi um cálculo da ala política do governo para evitar que a alta nas bombas provocasse queda na popularidade de Lula. Agora é provável que o governo tenha de voltar atrás por decisão judicial.

Sistema de cotas nas universidades públicas precisa passar por revisão

Objetivo deve ser eliminar distorções que tornam o acesso mais difícil para cotistas do que para não cotistas

Dez anos depois da adoção das cotas para preencher vagas na universidade pública, elas foram renovadas sem a revisão que estava prevista na lei. Foi um erro, pois são abundantes as evidências de que ela se faz necessária. Mesmo que não chamem tanto a atenção, há sinais de alerta. O próprio sistema adotado começa a impedir o acesso de filhos de famílias marginalizadas ou vulneráveis ao ensino superior.

Reportagem do GLOBO com base em dados do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), do MEC, revelou que, no ano passado, 81% das 410 disputas mais acirradas foram travadas entre cotistas. Isso acontece em razão da quantidade de subcotas criadas, que acabam tornando o acesso às vagas mais concorrido como cotista do que como não cotista.

As vagas disponíveis nas universidades públicas estão divididas em cotas raciais (pretos, pardos e indígenas), subdivididas segundo o histórico escolar do candidato (oriundo de escola pública ou particular), renda familiar (igual ou inferior a 1,5 salário mínimo) e ainda repartidas entre deficientes e não deficientes. As diversas combinações possíveis acabam por reduzir o número de vagas para cada tipo de cotista, aumentando a competição.

Não é incomum o vestibulando não cotista enfrentar menos concorrência que o cotista. Aconteceu no ano passado na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Acre. Entre cotistas egressos de escola pública havia 289 candidatos por vaga; entre não cotistas, apenas 38.

Em 2019, inscreveram-se 2.584 cotistas para preencher apenas quatro vagas no curso de licenciatura em geografia do Instituto Federal do Pará, no turno da noite, ou 646 para cada uma. Na ampla concorrência, entre não cotistas, a relação era de 256 candidatos por vaga. No Sisu de 2019, um estudo de Inácio Bó e Adriano Senkevics identificou 10 mil "reprovações injustas", em que cotistas perderam a vaga mesmo com nota superior a não cotistas. A nota de corte, calculada em função da procura pelo curso, foi maior para cotistas que para não cotistas. Bó sugere que a competição entre cotistas de vários tipos poderia funcionar para tornar a disputa mais justa.

É indiscutível que as cotas no ensino superior transformaram a universidade, que passou a espelhar melhor a sociedade brasileira. Também é inegável que, graças a elas, muitas famílias dos estratos mais baixos da sociedade puderam comemorar a entrada do filho no ensino universitário, passo fundamental para mudar o futuro das novas gerações.

Mas uma década também é tempo suficiente para fazer uma avaliação serena e desapaixonada da política de cotas, com base nas evidências. O objetivo precisa ser manter seu caráter inclusivo, não transformá-la em obstáculo ao acesso. Para isso, é fundamental acabar com as distorções que afastam da universidade aqueles que mais necessitam das cotas.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Pra ficar tudo joia rara

O que fazer com as joias de R$ 16,5 milhões que Bolsonaro recebeu? Creio que haverá uma discussão sobre isto: guardar no acervo presidencial, leiloar como contrabando? Se conseguirmos responder à pergunta inicial, creio que tenho uma sugestão. A pergunta inicial é esta: foi mesmo um presente da Arábia Saudita?

Na primeira entrevista, meio trôpega, que deu ao SBT sobre o tema, Bolsonaro disse que era um presente dos Emirados Árabes. Pode ser que confunda os dois países, como se costuma fazer com Brasil e Argentina. A confusão de Bolsonaro pode ter contribuído para lançar suspeitas sobre o fundo Mubadala, que já comprou o Porto do Açu, metrô e uma estrada no Brasil e, recentemente, uma refinaria no Recôncavo Baiano.

Mas o segundo pacote de joias, que entrou clandestinamente, foi declarado como presente de Abdulaziz bin Salman, ministro de Energia da Árabia Saudita. Portanto é preciso fazer uma sequência de perguntas ao embaixador saudita no Brasil: vocês costumam dar presente de € 3 milhões a estadistas? Em caso positivo, pode lembrar alguns? Os presentes são dados por um ministro, e não pelo chefe de governo? Por que não são encaminhados via diplomatas? Por que não contêm um simples cartão congratulatório?

Caso essas perguntas sejam respondidas satisfatoriamente, com transparência, se as joias foram mesmo dadas pela Arábia Saudita nessas circunstâncias informais e inadequadas, minha proposta é devolvê-las numa solenidade. Em primeiro lugar, seria necessário apreender as joias que Bolsonaro levou com ele, porque entraram no país ilegalmente. Em segundo lugar, anexá-las ao patrimônio e submeter ao Congresso o ato de devolução.

O fato de um ex-presidente da República ter se envolvido num escândalo dessa natureza deveria ficar colado apenas à sua biografia. O Brasil como país não precisa sofrer nenhum respingo. No ato de devolução, deveríamos dizer aos sauditas que a troca de presentes é absolutamente normal entre países e que continuaremos a fazer isso, mas dentro das regras estabelecidas e por via diplomática, a escolhida para a devolução das joias.

> *Primeiro, seria necessário apreender as joias que Bolsonaro levou com ele, porque entraram no país ilegalmente*

É uma forma também de nos livrarmos do constrangimento de ver a estrutura do governo, com militares à frente, tentando dar carteiradas na alfândega para liberar um lote de joias claramente destinado a enriquecer o patrimônio pessoal. Seria também uma mensagem para o mundo, mostrando que o Brasil tem regras claras para troca de presentes, como aliás têm outros países democráticos, e que esse episódio foi uma exceção.

Uma decisão desse tipo não exclui, evidentemente, o desfecho das investigações e a eventual punição dos culpados. O que ela demanda é uma escolha política e uma delicada ação diplomática. É preciso cuidado para não ofender os sauditas; mas, se for verdade a história do ex-ministro Bento Albuquerque, o procedimento de doação de presentes precisa mudar.

Um presente de R$ 16,5 milhões é muito caro. Mas, no fundo, é algo insignificante se levarmos em conta o valor da imagem do Brasil. Valeria a pena pagar muito mais por não ter passado esta vergonha, pois, afinal, Bolsonaro era o presidente, e os militares que atuaram nessa trama, inclusive o ex-ministro, pertencem a nossas Forças Armadas.

Espero que alguém, um deputado, senador, ou mesmo diplomata, considere a sugestão e a leve adiante. A solenidade cordial de devolução das joias será um exorcismo, realmente a única maneira nessa história de ficar tudo joia rara.

No momento, tudo o que posso fazer é pressão para que os sauditas sejam ouvidos, para que reconheçam ou não suas digitais nesse estojo de joias. E sonhar com um tipo de saída que nos permita lembrar o episódio até com um certo humor. Lembra-se daquelas joias, do cavalo de pernas quebradas?

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Brasil: Carla Rocha - rocha@oglobo.com.br
Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Henrique Gomes Batista - henrique.batista@oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes -adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Capa do site: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos
telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente
(preço de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R$ 159,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 5,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 7,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

MIGUEL DE ALMEIDA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
migs@lazuli.com.br

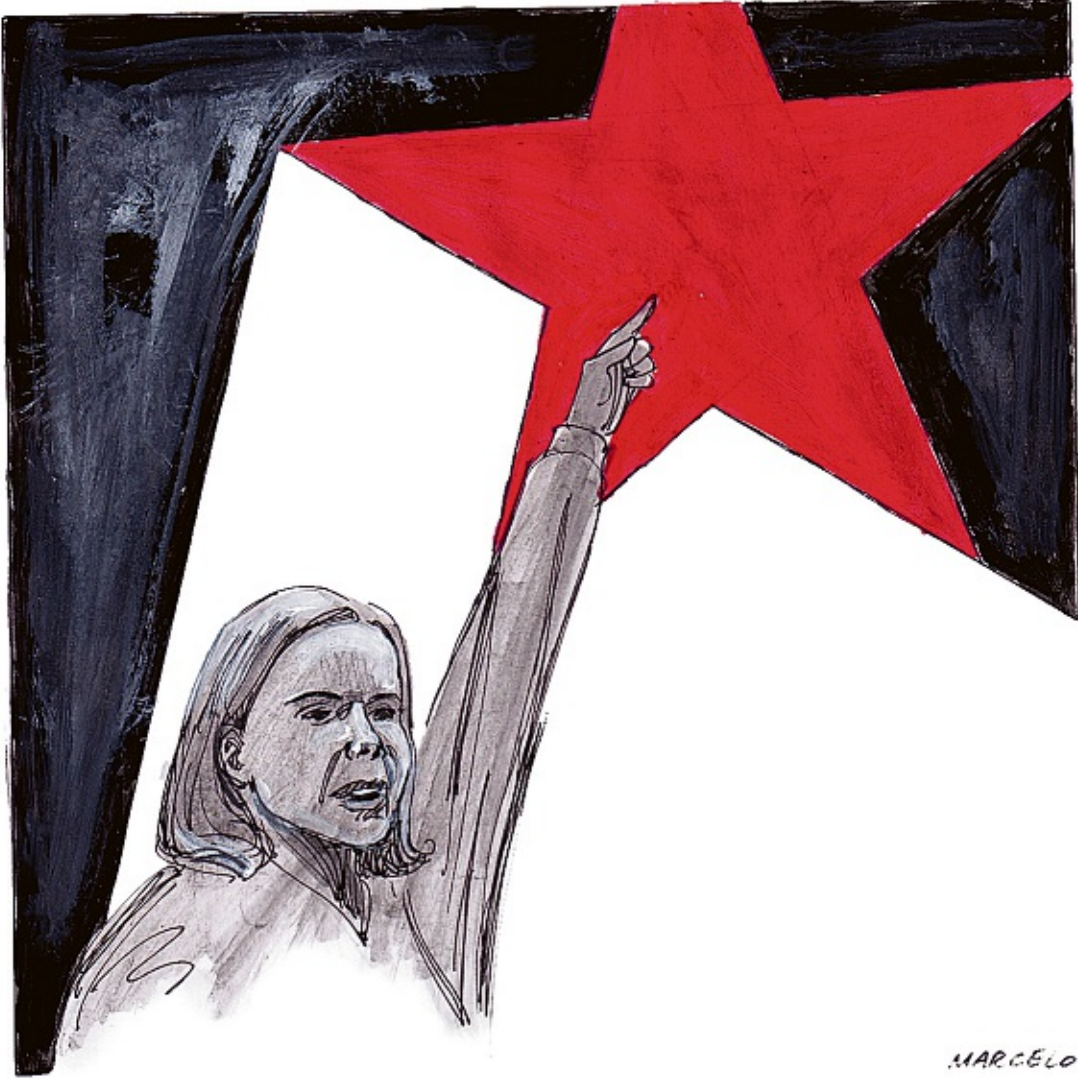
O espólio de Lula

Mal começou o novo governo, e os tuítes da peremptória Gleisi Hoffmann revelam a disputa pelo espólio de Lula. É quase falta de educação. Não se sabe se de fato o presidente tentará um novo mandato, embora já tenha anunciado a ideia de buscar a reeleição. Como ensinam os manuais, justamente para não tomar café frio e evitar engolir mais sapos do Juscelino, pediu para continuar no jogo.

Pode ser truque de cena. Só que política se faz com jogadas futuras — mesmo no Brasil, onde o passado é incerto. Gleisi, sutil como Dilma Rousseff, já briga antes de chegar a sobremesa e, se deseja azedar Fernando Haddad, de outro lado se vê obrigada a colocar na mesa suas receitas de país. E é uma gororoba de sabor soviético, de cepa leninista-stalinista, misturada à visão de estadista de Guido Mantega com aromas geiselistas.

Como se aprende na escola, foram três momentos infelizes da História humana, uma tríade de desastres de sabores amargos. É triste, apenas no Brasil ocorre a junção de filosofias econômicas aparentemente díspares, onde a direita cria, e a esquerda copia; quando ambos os espectros são nacionalistas — a direita por oportunismo (medo da concorrência internacional), a esquerda… também por oportunismo (medo das outras correntes de esquerda). Difícil um petista negar que os seus governos não emularam o modelo de desenvolvimento do Brasil grande e estatal de Ernesto Geisel.

Agora a realidade é outra. Antes havia o arranjo econômico-administrativo feito pelos tucanos e um vento a favor da economia mundial. Em 2023, há o rebotalho Bolsonaro-Guedes com um receio de recessão mundial. Porém a receita de Gleisi continua a mesma dos anos 1920, 1970 e 2000. A seguir seus tuítes, é possível que… novamente dê errado. Ou a inflação e as taxas de desemprego dilmistas também foram um golpe?

Queira ou não, a sucessão de Lula já está na mesa. Com ou sem ele. É um fato petista. Daí as mensagens taxativas de Gleisi. Para ocupar espaço e queimar desafetos. Também sabotar adversários. Basta ver seu esforço em escantear Marina Silva do Ministério do Meio Ambiente, sob a curiosa escusa de ela ser internacionalmente muito respeitada e poder fazer sombra a Lula. A régua alcança apenas Daniela do Waguinho.

O primeiro round são as eleições do próximo ano. Não apenas porque o PT precisa conquistar protagonismo municipal, definhado desde o mensalão e a Lava-Jato. Também pela própria falta de renovação de seus quadros. Ora envelhecidos, ora ancorados nos TCUs deste mundão de Deus.

A disputa em São Paulo será crítica. Devem se enfrentar duas das maiores novidades da política brasileira — Guilherme Boulos e Tabata Amaral. Há um boato, seguido de aboio, de que Ricardo Salles deseja ser candidato. Mais parece uma piada que uma ameaça — o bolsonarismo paulistano é somente uma franja na frente dos quartéis. Além de a direita vir bastante congestionada, com o atual prefeito Ricardo Nunes e o ex-governador Rodrigo Garcia, ambos filhotes de João Doria. Algo como uma Covid-20 e 21.

Boulos e Tabata são duas figuras instigantes, com visões distintas de país, mas ambos escandindo temas em áreas necessitadas de intervenções urgentes. Problemáticas até a medula. Da educação à moradia, do direito à cidade à metrópole inteligente, do lazer à capital de serviços e do transporte público ao uso racional do automóvel.

Boulos, mais à esquerda, e Tabata, na centro-esquerda, devem duelar no campo das propostas e das ideias mais contemporâneas e criativas — haja vista suas últimas campanhas. Capazes de agregar várias facetas da sociedade. Parece uma reprise da eleição municipal de 2020, quando se enfrentaram o tucano Bruno Covas, de centro-esquerda, e Boulos, do PSOL, deixando o candidato do PT tossindo na poeira. Deu Covas.

A ausência do PT na próxima eleição municipal, caso seja cumprida a promessa de Lula de apoiar Boulos já no primeiro turno (eu não acredito em juras petistas, deixo anotado), deverá possibilitar a ebulição de novos ares na esquerda. Curiosamente, os três prefeitos petistas — Luiza Erundina, Marta Suplicy e Fernando Haddad, todos na centro-esquerda — comeram prego com serragem na mão de suas bancadas, sempre caudatárias da máquina corporativista do partido. Eram maiores e mais modernos que o PT. Não à toa, Erundina e Marta pularam fora da barca, e Haddad, não fosse sua fidelidade a Lula — por desejos recônditos de Gleisi —, já seria um corpo jogado ao mar.

São Paulo, berço do PT e do finado PSDB, talvez desenhe os novos contornos da esquerda brasileira, com a disputa entre Boulos e Tabata. Uma esquerda mais europeia, alemã principalmente, e menos latino-americana. A mesquinha visão do nós contra eles merece ser derrotada.

IRAPUÃ SANTANA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
isantanax1@gmail.com

Invisibilidade nada especial

Certo dia, Afonso estava mexendo em seu celular, fazendo a ronda por vários grupos de bate-papo de que participava num dos diversos aplicativos de mensagens instantâneas. À medida que escolhia entre conversas arquivadas, fixadas e ignoradas, questionava-se a respeito da necessidade de se fazer presente ao mesmo tempo em todos os cantos, com a esquizofrenia de não participar ativamente de nenhum deles. Como fazia parte de pseudoconexões profissionais, não poderia simplesmente sair, ainda que muito provavelmente sua ausência nem fosse notada, diante da velocidade avassaladora com que as conversas eram construídas e, rapidamente, descartadas.

Não havia nada de incomum naquela sua rotina. Tomava seu café enquanto passava o polegar pela tela para se inteirar da polêmica do momento — num período conturbado em Bruzundanga, onde escândalos e discussões acaloradas sobre política e Direito moviam mais as paixões que entretenimento.

Essa manhã não tinha sido diferente, a não ser por um fato: um dos grupos da Organização do Alto Birro tinha ultrapassado 999 mensagens — limite máximo de notificações. Para reiniciar, entrou no que parecia uma mistura de colóquio e batalha entre gladiadores. Mais uma vez, uma grande autoridade nacional havia agido de maneira controversa, dividindo opiniões entre os especialistas da organização.

A intensidade da troca de palavras era tão grande que se podiam enxergar dedos em riste, testas suando, rostos vermelhos, olhos arregalados, veias saltando e cabelos emaranhados pela agitação e pela força na defesa dos argumentos de parte a parte.

> ***Estamos numa fase anterior à de exigir respeito, porque ainda não deixamos que as mulheres existam***

Num determinado momento, a presidente da instituição se manifestou sobre o tema debatido. Considerando que estudava o assunto havia mais de duas décadas e que acompanhava de perto a situação específica tratada ali, obviamente sua contribuição seria relevante, tanto pelo cargo que ocupava quanto pela experiência e competência indiscutíveis que detinha.

Entretanto, ao contrário do que a lógica supunha, a opinião daquela líder foi sumária e categoricamente ignorada. O rio seguia seu curso sem interferência alguma.

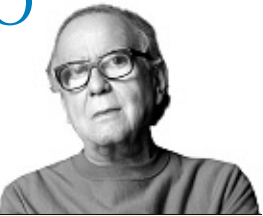
O ano é 2023, a semana passada foi marcada pelo 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, e é curioso (além de lamentável) constatar que o relato acima é extremamente comum. Duas reflexões quase automáticas surgiram.

A primeira é que estamos numa fase anterior à de exigir respeito, porque ainda não deixamos que as mulheres existam. Essa invisibilização da mulher é pior do que mandar calar a boca! É mais cruel e profunda, na medida em que, naquela hipótese, ainda se dirige a atenção e alguma energia, enquanto o que ocorre hoje é o mais absoluto vácuo.

A segunda é que a "mera" ocupação de espaços relevantes e de comando — que vem evoluindo significativamente — não é capaz de combater esse problema.

Assim se dá origem a uma inquietação a partir do reforço da constatação de que uma pequena fatia de mediocridade segue a se sobrepor ao potencialmente especial.

WASHINGTON OLIVETTO

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
washington@washingtonolivetto.com.br

Direitos Humanos Futebol Clube

No ano de 1950, o negro Moacyr Barbosa, titular do Clube de Regatas Vasco da Gama, era considerado o melhor goleiro do Brasil.

Disputou o Mundial daquele ano no Brasil, em que a equipe brasileira — com craques como Zizinho, Ademir de Menezes e Jair Rosa Pinto — era a favorita da competição.

Realmente, o Brasil — que empatou com a Suíça por 2 a 2 e ganhou da Iugoslávia por 2 a 0, do México por 4 a 0, da Espanha por 6 a 1 e da Suécia por 7 a 1 — chegou à final esbanjando favoritismo.

Mas, como dizem os velhos ditados, na sua maioria muito chatos, e às vezes bastante verdadeiros, não dá para cantar vitória antes do tempo.

Dois dias antes do jogo final, políticos brasileiros de todos os estados visitaram a comissão técnica e os jogadores da Seleção Brasileira na concentração para se congratular e tirar fotos com eles. A imprensa nas suas manchetes já dava a equipe brasileira como grande vitoriosa do torneio. Aconteceram noitadas e festas antecipadas. Assim, o time brasileiro entrou em campo para o jogo contra a equipe do Uruguai totalmente desconcentrado e acabou perdendo.

Tomou uma virada, que ficou apelidada para sempre como *Maracanazo*.

Entre os heróis daquela epopeia alviceleste, se notabilizou o uruguaio Obdulio Varela, que ganhou a fama de ter vencido o mundial no grito, quando na verdade jogou muita bola.

Entre os fracassados daquela tragédia verde-amarela, se eternizou o goleiro Barbosa, injustamente responsabilizado pelos dois gols dos uruguaios. Eles ganharam o jogo, que, até os 21 minutos do segundo tempo, era vencido pelos brasileiros.

A partir daquele dia se acentuaram os preconceitos contra os goleiros negros, coisa que durou muitos anos.

— Goleiro negro não dá certo.

Barbosa, mesmo tendo continuado como grande goleiro no Vasco da Gama, jamais voltou à Seleção Brasileira. Carlos Castilho e Gylmar dos Santos Neves assumiram seu lugar.

> ***Após a derrota para o Uruguai em 1950, se acentuaram os preconceitos contra os goleiros negros, coisa que durou muitos anos***

Como se tudo isso não bastasse, anos depois alguém teve a infeliz ideia de dar a Barbosa como presente as traves onde ele havia tomado aqueles dois gols no Maracanã. Barbosa teve o bom senso de transformar aqueles pedaços de madeira em carvão para fazer churrasco.

Passaram os anos, o tempo aplacou um pouco os preconceitos contra os goleiros negros, e um novo Barbosa apareceu no futebol brasileiro. O jovem Barbosinha, elástico goleiro corintiano, apelidado com esse nome porque sua técnica apurada lembrava o Barbosa original.

Barbosinha, que começou nas categorias de base, foi muito bem na equipe titular do Corinthians a partir do início de 1967, mas, no dia 19 de novembro daquele mesmo ano, tomou dois gols de um exímio batedor de faltas, o meia-esquerda palmeirense Tupãzinho, num jogo em que o Corinthians foi desclassificado do Campeonato Paulista mais uma vez, completando 13 anos na fila pelo título.

Naquela partida, a carreira de Barbosinha na mais popular equipe paulista degringolou, e o preconceito com os goleiros negros, entre os torcedores e dirigentes das grandes equipes, voltou com tudo.

— Goleiro negro não dá certo.

Podemos dizer que esse preconceito durou até o final dos anos 1990, quando, naquele mesmo Corinthians do injustiçado Barbosinha e de históricos goleiros como Cabeção, Gylmar, Ronaldo e Cássio, destacou-se o baiano e negro Dida.

Defendendo pênaltis decisivos, com atuações impecáveis, Dida garantiu vitórias e títulos para o Timão. Desde campeonatos brasileiros, até o Mundial Interclubes.

Dida provou que goleiro negro dá certo.

Quanto ao Barbosinha, depois do Corinthians de 1967, ele ainda jogou no Athletico Paranaense, onde chegou a ser campeão estadual, e teve uma boa passagem pelo Tiradentes, no Piauí.

Mas certamente sua maior conquista não foi futebolística, e sim pessoal. Barbosinha, que na verdade se chamava Lourival Almeida Filho, virou pai do grande advogado brasileiro e atual ministro dos Direitos Humanos, Silvio Almeida.

Um exemplo na luta contra o preconceito racial. Coisa que ele, certamente, aprendeu na teoria e na prática, tanto na escola quanto em casa, principalmente.

NA WEB
CASO DAS JOIAS
Procuradora sorteada foi transferida
Mudança aconteceu na mesma semana em que foi escolhida para investigação
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

CRISTIANO MARIZ/01-03-2023

Pauta bolsonarista. Ministros do Supremo participam de sessão: PEC que estabelece mandato a magistrados do STF foi apresentada pelo senador Plínio Valério (PSDB-AM), aliado de Bolsonaro

TOGA COM PRAZO

Proposta de criar mandatos no STF ganha força na Corte e no Congresso

MARIANA MUNIZ E JAN NIKLAS
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA E RIO

A proposta de impor mandatos a membros de tribunais superiores, inclusive do Supremo Tribunal Federal (STF), tem ganhado força entre integrantes das principais Cortes do país e no Parlamento. Pelo menos quatro ministros do Supremo se dizem favoráveis à mudança — três deles na condição de anonimato. No Congresso, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), vem sinalizando disposição em pautar projeto sobre o tema.

Não há consenso sobre a extensão do mandato a ser imposto e a discussão passa por propostas que vão de oito a 16 anos. Em geral, juristas apenas concordam que a medida só deve valer para futuras indicações, como forma de afastar o argumento de que a regra seria inconstitucional.

Uma PEC que estabelece mandato a magistrados, apresentada pelo senador Plínio Valério (PSDB-AM), aliado do ex-presidente Jair Bolsonaro, aguarda para ser votada no Senado. O projeto fixa o prazo de atuação no STF em oito anos, sem direito a recondução. Para o senador, o mandato vitalício, com aposentadoria compulsória aos 75 anos — conforme a regra atual — dá muito poder aos ministros.

Recentemente, Pacheco vem dando sinais de que pode incluir a proposta entre suas prioridades para este ano. Debater mudanças no STF foi promessa de sua campanha num aceno aos votos de senadores bolsonaristas para sua recondução à presidência da Casa.

Em entrevista ao GLOBO no mês passado, o presidente do Senado acenou com a possibilidade de pautar a questão no plenário. Nos bastidores, contudo, ele tem procurado medir a temperatura do assunto.

— A discussão de mandato para ministros do STF, que existe em outros países, também pode haver no Parlamento. O ponto fundamental é trazer o próprio Supremo para a discussão. Sei que estão todos abertos para o debate — afirmou Pacheco.

Debatido há décadas em diferentes esferas da República, o tema ganhou fôlego na semana passada. Na ocasião, o ministro do STF Ricardo Lewandowski, que se aposenta em maio, defendeu a medida durante evento, com argumento de "oxigenar a jurisprudência" dos tribunais.

— Eu sempre advoguei a favor do mandato para membros dos tribunais superiores. Em uma República é preciso haver rotatividade nos cargos públicos, e na magistratura não pode ser diferente. É uma ideia que sempre defendi, não é sobre a PEC que tramita no Congresso — afirmou o ministro em solenidade na Associação Paulista dos Magistrados.

Ricardo Lewandowski. Será o próximo ministro do Supremo Tribunal Federal a se aposentar

NELSON JR./SCO/STF/10-06-2022

CRISTIANO MARIZ/10-02-2023

Calendário. Presidente do Senado, Pacheco sinaliza pautar mudanças no STF

Outros integrantes do Supremo fazem coro ao colega. Um deles disse ao GLOBO, reservadamente, que "dez anos é tempo suficiente para deixar um legado".

MOMENTO DELICADO

Pacheco tem dito a interlocutores que a pauta deve ganhar fôlego no próximo ano, quando as questões relativas ao início da legislatura estiverem assentadas. No Senado, há ainda, segundo O GLOBO apurou, o entendimento de que qualquer mudança relativa ao funcionamento do STF deve ser feita com cautela, de forma a evitar associações com a pauta bolsonarista contrária à Corte.

Embora o tempo de permanência de ministros no Supremo seja discutido há anos, ele se tornou recentemente uma bandeira dos bolsonaristas. No governo passado, o assunto era frequentemente alçado às discussões no Congresso como meio de intimidar integrantes do Judiciário, sobretudo do STF. Ao longo do mandato, o ex-presidente Jair Bolsonaro protagonizou reiterados ataques a magistrados de ambas as Cortes.

Nesse cenário, ministros ouvidos pelo GLOBO, embora destaquem que o debate é legítimo, têm dúvidas se este seria o momento oportuno. Essa ala teme que a discussão acabe desvirtuada pelo ativismo dos bolsonaristas, visto que a eleição de 2022 ampliou as bancadas conservadoras do Congresso. Há a preocupação de recrudescer iniciativas punitivistas defendidas por Bolsonaro e seus aliados contra o Judiciário.

A tese é abraçada também por especialistas nas relações entre os três Poderes. Juristas ouvidos pelo GLOBO defendem que a conjuntura de esgarçamento das relações entre o Judiciário, Legislativo e o Executivo nos últimos anos podem contaminar um eventual debate sobre o mérito de projetos que queiram aprimorar ou alterar o funcionamento da Suprema Corte.

Na visão do professor de Direito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), Gustavo Binenbojm, pautar propostas num contexto contaminado pelo conflito recente entre Poderes pode criar resistências no Supremo.

— Os recentes conflitos institucionais entre o Executivo e o Judiciário deixaram cicatrizes. Há um risco embutido de descambar para alguma alteração por emenda que pode comprometer a independência do Judiciário — disse.

Na Câmara, em uma discussão paralela, o presidente Arthur Lira (PP-AL) vem se posicionando contra a judicialização de propostas aprovadas por ampla maioria pelo Congresso e barradas por votações apertadas no STF ou por decisões liminares monocráticas. A Casa tem duas Propostas de Emenda à Constituição (PECs) e seis projetos de lei no radar sobre o tema.

— Essas questões, quando mexem na vida financeira, (uma votação) por 6 a 5 fragiliza a decisão. Deveria ter maioria absoluta de 3/5 do Supremo — disse Lira no mês passado, ao comentar decisão do Supremo que permitiu a cobrança de impostos de empresas que deixaram de pagar por decisão da Justiça.

O professor de Direito da FGV Rio Álvaro Palma de Jorge destaca que nas últimas décadas houve uma transformação do perfil do STF. A Corte teria ganhado mais protagonismo e passado por um processo de politização, o que pode intensificar disputas com os outros Poderes.

— Pacheco já falou que parte do Parlamento acha que o STF extrapola funções, mas que o Congresso não deveria adotar uma postura revanchista. A escolha de um ministro ganhou amplitude. Envolve não mais só a Presidência e o Senado, mas toda uma movimentação popular — disse.

MUDANÇA NAS CORTES

Proposta no Senado prevê criar mandatos em tribunais superiores

O QUE DIZ A PEC 16

Os ministros do STF passarão a ter **mandatos de oito anos**, sem direito à recondução. Hoje, ministros da Corte têm mandato vitalício, com aposentadoria aos 75 anos

Quando surgir uma vaga, o presidente terá **um mês para indicar** um novo nome e o Senado Federal terá **120 dias para sabatinar** o candidato e votar a indicação

Se o presidente não fizer a indicação dentro de 30 dias, **a escolha caberá ao Senado**, também em até 120 dias

A indicação do futuro ministro passará a trancar a pauta de votações do Senado se não for votada dentro do prazo; a aprovação deve ser por **maioria absoluta**

Se o nome for aprovado pelo Senado, o presidente da República terá **dez dias para nomear** o novo ministro

O texto, de autoria do senador Plínio Valério (PSDB-AM), está na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania do Senado **desde 17 de fevereiro** deste ano

O autor da PEC argumenta que o objetivo é **evitar mudanças significativas** na composição do STF em um curto espaço de tempo que podem ameaçar a segurança institucional

COMO FUNCIONA EM OUTROS PAÍSES

Estados Unidos
A Corte é composta por nove juízes com mandato vitalício, enquanto tiverem "boa conduta", segundo a Constituição americana. Dezesseis anos é a média histórica de tempo de permanência no cargo. O mandato mais longevo é de Johhn Marshall, que ocupou uma cadeira por 34 anos, cinco meses e 11 dias entre 1801 e 1835.

Argentina
Cinco juízes compõem a Corte, ocupando o cargo até os 75 anos de idade. Quando atingem o limite de idade, podem solicitar ao Ministério da Justiça uma nova nomeação para permanecer no cargo — o pedido pode ser recusado.

França
A Corte, formada por nove membros com mandato de nove anos não prorrogável, é renovada em um terço a cada três anos. Entre os nove juízes, três são nomeados pelo presidente da República, três pelo presidente da Assembleia Nacional e três pelo presidente do Senado.

Alemanha
Formada por 16 membros, nomeados pelo ministro da Justiça em conjunto com o Comitê Eleitoral dos Juízes. O mandato dura 12 anos ou quando o juiz atinge a idade de aposentadoria de 68 anos.

Portugal
Os treze membros do Tribunal Constitucional têm mandato de nove anos não renovável. Dez deles são designados pela Assembleia da República e três são escolhidos pela própria Corte.

Casos da Operação Lava-Jato estão parados no STF

Corte soma 27 processos, entre inquéritos e ações penais em aberto; boa parte enfrenta entraves em função de pedidos de vista e recursos não julgados. Investigações completam nove anos na próxima sexta-feira

DANIEL GULLINO E MARIANA MUNIZ
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

CRISTIANO MARIZ/01-03-2023

Fachin. Ministro é relator de 24 inquéritos e três ações penais

PEDRO FRANÇA/AGÊNCIA SENADO

Renan. Tramitação de denúncia contra o senador está parada

CRISTIANO MARIZ/24-10-2022

Ciro. Julgamento do senador ainda não foi pautado no plenário

A Operação Lava-Jato, que completa nove anos na próxima sexta-feira, não tem figurado na pauta de julgamentos do Supremo Tribunal Federal (STF). Ao menos três casos foram liberados pelo relator da operação, ministro Edson Fachin, para serem julgados no plenário, mas ainda não foram analisados. Outras três ações derivadas da operação quase não andaram nos últimos anos, por pedido de vista ou recursos não julgados.

Nos últimos anos, dezenas de investigações que estavam no STF foram enviadas à primeira instância ou à Justiça Eleitoral, diminuindo o total de ações na Corte. Segundo o gabinete de Fachin, restam 24 inquéritos e três ações penais na relatoria dele. São, portanto, 27 casos em análise.

O tribunal chegou a ter 125 inquéritos da Lava-Jato tramitando simultaneamente. Em 2020, o STF decidiu que o julgamento de inquéritos e ações penais deveria ocorrer no plenário, deixando de ser atribuição das duas turmas. No caso da Lava-Jato, a análise ocorria na Segunda Turma.

AÇÃO CONTRA COLLOR

Um dos casos que Fachin tenta pautar é uma ação penal na qual o ex-presidente Fernando Collor é réu. O caso chegou a entrar duas vezes na pauta do plenário, mas acabou não sendo julgado. Em janeiro, terminou o mandato de Collor como senador. Isso fez com que, no mês passado, a defesa alegasse que não há mais foro privilegiado e que o caso deve ir para a primeira instância.

A solicitação não foi analisada por Fachin. As regras sobre o foro privilegiado consideram que não deve haver mudança de instância quando o caso está perto de ser julgado.

Uma denúncia apresentada em 2017 contra o chamado "quadrilhão do MDB" ainda está pendente de ser analisada. São acusados os senadores Jader Barbalho (PA) e Renan Calheiros (AL) e os ex-senadores Edison Lobão (MA), Romero Jucá (RR) e Valdir Raupp (RO), além do ex-presidente José Sarney. A denúncia começou a ser analisada em 2021 no plenário virtual, mas Dias Toffoli pediu para o caso ir ao plenário físico. A ação foi pautada, mas não julgada.

No fim de 2022, como não foi analisada, Fachin enviou a denúncia à Procuradoria-Geral da República (PGR), para um novo pronunciamento. Houve uma mudança: o órgão pediu a rejeição da acusação, apresentada pela própria PGR, mas em outra gestão.

A dificuldade de pauta ocorre também com uma denúncia apresentada em 2020 contra o senador Ciro Nogueira (PP-PI). No ano passado, Fachin liberou o caso para ser julgado, mas ele não chegou a ser pautado no plenário. Até agora, apenas dois políticos foram condenados pelo STF em ações da Lava-Jato: o ex-deputado Nelson Meurer, em 2018, e o ex-senador Valdir Raupp, em 2020. Também em 2020, o ex-deputado Aníbal Gomes foi condenado a 13 anos, um mês e dez dias de prisão por corrupção passiva e lavagem de dinheiro, mas ainda não começou a cumprir pena porque há um impasse sobre um recurso.

A defesa de Gomes recorreu da condenação e o caso foi julgado em plenário virtual, pela Segunda Turma, em novembro de 2021. Houve, no entanto, um empate, porque a Turma estava só com quatro membros na época, já que a indicação de André Mendonça ainda não havia sido aprovada.

Com isso, a defesa do ex-deputado considera que o julgamento já está encerrado e que o resultado deve ser o mais favorável à defesa — a diminuição da pena. Por outro lado, o relator Fachin diz que o julgamento não terminou e que cabe ao presidente da Segunda Turma, justamente Mendonça, decidir a questão.

A tramitação de uma denúncia contra Renan Calheiros também enfrenta dificuldades. Em 2019, a Segunda Turma decidiu recebê-la. O senador recorreu, e o pedido começou a ser analisado em junho de 2021. Gilmar Mendes, no entanto, pediu vistas. A demora de análise causou a prescrição de uma denúncia contra o deputado federal Arlindo Chinaglia (PT-SP), apresentada há dois anos. Em fevereiro, a PGR considerou que os supostos crimes prescreveram.

24
inquéritos
Número de investigações que permanecem em tramitação no Supremo Tribunal Federal (além de três ações penais)

125
inquéritos
Quantidade de investigações que a Operação Lava-Jato chegou a tramitar de forma simultânea no Supremo

Luís Roberto Barroso e Nunes Marques recebem alta

> O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Luís Roberto Barroso teve alta ontem no Hospital Sírio-Libanês, em Brasília, onde havia sido internado para tratar de uma hérnia abdominal no fim de fevereiro. Barroso segue em tratamento em sua casa.

> Já no sábado, o ministro Nunes Marques, do STF, que estava internado em São Paulo, no Hospital Albert Einstein, também teve alta. Nunes Marques se internou no mês passado por um problema no aparelho digestivo. O ministro passou por uma cirurgia em 16 de fevereiro e por um procedimento de revisão de cirurgia bariátrica feita em 2012.

Mudanças no TSE pautam estratégia da defesa de Bolsonaro

Advogados do ex-presidente tentam empurrar julgamento, que pode torná-lo inelegível, para depois do segundo semestre

MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

A defesa de Jair Bolsonaro trabalha para empurrar para o segundo semestre o julgamento no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) da ação que apura os ataques às urnas eletrônicas feitos por ele durante uma reunião com embaixadores no Palácio Alvorada — o processo com maior potencial de torná-lo inelegível. Ao longo dos próximos meses haverá mudanças na composição da Corte que podem beneficiar o ex-presidente.

Proposta pelo PDT em agosto do ano passado, a ação de investigação eleitoral é considerada a mais avançada entre as 16 que tramitam na Corte contra Bolsonaro. Nesse caso, Bolsonaro é acusado de abuso de poder político e uso indevido dos meios de comunicação.

Desde o ano passado, com frequência, o TSE tem aplicado derrotas a Bolsonaro por 4 votos a 3. Com o placar tem sido apertado, as alterações podem ser determinantes para a maré virar em favor do ex-presidente. A primeira troca já ocorrerá no mês que vem. O ministro Ricardo Lewandowski, um dos magistrados mais ligados ao presidente Lula, se aposentará compulsoriamente, ao completar 75 anos. Ele dará lugar a Nunes Marques, o primeiro nome indicado por Bolsonaro ao Supremo Tribunal Federal (STF).

CADEIRA ESTRATÉGICA

Em maio estão previstas chegadas e partidas que também podem beneficiar o ex-presidente. Terminarão os mandatos de Sérgio Banhos e de Carlos Horbach, integrantes do TSE da cota dos juristas. Horbach, tido como juiz neutro, pode ter o mandato renovado. Banhos, cujo mandato já foi renovado, deixará a Corte e abrirá espaço para uma nomeação a ser feita por Lula. Pela tradição, porém, na vaga deverá ser efetivada Maria Claudia Bucchianeri. No momento, ela atua como substituta. Ao longo da disputa eleitoral de 2022, quando atuou, ela deu decisões que desagradaram tanto Lula quanto Bolsonaro.

As ações de investigação eleitoral são conduzidas pelo corregedor-geral, posto mais estratégico do tribunal. Hoje, ele é ocupado pelo membro do Superior Tribunal de Justiça (STJ) Benedito Gonçalves, que tem tomado decisões contrárias aos interesses de Bolsonaro. Ele só sairá do TSE em novembro, quando vai expirar seu mandato. No lugar dele entrará Raul Araújo, outro integrante do STJ. Foi Araújo quem, durante a campanha de 2022, atendeu a um pedido do PL e determinou a remoção de vídeos em que Lula chamava Bolsonaro de "genocida", decisão revertida em plenário.

Gonçalves tem atuação distinta do colega. Na mais recente decisão que desagradou Bolsonaro, ele determinou a inclusão no processo que pode tornar o presidente inelegível o documento que ficou conhecido como a "minuta do golpe". Apreendido pela Polícia Federal na casa do ex-ministro da Justiça Anderson Torres, trata-se de um esboço de um decreto presidencial que determinaria uma intervenção no TSE para rever o resultado da eleição do ano passado.

Na semana passada, representantes do ex-presidente apresentaram um recurso para que STF decida sobre a legalidade da decisão de se incluir o documento como prova da ação dos embaixadores. Nos bastidores do tribunal, porém, o pedido foi visto como uma estratégia "protelatória" da defesa, com o objetivo de estender a fase processual antes que o caso seja pautado.

Paralelamente, na quinta-feira, o corregedor determinou a renovação do depoimento de testemunhas sobre a ação dos embaixadores, tendo em vista a inclusão da minuta encontrada com Torres, cujo depoimento foi solicitado. Com isso, uma série de novos prazos foram abertos, inclusive para a defesa do antigo presidente, que poderá solicitar novas realizações de provas. Na avaliação de interlocutores do TSE, essa medida deve estender o prazo para que o caso possa ser levado ao plenário.

MAURO PIMENTEL/AFP/28-10-2022

Acusado. Bolsonaro é alvo de ação na Justiça Eleitoral por conta de ataques infundados às urnas eletrônicas em 2022

OUTRAS AÇÕES NA CORTE

Fake News
Investigação sobre uma suposta rede de perfis destinados a difundir informações falsas nas redes sociais. Relatório apresentado pelo PT sustenta que havia ação coordenada com o envolvimento do vereador Carlos Bolsonaro e de perfis de apoiadores da família do ex-presidente Bolsonaro.

Medidas em ano eleitoral
Ação movida pelo PT questiona medidas tomadas pela gestão Bolsonaro em ano eleitoral, apontadas como abuso de poder político e econômico. São citadas, entre outras, três envolvendo o Auxílio Brasil: permissão de empréstimo consignado, antecipação do pagamento e aumento de beneficiados.

Sete de Setembro
Duas investigações apuram se houve abuso de poder político e econômico, além de uso indevido dos meios de comunicação durante os eventos em Brasília e no Rio para celebrar o Bicentenário da Independência do Brasil. Bolsonaro é acusado de transformar o evento em comício eleitoral.

Castro faz nova ofensiva por chefia do PL no Rio

Governador exonerou nomes ligados ao presidente estadual do partido, Altineu Côrtes, que se articula com bolsonaristas

BERNARDO MELLO
bernardo.mello@infoglobo.com.br

O governador do Rio, Cláudio Castro, prepara uma nova ofensiva em busca do comando estadual do PL, partido pelo qual se reelegeu ao Executivo fluminense no ano passado. Castro pretende se reunir na próxima sexta-feira com o presidente nacional da sigla, Valdemar Costa Neto, para exigir mudanças no diretório regional, presidido pelo deputado federal Altineu Côrtes (RJ). Ligado a Valdemar, que é aguardado para inaugurar o diretório do PL em Niterói na sexta, Altineu se articula também com a ala bolsonarista do partido para rechaçar o movimento do governador.

Castro já exigiu o comando do PL há cerca de um mês e, sem ser atendido, passou a exonerar integrantes do governo indicados por Altineu, inclusive no primeiro escalão. Um dos demitidos foi Bruno Bonetti, braço-direito de Altineu, que figurava no gabinete do governador. Na última sexta, foi a vez da secretária estadual de Educação, Patrícia Reis. Na vaga de Patrícia, cuja exoneração foi publicada em edição extra do Diário Oficial, Castro nomeou no mesmo dia Roberta Barreto, apadrinhada pelo presidente da Assembleia Legislativa (Alerj), Rodrigo Bacellar (PL).

Os choques entre Castro e Altineu se agravaram na eleição à presidência da Alerj, em fevereiro, quando deputados do PL se rebelaram contra a candidatura de Bacellar, apoiado pelo governador. A existência de arestas entre Castro e o partido, contudo, remonta ao período eleitoral. Após a derrota de Jair Bolsonaro (PL) para Lula (PT) na disputa presidencial, Castro passou a fazer acenos a Lula, enquanto Altineu estreitou sua atuação junto ao senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), influente na bancada bolsonarista.

ELEIÇÕES MUNICIPAIS

Na semana passada, Flávio, Altineu e Valdemar se reuniram em Brasília para alinhar a preparação do PL para as eleições municipais de 2024, e o deputado foi referendado no comando do diretório estadual. Líder do PL na Câmara, Altineu tem feito acenos a parlamentares alinhados ao bolsonarismo. A vinda de Valdemar para empossar o deputado Carlos Jordy na presidência do PL em Niterói, por exemplo, é costurada também como forma de chancelar seu nome para concorrer à prefeitura local em 2024, movimento que não agrada Cláudio Castro.

Hoje, em outra articulação que contraria intenções de Castro, o general Walter Braga Netto se reunirá com deputados do PL na capital fluminense. Braga Netto, secretário nacional de Relações Institucionais da sigla, é cotado como candidato à prefeitura do Rio em uma chapa puro-sangue, enquanto o governador quer lançar um aliado, Dr. Luizinho (PP), com a presença do PL como vice na chapa.

Reservadamente, integrantes do PL afirmam que desejam a permanência do governador no partido, mas uma desfiliação está no radar. No sábado, Castro disse ao colunista do GLOBO Lauro Jardim que a atual direção do PL no Rio é "antidemocrática". O governador ameaçou deixar o partido após a briga na eleição da Alerj, mas depois recuou.

Aliados de Castro tentam apaziguar a situação, sob o argumento de que o governador não precisa fazer uma troca partidária agora — ele só disputará uma eleição novamente em 2026, quando pretende concorrer ao Senado.

LEO MARTINS/05-10-2022

Exigência. Governador quer assumir rédeas do PL no Rio

PAULO SERGIO/CÂMARA DOS DEPUTADOS/04-05-2022

Reação. À frente da sigla, Altineu tem atrito com Castro

NA WEB
PEDALADA PELADA
Protesto nu
Ciclistas tiram a roupa em SP contra os acidentes de trânsito

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

TRAVESSIA SEM FIM

A luta das mulheres venezuelanas para se adaptar à nova vida no Brasil

PÂMELA DIAS
pamela.dias@oglobo.com.br

Chegou um momento, em dezembro de 2021, que a venezuelana Eliane Milano, de 24 anos, não aguentou mais a fome. Com as fronteiras fechadas devido à pandemia, ao lado do marido e da irmã, ela se submeteu às "trochas" — caminhos clandestinos por onde cruzam milhares de pessoas em busca de vida digna no Brasil.

Como muitos de sua geração, Eliane fez uma viagem de quatro dias da Cidade Guayana até Manaus, uma das portas de entrada dos migrantes. As horas que pareciam infinitas no ônibus e os vários quilômetros de caminhada não abalaram o desejo da jovem de encontrar a mãe, Ana María Mendoza, que veio para o Brasil ainda em 2019 em busca de emprego. Do pouco que ganhava como empregada doméstica, metade ia para a filha conseguir fazer as refeições e ainda reservar parte aos "trocheros", os homens responsáveis pela travessia irregular na fronteira.

— Minha mãe veio para o Brasil com a minha avó. Foram dois anos de tristeza, sem saber como seria a vida, até que decidi migrar também, para tentar uma nova oportunidade e por sentir falta da minha mãe. No começo, as coisas foram muito difíceis aqui por falta de emprego, mas a vida está melhor que antes — recorda.

Eliane é uma entre os mais de 850 mil venezuelanos que chegaram ao Brasil entre 2017 e janeiro deste ano, na chamada migração forçada. Ao todo, 48% dos refugiados venezuelanos são mulheres. Segundo uma pesquisa da Fiocruz em parceria com a Universidade Federal do Maranhão, elas fogem da Venezuela por três principais fatores: fome, saúde precária e violência.

Dados do estudo, que ouviu mais de 2 mil mulheres entre 2018 e 2021, mostram que a maioria das venezuelanas refugiadas tem idades entre 24 e 35 anos, é parda, possui ensino médio completo e tem alta taxa de fecundidade. Entre elas, 54% deixaram o país natal por dificuldade de conseguir alimento; 37,8% para ter acesso a serviço de saúde; 27,3% por conta da violência; e outras 23,2% vieram em busca de trabalho.

— A situação das mulheres que vêm desacompanhadas é ainda pior porque elas ficam mais suscetíveis a sofrer violência física, discriminação e até a abusos sexuais dos trocheros. Em alguns casos, eles exigem favores sexuais como uma forma de pagamento adicional e não previsto. A Covid agravou a demanda pela saúde — explica a coordenadora da pesquisa na Fiocruz, Maria do Carmo Leal.

Na área da saúde, as venezuelanas buscam o Brasil tanto para ter atendimento próprio quanto para o cuidado dos filhos. Segundo o estudo, 40% têm dois ou três filhos, e 16%, quatro ou mais. Cerca de 200 mulheres entrevistadas chegaram grávidas, com o desejo de dar início ao pré-natal.

BRUNA CURCIO/FIOCRUZ

Nos braços. Mãe com bebê em acampamento de refugiados; ter melhores condições para o filho é um dos principais motivos para venezuelanas virem ao Brasil

> *"A situação das que vêm desacompanhadas é ainda pior porque elas ficam mais suscetíveis a sofrer violência física, discriminação e até a abusos sexuais"*
>
> **Maria do Carmo Leal,** pesquisadora da Fiocruz

> *"A primeira vez que fui a uma Unidade Básica de Saúde, uma enfermeira me mandou retornar quando aprendesse a falar português"*
>
> **Alejandra García,** refugiada

ADEUS, SISTEMA

Foi o caso da professora de música Alejandra García, de 27 anos. A professora decidiu abandonar o Sistema Nacional de Orquestras na Venezuela, projeto que se tornou famoso em todo o mundo por promover a integração social de jovens através da música, e onde trabalhou por mais de 15 anos, para conseguir um parto seguro no Brasil.

Alejandra e o marido deixaram o país natal quando ela estava com dois meses de gravidez. Segundo a professora, em Puerto Ayacucho, onde vivia, não havia insumos para parto natural nem para cesariana.

— Tinha casa e carro na Venezuela, mas não tinha como trazer minha filha ao mundo nem o suficiente para nos sustentar — afirma Alejandra.

Hoje, com a filha de 1 ano e grávida novamente de quatro meses, a professora diz que tem uma vida melhor, apesar de estar longe do marido, que foi trabalhar em Santa Catarina. O pior, conta, é que ainda é alvo de preconceito em postos de saúde em Manaus.

— A primeira vez que fui a uma Unidade Básica de Saúde daqui, uma enfermeira me mandou retornar quando eu aprendesse a falar português, porque falando espanhol ela não ia me atender. Ainda acontece, às vezes — reclama.

Por causa dos gastos a mais e do trajeto exaustivo, cerca de 25% das mães venezuelanas disseram ter deixado pelo menos um filho no país de origem. Numa autoavaliação, foram as que apontaram pior estado de saúde, assim como as que sofreram algum tipo de violência no percurso até a chegada ao Brasil.

— Muitas eram adolescentes grávidas e chegaram sozinhas. No geral, as mães migram em busca de educação e tratamento de saúde para os filhos. Quando deixam filhos na Venezuela, o maior desejo é mandar dinheiro para que eles venham. Elas não rompem os laços — explica a coordenadora do estudo na UFMA, Zeni Lamy.

OPERAÇÃO ACOLHIDA

Uma das políticas criadas no Brasil para garantir o atendimento humanitário aos venezuelanos em Roraima foi a Operação Acolhida, em 2018. Mas com o grande volume de emigrados, o trabalho está precarizado.

— No Brasil, por não haver leis de migração com recorte de gênero, as mulheres acabam continuando na vulnerabilidade — afirma Laryssa Lopes, pesquisadora do Nexus, grupo que debate segurança e desenvolvimento global na Universidade Federal Fluminense.

De 2018 a janeiro deste ano, mais de 94 mil venezuelanos foram enviados pela Acolhida a mais de 920 municípios brasileiros, principalmente Curitiba, São Paulo e Chapecó (SC). Mas nessas cidades, as mulheres têm apenas 27,3% dos empregos dos refugiados.

— Ainda estou no abrigo, acreditando que, em um mês e meio, poderei ir para Santa Catarina encontrar meu marido. Não tem sido fácil, mas acho que, em algum momento, os frutos de todo esse sacrifício serão vistos, porque dói muito — diz Alejandra.

Com a crise no país nos últimos sete anos, no governo de Nicolás Maduro, 7,1 milhões de venezuelanos (cerca de 20% da população) são hoje migrantes ou refugiados em diferentes partes do mundo, segundo a ONU.

ANTÔNIO GOIS

antonio.gois@jeduca.org.br

Sem saída fácil no ensino médio

Na semana passada, o MEC criou um grupo de avaliação e reestruturação da reforma do ensino médio, em meio a um debate opondo atores relevantes do campo educacional que pedem a revogação total da política e outros que defendem uma revisão. Seja qual for o resultado dessas discussões, o caminho não será fácil.

Os debates que, por vias tortuosas, resultaram no atual modelo começaram em 2012, no governo Dilma e na gestão de Aloizio Mercadante no MEC, quando foi criada no Congresso uma comissão para propor a reformulação desta etapa. Dali nasceu um projeto de lei de autoria do deputado federal Reginaldo Lopes (PT-MG). Era ainda debatido quando, em 2017, o governo Temer tomou a polêmica decisão de acelerar sua tramitação via medida provisória. A possibilidade de escolha de aprofundamento em cinco opções formativas foi mantida, mas pontos importantes, como partes relativas à carga horária e estrutura curricular, foram modificados na versão aprovada.

Em 2018, o programa de governo da candidatura derrotada de Fernando Haddad à Presidência propunha revogar a reforma, promessa que não apareceu nos compromissos de Lula em 2022. Quando questionado diretamente sobre essa opção, Reginaldo Lopes (PT-MG), falando como representante do atual presidente na campanha, também rejeitou essa hipótese, postura até agora mantida pelo atual ministro da educação, Camilo Santana (PT-CE).

O debate sobre o que fazer com o Novo Ensino Médio ganhou força depois de pesquisas como a da Rede Escola Pública e Universidade terem identificado situações como falta de professores, aumento da carga horária via ensino a distância e menor possibilidade de escolhas de itinerários em escolas que atendem alunos de menor nível socioeconômico em São Paulo, estado mais rico do Brasil. Relatos como os de uma reportagem de O GLOBO deste mês mostrando que parte da carga horária de disciplinas tradicionais estava sendo substituída por aulas como "O que rola por aí", "RPG" e "Brigadeiro Caseiro" também acenderam alertas.

> ***Num país viciado em desigualdade, sempre há o risco de que mudanças em busca de melhorias acabem aprofundando o problema***

Situações como essas foram agravadas pela ausência de coordenação do MEC na gestão Bolsonaro. Para piorar, o governo anterior ainda criou expectativas irrealistas ao produzir vídeos de lançamento do Novo Ensino Médio em que só faltava aparecer o lema "seus problemas acabaram" das Organizações Tabajara.

Se o MEC confirmar o caminho de revisão sem revogação da reforma, precisará dar respostas satisfatórias à sociedade sobre como pretende resolver esses e outros problemas identificados. Entre tantos cuidados, num país viciado em desigualdade, nunca pode ser desprezado o risco de mudanças que busquem ampliar opções resultarem em aprofundamento do problema, por falhas no desenho ou em sua implementação.

Mas o caminho da revogação tampouco é simples. Além de vencer ou convencer MEC e secretários de educação de que essa é a melhor opção, as mudanças precisariam passar pelo Congresso. Como os partidos de esquerda — mesmo se coesos — são minoritários, seria necessário contar com votos de parlamentares de legendas como o PSD, PSDB, Podemos, além do MDB de Michel Temer e do União Brasil de Mendonça Filho, ministro da Educação no ano da MP enviada ao Congresso. E ainda precisaremos aprofundar o debate sobre o que colocar no lugar. Voltaríamos ao também criticado modelo anterior, ou migraremos para algo novo?

Dificilmente sairá um consenso deste debate, mas já será um ponto positivo se as discussões ocorrerem de forma qualificada, democrática e com respeito às opiniões divergentes.

Saúde

PÍLULA DO DIA SEGUINTE
Efeito preventivo
NA WEB
Doxiciclina reduz chances de infecções sexualmente transmissíveis

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MARIANA ROSÁRIO
mariana.rosario@sp.oglobo.com
SÃO PAULO

CÂNCER NA MIRA

Ciência avança no diagnóstico de tumores, aumentando as chances de cura

FREEPIK

Quanto antes, melhor. Exames de sangue, biópsia líquida e muitas outras estratégias aceleram a detecção de certos tipos de câncer

A cada ano, espera-se que 700 mil brasileiros cheguem a novos diagnóstico de algum tipo de câncer. A cada novo caso conhecido, inicia-se uma corrida contra o relógio para oferecer tratamentos cada vez mais específicos e eficientes para cada alteração ou tumor. Nessa passagem acelerada, a ciência também aperta o passo para oferecer novas alternativas no diagnóstico de doença do tipo — e todas as etapas que incluem a tomada de decisão do médico — e conseguir melhorar a chance de cura ou ampla melhora do paciente. Nesse cenário, surgem novos tipos de diagnóstico, que miram na análise do sangue, na genética do tumor e lançam mão de programas baseados em inteligência artificial para avisar o mais rápido possível o médico de que há algo de anormal naquele exame.

Na rede de saúde integrada Dasa, por exemplo, desde o último trimestre do ano passado, o sistema interno de processamento de exames (chamado Nav) está programado para emitir um alerta — prontamente comunicado ao médico que pediu o teste — quando há alguma alteração que inspire risco para câncer no paciente. O programa de aceleração foi iniciado com os tumores de mama e chegará a mais diagnósticos.

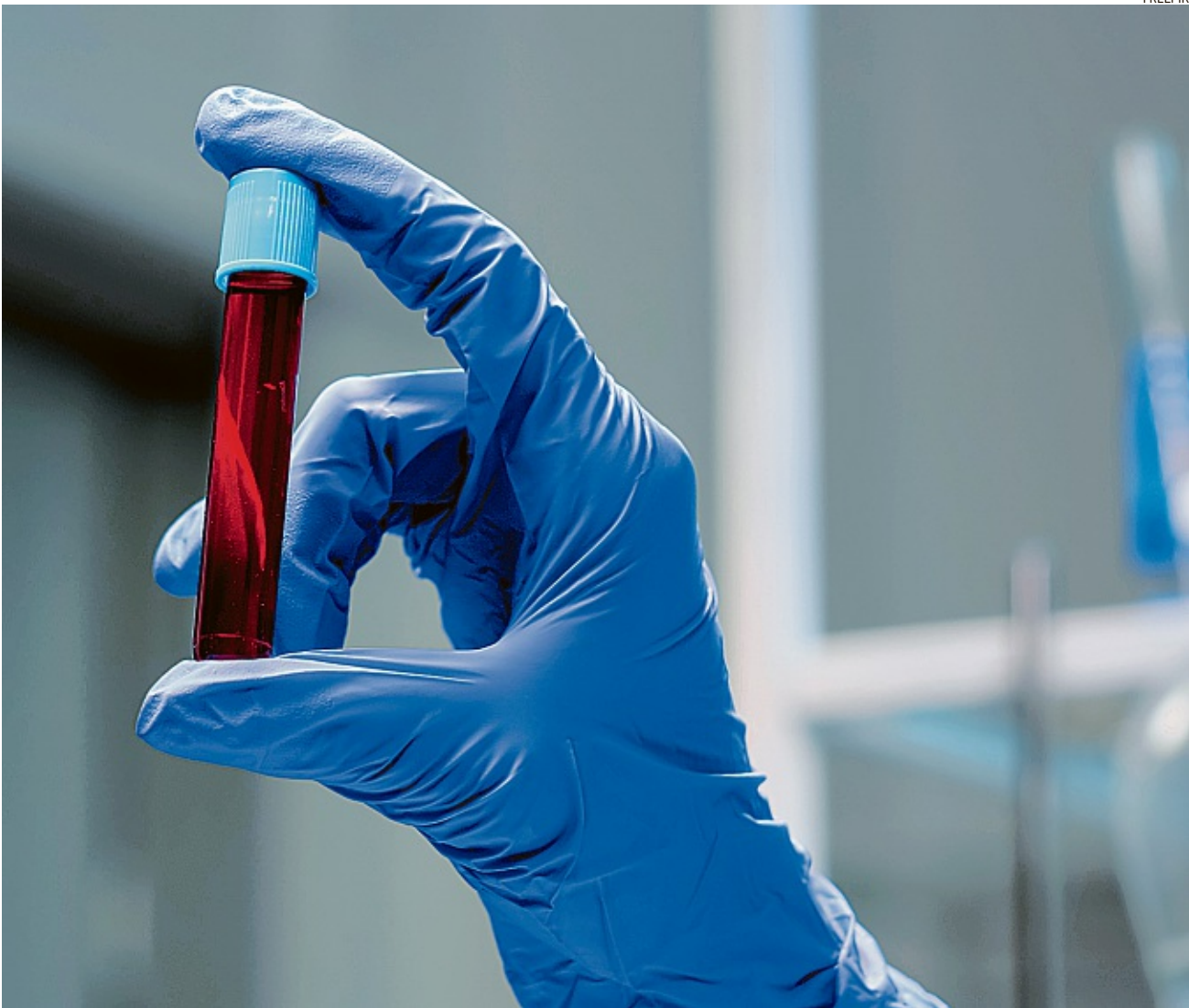
— Diante de uma alteração, ligamos para o médico que pediu o exame. Há um time que comunica o que foi visto no teste e até pergunta ao especialista se já há para onde encaminhar o paciente. Por meio dessa estratégia, diminuímos o prazo de identificação e tratamento de 60 para 15 dias em casos de câncer de mama. É um ganho enorme — afirma Cristovam Scapulatempo Neto, diretor médico de anatomia patológica e genética da Dasa.

A mesma rede aposta ainda em novos tipos de diagnóstico. São testes específicos para o monitoramento do mieloma múltiplo, uma doença de células da medula óssea, e mais um exame que permite avaliar com mais clareza tumores cerebrais.

Não é um avanço somente nacional e isolado. A comunidade científica aposta no desenvolvimento do diagnóstico precoce ou mais apurado do câncer, trunfos que aumentam a chance de cura.

Um exemplo novíssimo é o exame de sangue produzido pela Oxford Biodynamics em colaboração com a Universidade de East Anglia, no Reino Unido. O protótipo em estudo chega a identificar o tumor na próstata em até 94% dos casos. O pulo do gato para chegar a esse diagnóstico está na avaliação da proteína do PSA (o exame tradicional) e mais uma análise genética — o que aumenta a confiabilidade. Outros estudos começam a mirar, além do sangue, a urina dos pacientes para avaliar o comportamento de outras variações genéticas, tudo ainda em fase inicial.

Fora dos estudos, no aqui e agora é possível observar o aprimoramento das técnicas de análise de tumores já estabelecidas, diz Paulo Hoff, coordenador da Residência em Oncologia Clínica do Icesp (Instituto do Câncer de São Paulo) e professor titular da Faculdade de Medicina da USP. Há, por exemplo, avanço das biópsias com análises moleculares de tumores retirados dos pacientes. Essas pesquisas servem para dar um mapa das fragilidades daquele câncer em questão, permitindo que o médico escolha o tratamento que poderá dar mais resultado.

— Temos a personalização maior do tratamento de tumores diversos a partir do que se acha na alteração molecular dos tumores removidos dos pacientes. Desse modo, é possível identificar se a pessoa precisa de quimioterapia ou não, por exemplo. Ou então determinar quais outras estratégias de cuidado terão mais resultado — explica Hoff. — Outra realidade é o exame que chamamos de biópsia liquida. Ela ainda não atingiu seu potencial, mas ela já é feita no Brasil para avaliar câncer de pulmão, ou resistência de tratamento de câncer de cólon. Em paralelo aos diagnósticos, também temos avanços em tratamento. Caso da imunoterapia (turbinando o sistema imunológico com as células CAR-T, superpoderosa, na defesa do corpo), além das cirurgias menos invasivas.

BIÓPSIA LÍQUIDA

A biópsia liquida, citada por Paulo Hoff, é a estratégia de cuidado que mais inspira otimismo entre os especialistas. No Brasil, ela chegou há poucos anos e engatinha no serviço privado. Seu funcionamento é baseado na coleta do sangue do paciente e serve tanto para identificação quanto para monitoramento da doença. Seu uso, contudo, ainda não abarca muitos tipos de câncer. Uma análise mais generalista desse tipo, ponderam os especialistas, seria uma verdadeira revolução.

— Quando a pessoa tem um tumor, células dessa tumoração se destacam e circulam pelo corpo. A tecnologia da biópsia liquida identifica essa alteração. Esse tipo de exame está em franco avanço internacionalmente. O estudo, inclusive, serve para avaliar o retorno do câncer em pacientes já tratados — explica Salmo Raskin, colunista do GLOBO e à frente do laboratório Genetika, em Curitiba.

Análises internacionais dessa estratégia de estudo, contudo, mostram que o exame ainda é pouco eficiente nos casos muito iniciais da doença. O que requer mais estudos nesse sentido.

O DESAFIO DO PÂNCREAS

Apesar dos avanços, os especialistas em oncologia ainda encontram no câncer de pâncreas uma barreira difícil de se transpor, dada a gravidade e o avanço silencioso. Em geral, quando os casos são identificados em seus primeiros sintomas, dizem os médicos, a doença figura em estado avançado.

— O câncer de pâncreas se manifesta por dores abdominais e a icterícia: o amarelão da pele, por exemplo. Quando chegamos a esse diagnóstico, normalmente, ele já cresceu de forma agressiva, com metástase, e já soltou as células cancerígenas — afirma Fernando Moura, oncologista clínico e coordenador do Centro de Medicina de Precisão do Einstein. — Ainda não temos para esse câncer uma forma de rastreio que nos permita tratar precocemente. Isso, porém, eu estou te dizendo agora, neste março de 2023. O cenário que vemos adiante é promissor.

CIÊNCIA

Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do IQC, professora na Universidade de Columbia (EUA) e FGV-SP e autora dos livros Ciência no Cotidiano e Contra a Realidade

Violência e culpa

Pesquisa realizada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, com dados de 2022, mostra um crescimento inédito da violência contra a mulher. Uma em cada três mulheres (33%) com mais de 16 anos já sofreu violência física e/ou sexual de parceiros ou ex-parceiros, acima da média mundial de 27%. Para violência psicológica, o número é maior: 43%. Quase metade (45%) não denunciou o agressor, por medo de represália, falta de confiança na polícia ou acreditar que dá para resolver isso em casa.

Historicamente, ciência e sociedade não estiveram ao lado de mulheres vítimas de violência. Há apenas três décadas, em 1985, houve tentativa na Associação Americana de Psiquiatria de incluir, no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), o Transtorno de Personalidade Masoquista, abraçando a ideia freudiana — ultrapassada há tempos — de que a mulher fica com o agressor porque aprecia o sofrimento. A proposta foi criticada duramente por mulheres psiquiatras e psicólogas. Não há evidência científica para justificar o diagnóstico. Era apenas uma tradução do senso comum patriarcal de boteco para o "psiquiatrês".

Acuados, os psiquiatras trocaram o masoquismo por "Transtorno de Personalidade Autodestrutiva", uma versão suavizada do diagnóstico anterior, mas que ainda assim daria margem para que mulheres encurraladas em relacionamentos terríveis fossem vistas "cientificamente" não como vítimas de um crime, mas como gente que precisa de terapia.

Mas à medida em que temos mais mulheres de destaque fazendo ciência, absurdos assim vão sendo expostos e escancarados. Em 1988, a psicóloga Paula Caplan e a socióloga Margrit Eichler resolveram fazer uma nova sugestão de transtorno para ser incorporado ao DSM: o Transtorno de Personalidade Dominadora Delirante.

Os requisitos para um paciente enquadrar-se eram, entre outros: ser incapaz de expressar sentimentos e se colocar no lugar dos outros; usar poder, silêncio ou ausência para evitar qualquer tipo de negociação ao lidar com conflito; acreditar que as mulheres são responsáveis por tudo de ruim que acontece com eles, enquanto todas as coisas boas são resultado de seus próprios esforços e habilidades; necessidade incontrolável de exagerar suas conquistas e diminuir as conquistas de mulheres; sentir-se merecedor dos serviços de qualquer mulher a quem estejam associados; acreditar que as mulheres gostam de receber ordens; que força física é a melhor solução para conflitos; sofrer de necessidade patológica de enaltecimento de sua performance sexual e do tamanho do seu membro; e apresentar tendência de sentir-se ameaçado por mulheres que não escondem a própria inteligência.

Já houve diversas tentativas de sequestrar o jaleco e o microscópio para justificar machismo, racismo e outras 'ideias'

Elas não conseguiram aprovar a inclusão no DSM, mas exigiram que os mesmos critérios de exclusão aplicados à proposta fossem adotados globalmente. A alegação (verdadeira) de que não havia pesquisa científica para embasar o transtorno delirante deveria também pesar sobre o diagnóstico de personalidade autodestrutiva, que aliás tinha sido aprovado em votação, e não com base em revisão da evidência! A vitória foi parcial: o transtorno autodestrutivo acabou aprovado, mas como um anexo, uma subcategoria, e não como uma doença "própria". E a redação incluiu a ressalva de que não deveria ser usado para violência doméstica.

Ciência não existe no vácuo, mas sim dentro de contexto social e histórico. Já houve diversas tentativas de sequestrar o jaleco e o microscópio para justificar machismo, racismo e outras ideias que, em diferentes momentos da história, fizeram parte do senso comum da elite de onde, tradicionalmente, são recrutados os cientistas. Aumentar a representatividade dentro da ciência é uma das maneiras de evitar que estas distorções sigam prejudicando pessoas e influenciando políticas públicas.

COLAPSO DO SVB
Governo dos EUA tenta conter crise
Janet Yellen, secretária do Tesouro, diz que todos os correntistas estão protegidos

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

EXPANSÃO DE 'JUNIOR OILS' EM RISCO

PRODUÇÃO INDEPENDENTE

Com investimentos de R$ 40 bi, novas petroleiras temem que Petrobras pare de vez de vender ativos

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

LEO MARTINS

Diagnóstico. Marcio Felix, CEO da EnPEC, diz que setor continuará a crescer, mas que é fundamental que a Petrobras conclua as vendas de ativos em curso. Elas foram suspensas no início do mês

Abertura de capital na Bolsa. Aquisição de empresas rivais com atuação regional. E expectativa de triplicar a produção nos próximos anos. É assim que as companhias independentes de petróleo e gás querem ampliar a atuação Brasil afora com investimentos planejados de R$ 40 bilhões até 2029. Chamadas de *junior oils*, as projeções indicam a geração de mais de 300 mil postos de trabalho com o desenvolvimento de áreas de exploração no interior das regiões Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, de acordo com a Abpip, a associação do setor.

Mas a euforia, que começou a ganhar forma em 2015, quando a Petrobras anunciou planos de vender campos de petróleo em terra, esbarra em desafios, segundo empresas e especialistas. No início do mês, a estatal suspendeu a venda de ativos (que incluem campos em terra e águas rasas) por 90 dias a pedido do governo de Luiz Inácio Lula da Silva, que pretende reavaliar a Política Energética Nacional. O mercado de petroleiras independentes, porém, ganhou fôlego explorando áreas que não eram atraentes para a Petrobras, mas que representam uma oportunidade de investimento para o setor privado.

A taxação de exportações de petróleo também é vista com preocupação por especialistas, que avaliam que isso pode aumentar a insegurança jurídica e afastar investidores.

Em caráter imediato, há, segundo cálculos do GLOBO, ao menos R$ 5,8 bilhões em investimentos na berlinda com a postergação da venda pela Petrobras de três polos em terra em Bahia, Espírito Santo e Rio Grande do Norte, levando em conta as expectativas de aporte de empresas como PetroReconcavo, Seacrest e 3R.

FUSÕES E AQUISIÇÕES EM ALTA

Para Anabal Santos Junior, secretário executivo da Abpip, as empresas independentes estão em fase de desenvolvimento após a primeira leva de aquisições de ativos da Petrobras. Muitas estão, afirma ele, desenvolvendo novas áreas de petróleo para aumentar suas reservas. A projeção é que a produção das companhias passe dos atuais 225 mil barris diários para 500 mil em 2029.

— Há uma perspectiva de R$ 40 bilhões em investimentos. As companhias estão ampliando suas atividades para além do que tinha a Petrobras. Isso vem gerando grande quantidade de empregos e contratação de empresas do setor, estimulando toda a cadeia, mas podemos perder parte desse crescimento se a Petrobras decidir não vender seus ativos — afirma Junior.

Há ainda o movimento de fusões e aquisições entre as *junior oils*. Fontes do setor apontam que há 15 operações em andamento. A mais recente ocorreu em fevereiro, quando a PetroReconcavo, que abriu capital na Bolsa em 2021, comprou a Maha Energy, com áreas na Bahia e em Sergipe. A companhia espera, agora, resposta da Petrobras para comprar o Polo Bahia da estatal.

Para Marcio Félix, CEO da EnP Energy Platform, que reúne diversos ativos de petróleo, o setor vive uma nova fase de desenvolvimento com as companhias buscando ativos. Ele cita os leilões da oferta permanente da Agência Nacional do Petróleo (ANP). Na EnP, a meta é investir R$ 100 milhões a partir de 2024. Félix destaca que podem ser gerados até mil empregos com as novas operações no Espírito Santo e na Bahia. Há duas semanas, a empresa declarou a comercialidade do Campo de Batuira, no Espírito Santo. A meta é triplicar a produção em três anos:

— O cenário de crescimento é irreversível, mas é fundamental para o sucesso das empresas independentes e de seus efeitos positivos na economia brasileira que a Petrobras conclua o processo de venda das operações em curso.

Quem também acelera os planos de investimento é a Origem Energia, com campos em Sergipe, Bahia, Espírito Santo e Rio Grande do Norte. Segundo o CEO da empresa, Luiz Felipe Coutinho, o plano é investir US$ 300 milhões nos próximos cinco anos, dos quais US$ 130 milhões irão em 2023 para Sergipe.

Aportes. Luiz Felipe Coutinho, CEO da Origem Energia: investimento de US$ 300 milhões em cinco anos

LEO MARTINS

— Estamos revitalizando todo o polo de Alagoas, em Sergipe. Vamos desenvolver projeto para estocar o gás de terceiros e criar uma empresa independente. O gás precisa ser vendido como solução de energia e não apenas olhar para a molécula — diz Coutinho.

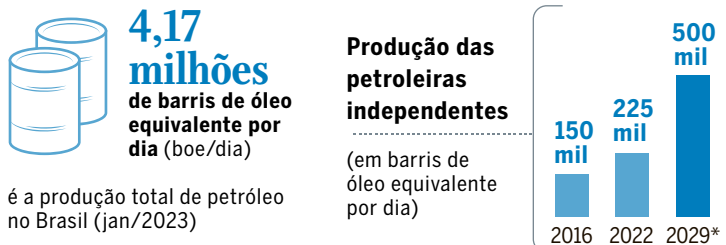
A Origem vai ainda ampliar investimentos nos campos na Bahia, no Rio Grande do Norte e no Espírito Santo. Vai ainda elevar o quadro de funcionários, que hoje somam mil pessoas, entre 5% e 10% neste ano. E tem planos de abrir capital.

As empresas independentes estão crescendo em direção ao mar, dizem especialistas. A Enauta, uma das únicas brasileiras independentes a operar em águas ultraprofundas no país, investe US$ 1,2 bilhão no desenvolvimento do Campo de Atlanta, no pós-sal da Bacia de Santos, cujo primeiro óleo está previsto para meados de 2024. Segundo Décio Oddone, presidente da companhia, o objetivo é construir um portfólio diversificado:

— Continuamos avaliando oportunidades de aquisição de ativos para ganhar escala e competitividade, entrando num ciclo de crescimento.

Quem tem ampliado investimentos é a Seacrest, que opera no Espírito Santo e, em fevereiro, levantou US$ 260 milhões com abertura de capital na Bolsa de Oslo, na Noruega. Parte dos recursos será usada para pagar pelo Polo Norte Capixaba da Petrobras, que está em compasso de espera.

EMPRESAS EM ASCENSÃO

Petroleiras independentes respondem por parcela pequena, mas crescente da produção total de óleo e gás

AS PRINCIPAIS EMPRESAS EM 2023

Empresa	Produção boe/dia	Área de atuação
Enauta	16,6 mil	Campos marítimos no pós-sal da Bacia de Santos
PetroReconcavo	3,2 mil	Campos terrestres nas bacias do Recôncavo (BA) e Potiguar (RN)
EnP Energy Platform	624	Campos terrestres nas bacias do ES e Tucano Sul (BA)
Origem	7,2 mil	Campos terrestres nas bacias do ES, de Sergipe-Alagoas, Potiguar (RN), Tucano Sul e Recôncavo (BA)
Seacrest	1,9 mil	Campos terrestres na bacia do ES
3R Petroleum	12,4 mil	Campos terrestres nas bacias Potiguar (RN) e Recôncavo (BA) e áreas marítmas na do ES

*previsão
Fontes: Abpip, ANP e empresas

Editoria de Arte

Suspensão de venda e taxação de exportação trazem insegurança

Os desafios para as empresas independentes vão além da suspensão da venda de ativos da Petrobras. Na pauta de preocupações está a tributação temporária para exportações de petróleo, anunciada recentemente pelo governo.

Segundo Giovani Loss, sócio do escritório Mattos Filho, são medidas que trazem insegurança jurídica aos investidores para um setor que responde por 15% do PIB (soma de bens e serviços produzidos no país):

— Foram duas iniciativas que trazem insegurança.

Muitas empresas, que tinham acordos de compra já assinados com a Petrobras, se queixam de que as reuniões de acompanhamento foram suspensas sem remarcação. A estatal disse em comunicado ao mercado que o Ministério de Minas e Energia solicitou a suspensão das alienações de ativos por 90 dias, para reavaliação da Política Energética.

Mas a lista de demandas vai além. Anabal Santos Junior, secretário executivo da Abpip, diz que é preciso avançar na debate de mudanças de *royalties* para companhias que operam em campos de baixa produção e atualizar a classificação das empresas de pequeno e médio porte.

— O crescimento das empresas independentes vem exigindo modernização constante da regulação de forma a permitir o desenvolvimento das atividades em áreas carentes de investimento. *(B.R.)*

SEG _ Rachel Maia (quinzenal) _Ricardo Henriques (quinzenal)_ TER _ Míriam Leitão _ QUA _ Zeina Latif _ QUI _ Míriam Leitão _ SEX _ Fabio Giambiagi (quinzenal)_Rogério Furquim Werneck (quinzenal) _ SÁB _ Carlos Góes (mensal) _ Alvaro Gribel (quinzenal) _ DOM _ Míriam Leitão

RICARDO HENRIQUES

oglobo.com.br/economia
economia@oglobo.com.br

Investimentos sociais e qualidade dos gastos

O aumento dos gastos sociais no início do novo governo reacendeu o debate macroeconômico frequentemente caracterizado, no Brasil, pela primazia das políticas fiscais restritivas diante do aumento da dívida pública. Por vezes, este debate é permeado por soluções frágeis ou com severas consequências, sobretudo em conjunturas de retração econômica provocadas por choques exógenos como a pandemia, por exemplo. Parte da solução para o equilíbrio entre a saúde fiscal e as necessidades da população passa pela qualificação do gasto público. Para isso, há dois instrumentos essenciais, mas incipientes aqui: monitoramento e avaliação.

Até temos políticas que, por circunstâncias específicas, passaram por esses processos (o Bolsa Família, por exemplo). No entanto, há tantas outras que nascem, vivem e morrem ou permanecem sem que saibamos se atingiram seus objetivos. Avaliações são centrais para aferir efetividade, bem como corrigir rumos da implementação, checar consistência das hipóteses e permitir ajustes de rota.

Para avançar, precisamos de um sistema institucional, técnico e político de avaliações estratégicas e periódicas da estrutura de gastos do governo. Uma prática que tem ganhado cada vez mais relevância, sobretudo em países desenvolvidos, chama-se *Spending Review* (revisão de gastos). Trata-se de um marcador institucionalizado de revisão frequente (não brusca), transparente e sistemático. De acordo com um estudo de 2022 do FMI, 84% dos países da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) adotavam práticas de *Spending Review* em 2020, quase o dobro dos 43% verificados em 2011. Os economistas José Roberto Afonso e Leonardo Ribeiro argumentam, em estudo de 2020, que uma das vantagens desta prática é evitar ajustes fiscais imediatistas fortemente reativos, posto que as revisões periódicas são realizadas com base no desempenho das políticas públicas.

Por outro lado, existem desafios a serem mencionados. Primeiro, cerca de 90% do Orçamento federal são de despesas obrigatórias previstas em lei, e revisá-lo solicitará fluida articulação política junto ao Congresso. Segundo, as implicações ao pacto federativo exigem afinada coordenação entre os entes federativos. Por fim, há a inércia institucional na administração pública. Segundo Lindblom, em estudo seminal de 1979, isso ocorre porque decisões tomadas no passado constrangem decisões futuras e limitam a adoção de novas políticas públicas, em particular as de natureza orçamentária, de que resultam mudanças apenas incrementais.

> ***Avaliações das políticas sociais são centrais para aferir efetividade, bem como para corrigir rumos da implementação e permitir ajustes***

Além do mais, é importante lembrar que nem toda ação precisa, deve ou pode ser avaliada. Mas, entre as que devem sê-lo, cumpre assegurar que reúnam boas condições para que o *Spending Review* seja efetivo. Parte disso pode ser endereçada a partir do desenho da política, com uma teoria da mudança bem-feita que revele seu mapa de hipóteses e expectativas de incidência, criando parâmetros para a mensuração dos efeitos diretos e indiretos, de curto, médio e longo prazos. Adicionalmente, devemos dispor de sistemas de monitoramento robustos o suficiente para garantir ajustes ágeis na implementação. Exemplos relevantes no Brasil que podem nos inspirar são a Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação, do Ministério do Desenvolvimento Social, e o Conselho de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas, do Ministério do Planejamento.

Vale frisar que esses esforços não devem ser vistos como o domínio da tecnocracia sobre a política. Conforme argumentam Gabriela Lotta e Pedro Abramovay no livro "Democracia equilibrista" (2022), soluções para os problemas do país não podem sair apenas de "estatísticas e gráficos de técnicos muito qualificados." Segundo os autores, é "a democracia, por meio da política, que escolhe os caminhos que o país deve tomar, enquanto as instituições republicanas, a burocracia técnica, oferecem os materiais para pavimentar as estradas que resultarão dessas escolhas." Confeccionar um sistema institucionalizado de revisão e qualificação do gasto público é uma das formas de colocar isso em prática.

Felizmente, há bons sinais emitidos pelo novo governo, como a criação da Secretaria de Avaliação e Monitoramento de Políticas Públicas, no Ministério do Planejamento. No entanto, de nada adiantará a boa vontade do Executivo se não estiver sintonizado com o Congresso, atores políticos relevantes, a academia e a sociedade civil.

Haddad fala sobre reforma no 'E agora, Brasil?'

Ministro da Fazenda discute na manhã de hoje, em Brasília, os planos do governo para aprovar uma reorganização do sistema tributário em mais uma edição da série de debates do GLOBO e do Valor Econômico, com transmissão ao vivo

É unânime o diagnóstico de que o Brasil tem um dos sistemas tributários mais confusos do mundo, que rouba competitividade das empresas e distribui de forma desigual o peso dos impostos entre ricos e pobres. O consenso sobre a necessidade de simplificar a malha de impostos foi reforçado neste início do terceiro governo Lula, que estabeleceu a reforma tributária como prioridade e encontrou um Congresso disposto a encerrar anos de impasse. No entanto, é difícil conciliar ideias e interesses distintos.

Aprovar uma reforma tributária, crucial para a retomada do crescimento econômico e o desenvolvimento do país, é um dos principais desafios do ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Para falar sobre esse tema, ele é o convidado de mais uma edição da série de debates "E agora, Brasil?", realizada pelos jornais O GLOBO e Valor

CRISTIANO MARIZ

Fernando Haddad. Reforma tributária é um dos maiores desafios do ministro

Econômico, com patrocínio do Sistema Comércio, através da CNC, do Sesc, do Senac e de suas Federações.

O evento será realizado hoje em Brasília, entre 10h e meio-dia, com transmissão ao vivo nos perfis do GLOBO no YouTube e no Facebook. O encontro será mediado pela colunista do GLOBO, Míriam Leitão, e pelo chefe da Redação do Valor Econômico em Brasília, Fernando Exman.

Durante duas horas, Haddad terá a oportunidade de explicar os principais pontos da reforma idealizada pelo governo, que pretende unificar cinco tributos sobre o consumo (PIS, Cofins, IPI, ICMS e ISS) em um só imposto sobre valor agregado, os impactos em diferentes setores econômicos e a articulação política para obter, ainda este ano, os três quintos dos votos dos parlamentares necessários para a aprovação na Câmara e no Senado.

Quem dá mais: Tesouro Selic, contas de rendimento ou fundos?

Levantamento aponta que opções fáceis também são as mais rentáveis

Valor investe

NATHÁLIA LARGHI
economia@oglobo.com.br

A ideia de aplicar dinheiro em um fundo de investimento é tentar usar o conhecimento daquele gestor para conseguir ganhos maiores do que se conseguiria investindo por conta própria, certo? E isso acontece inclusive na renda fixa. Em vez de escolher um título sozinho, o investidor delega essa função a especialistas que montarão uma cesta com os melhores investimentos conservadores. Mas, com a Selic a 13,75% ao ano, essa estratégia não tem valido tanto a pena.

Levantamento feito pelo Valor Investe comparou diferentes aplicações em investimentos de renda fixa com o desempenho médio de fundos dessa mesma classe de ativos. E o resultado mostrou que o mais simples vem dando mais resultado. Tanto o Tesouro Selic (título público cujo rendimento acompanha a taxa básica de juros) quanto contas de rendimento automático — como NuConta, PicPay e Mercado Pago — têm superado o desempenho médio de fundos DI e fundos de crédito privado.

O estudo mostrou que, desde agosto de 2022, quando a Selic chegou a 13,75%, até fevereiro deste ano, o Tesouro Selic rendeu 7,85%. A NuConta e a conta do Mercado Pago (que entregam uma rentabilidade de 100% do CDI após 30 dias do dinheiro depositado nelas) renderam 7,69%. O PicPay, cujo rendimento é de 102% do CDI após 30 dias de depósito, entregou 7,84%. No mesmo período, os fundos DI tiveram um rendimento médio de 7,12%. Nos fundos de crédito privado, em que o gestor escolhe títulos como debêntures e CDBs para "incrementar" a cesta, o desempenho foi ainda pior: 5,79% de rendimento médio.

Os dados consideram o rendimento bruto. Ou seja, ainda há o desconto de Imposto de Renda e, no caso dos fundos, o da taxa de administração, que varia.

Parte desse movimento se deve ao recente estresse no mercado de crédito, especialmente após a crise na Americanas, que elevou o temor de calote e derrubou os papéis da varejista — o que afetou os fundos que os tinham em sua cesta, provocando resgates.

De quebra, duas financeiras (BRK e Portocred) que emitiam papéis de crédito privado foram liquidadas, contribuindo para essa "tempestade perfeita".

Esses eventos mostraram que, ao procurar ganhos maiores, mesmo na renda fixa, o investidor está sujeito a riscos maiores. Em tempos de calmaria, esses produtos podem oferecer ganhos mais elevados, já que há um prêmio maior por investimentos sujeitos a esse tipo de problema. Mas, quando há turbulência, a conta chega.

RENTABILIDADE MÉDIA DOS FUNDOS DE RENDA FIXA PERDE PARA PRODUTOS 'MAIS SIMPLES'

Tesouro Selic é o que tem maior valorização desde que a taxa básica de juros chegou a 13,75% ao ano

Produto	Retorno entre agosto de 2022 e fevereiro de 2023 (%)
Tesouro Selic	7,85
PicPay	7,84
NuConta	7,69
Mercado Pago	7,69
Média dos fundos DI	7,12
Média dos fundos de crédito privado	5,79
Ibovespa	-5,66

Fonte: Valor Data

O RISCO AINDA EXISTE

O sucesso de tomar decisões mais conservadoras nesse momento ficou claro na estratégia da gestora Warren, uma das poucas com um fundo de renda fixa superando o Tesouro Selic desde agosto. O Warren Cash Clash FI RF LP acumula retorno de 8,24% no período. Segundo Igor Cavaca, principal executivo de Gestão de Investimentos, é um dos produtos mais conservadores da casa. Segundo ele, a estratégia que garantiu o bom desempenho desse produto no cenário atual foi procurar ativos extremamente seguros:

— Operar de forma mais conservadora nesse ambiente paga bem. E ao longo do tempo o retorno é positivo, porque em algum momento pode ter um evento que abale o mercado e aí despontamos.

No Cash Clash, títulos públicos indexados à inflação compõem 80% da cesta; os 20% restantes são títulos de dívida de grandes bancos.

Um dos fundos da Bradesco Asset também entregou rendimento de 7,87% desde agosto. Philipe Biolchini, principal executivo de Investimentos da gestora, diz que a estratégia foi se antecipar ao cenário de turbulências:

— Vimos que o ambiente seria volátil. Assim, apostamos muito em papéis de inflação, que tendem a ganhar no meio de incertezas.

Agora pode haver uma virada de chave, diz Biolchini. Segundo ele, os gestores têm de ficar atentos a pistas sobre queda da inflação e um possível corte de juros.

Mesmo com desempenhos médios inferiores aos de outros ativos de renda fixa, o rendimento dos fundos conservadores não deixa a desejar e supera, de forma robusta, a inflação. Portanto, mesmo aplicando neles, os investidores continuam tendo ganhos reais (descontando a inflação) significativos.

É importante lembrar que, embora as contas de rendimento sejam simples, elas também têm risco, a depender de onde os recursos são investidos. O rendimento da NuConta, por exemplo, vem de Recibos de Depósitos Bancários (RDBs) do Nubank. No caso do Mercado Pago, é o Tesouro Direto, e no do PicPay, Certificados de Depósito Bancário (CDB).

Ricardo Aragon, sócio-fundador e diretor de produtos e estratégia da Matriz Capital, afirma que o ideal é diversificar, mesmo na renda fixa:

— O mesmo fundo pode ter Tesouro, CDBs de bancos, mas é preciso entender qual é a qualidade do crédito ali.

Leia outras reportagens sobre finanças pessoais e investimentos no site www.valorinveste.com

AMBIÇÃO 2030

Desenvolvimento sustentável ganha adesão de CEOs

Fórum realizado pelo Pacto Global da ONU no Brasil em parceria com a coalizão Aya Earth Partners, em São Paulo, reuniu mais de mil pessoas, com a participação de 200 lideranças de grandes empresas

ANDREA VIALLI*
economia@oglobo.com.br
SÃO PAULO

A Agenda 2030, conjunto de metas e ações das Nações Unidas para enfrentar as principais questões sociais e ambientais do mundo até o fim da década, foi assumida por CEOs e ganhou dimensão mais estratégica nas empresas.

Termômetro desse movimento foi dado pelo Fórum Ambição 2030, realizado pelo Pacto Global da ONU no Brasil em parceria com a coalizão Aya Earth Partners, na última terça-feira, em São Paulo, com mais de mil participantes, sendo 200 lideranças de grandes empresas.

O evento, que teve a Editora Globo como *media partner*, por meio das marcas O GLOBO, Valor e Época Negócios, debateu a agenda no Brasil e o cumprimento dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS), na erradicação da pobreza e da fome, mudança climática, trabalho digno, saúde e direitos humanos.

A adesão das empresas brasileiras ao Pacto Global vem crescendo — hoje são 1.900 membros, quase o dobro de 2020, o que pôs a rede local entre as três maiores do mundo, ao lado de Espanha e França.

O Fórum também avaliou o andamento da estratégia Ambição 2030, que consiste na adesão das empresas a oito metas mais específicas, para acelerar o cumprimento dos ODS. Entre elas, está alcançar 1,5 mil empresas com 15 mil pessoas negras (ou de origem indígena e quilombola) e 11 mil mulheres em postos de liderança até 2030, reduzir as emissões de carbono em dois gigatoneladas — o equivalente às emissões brutas do Brasil durante todo o ano de 2020 — e incluir 10 milhões de trabalhadores em políticas de saúde mental.

"A percepção dos gestores é que o ESG e os ODS fazem parte do negócio"

Rodolfo Sirol, presidente do Conselho de Administração do Pacto Global no Brasil

— O formato do evento permitiu discutir pragmaticamente o avanço das agendas e de cada um dos compromissos, quais as debilidades e como enfrentá-las por meio de parcerias e monitoramento constante — afirma Carlo Pereira, CEO do Pacto Global da ONU no Brasil.

AVANÇO RECENTE

Embora a iniciativa tenha chegado ao Brasil em 2004 — nasceu do chamado do então secretário-geral da ONU, Kofi Annan, para que o setor privado se engajasse em dez princípios nas áreas de direitos humanos, trabalho, meio ambiente e práticas anticorrupção — foi só recentemente que ganhou atenção das lideranças empresariais, que assumiram metas públicas nesses temas.

A agenda ESG (ambiental, social e governança, na sigla em inglês) avançou graças a pressões regulatórias e de mercado. A adesão ao Pacto Global é um espelho desse movimento, sendo considerada a maior iniciativa de sustentabilidade corporativa, com mais de 20 mil empresas no mundo.

— É grande a transformação que vimos nos últimos três anos. A percepção dos gestores é que o ESG e os ODS fazem parte do negócio, seja pela geração de valor e prosperidade, ou pela destruição do valor quando a empresa está fora da agenda — diz Rodolfo Sirol, presidente do Conselho de Administração do Pacto Global da ONU no Brasil.

A iniciativa procura induzir as empresas a adotar abordagem mais arrojada ao buscar melhorias, chegando a realizar mentorias e preparações para eventos como a Assembleia Geral das Nações Unidas e as cúpulas de clima.

Embora a adesão das empresas seja importante, ela não é suficiente para que o mundo alcance os objetivos da Agenda 2030, já que eles estão atrelados a um modelo de desenvolvimento que precisa ser revisto em um mundo em transformação, mas sujeito às pressões de curto prazo. A guerra na Ucrânia pôs diversos países em insegurança energética, o que postergou metas de descarbonização assumidas no Acordo de Paris.

No Brasil, os avanços na agenda social foram ofuscados pela pandemia, que acentuou as desigualdades, pelas pressões inflacionárias que elevaram o preço dos alimentos e fizeram o país regressar ao mapa da fome. Nos últimos quatro anos, aumentou o desmatamento, o que torna o país mais distante do cumprimento das metas climáticas, e houve retrocesso no acesso à educação de qualidade, diz Patricia Ellen, ex-secretária estadual de São Paulo e cofundadora da Aya Earth Partners:

"Somos a única nação que tem condições de se tornar carbono neutro até 2030"

Patricia Ellen, ex-secretária estadual de SP e cofundadora da coalizão Aya Earth Partners

— Andamos 20 anos para trás em áreas como educação e redução do desmatamento, mas ainda somos a única nação do mundo que tem condições de se tornar carbono neutro até 2030 e acrescentar US$ 150 bilhões anuais ao PIB com um modelo de desenvolvimento que não seja linear e extrativista — diz Patricia, mencionando estudo da Aya em parceria com a Systemiq Latam e lançado na COP27, em novembro de 2022, no Egito.

Segundo o estudo, alcançar essa meta seria possível com um plano voltado à mitigação das emissões de carbono, conservação da biodiversidade e infraestrutura verde.

Para acelerar o passo nessa direção, a Aya lançou, durante o Fórum Ambição 2030, o primeiro *hub* de negócios de baixo carbono, com 30 membros, entre CEOs, organizações do terceiro setor e especialistas. A expectativa é fomentar ecossistema de empresas com soluções para que o país se torne carbono positivo em 2050 — ou seja, consiga capturar mais carbono do que emitir.

Para avançar nesse modelo será preciso nova mentalidade e construção de relações entre sociedade, empresas e governos, diz Izabella Teixeira, ex-ministra do Meio Ambiente:

— O Acordo de Paris mostrou que atores não governamentais são importantes na nova geopolítica, por isso é preciso repactuação política envolvendo desenvolvimento e interesses estratégicos.

**Especial para Valor e O GLOBO*

CAROL CARQUEJEIRO/VALOR

Fórum Ambição 2030. Maior evento de sustentabilidade corporativa do Brasil aconteceu em São Paulo na última terça-feira e contou com a participação de Jeremy Oppenheim, sócio sênior da Systemiq, um dos maiores especialista no tema

Carbono zero: solução passa por quem sofre com o clima

Conferências das Nações Unidas apenas recentemente incorporaram discussões sobre justiça climática e racismo ambiental

SÃO PAULO

Antes mesmo que os efeitos das mudanças climáticas se tornassem conhecidos pela ciência, as comunidades vulneráveis já sentiam seus impactos. Tragédias como a do Litoral Norte de São Paulo em fevereiro, que deixou mais de 80 mortos e milhares de desabrigados, repetem-se a cada temporada de fortes chuvas. A adaptação a eventos climáticos extremos e a mitigação dos gases de efeito estufa com vistas à neutralidade de carbono até 2050 — o chamado "net zero"— vão demandar soluções que passam pela experiência de quem sofre os efeitos da crise climática e inovação.

— Vivemos esse caos climático e construímos soluções a partir da ausência e da desigualdade. Se a periferia, a favela, a aldeia e o quilombo compartilham expertises, as empresas podem fazer o mesmo, unindo saberes para dar encaminhamento mais rápido à crise do clima — diz Raull Santiago, que faz parte do Conselho Jovem do Pacto Global da ONU no Brasil e é ativista, empreendedor social e gestor de projetos no Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro.

Entre eles, ajudou a criar a Iniciativa Pipa, que faz a ponte entre investidores filantrópicos e coletivos, movimentos e organizações sociais das favelas, além de produzir conhecimento sobre essas realidades.

POTENCIAL DO BRASIL

Segundo Santiago, só recentemente as discussões sobre justiça climática e racismo ambiental chegaram às COPs, as conferências do clima da ONU, mas não é preciso esperar até 2030 para agir:

— A solução para a crise climática passa por furar a bolha e encontrar o novo.

Geração de impacto social positivo vem se tornando imperativo no mercado de compensações ambientais por meio de créditos de carbono, os chamados *"offsets"*. O segmento deve ganhar impulso à medida em que as empresas assumem metas de neutralidade climática para 2030 ou 2050. Nem sempre é possível mitigar todas as emissões, e as empresas que quiserem atingir metas de neutralidade terão de compensar parte do carbono que emitem.

Segundo Marina Cançado, cofundadora e CEO da Future Carbon, startup que atua em projetos e venda de créditos de carbono, há forte demanda por projetos com viés social, que beneficiem comunidades indígenas e extrativistas, além de evitar o desmatamento:

— Buscamos territórios estratégicos da Amazônia para construir soluções com os povos que são os verdadeiros guardiões da floresta. O crédito de carbono é o primeiro ativo ambiental que virou financeiro, mas vão ter outros, como os ligados à conservação da biodiversidade e da água.

Segundo a executiva, o Brasil tem potencial para suprir 50% da demanda global por compensações ambientais, mercado de US$ 2 bilhões em 2021 e que pode chegar a US$ 50 bilhões, de acordo com a consultoria McKinsey.

Na Ambev, as emissões do chamado escopo 3, que inclui a cadeia de clientes e fornecedores, representam 83% da pegada de carbono, o que levou a multinacional a adotar estratégia levando em conta a cadeia de valor, com metas de médio e longo prazo.

A companhia busca reduzir as emissões do escopo 3 em 25% até 2025, e globalmente atingir carbono zero na cadeia de valor até 2040. Para isso, mapeia as emissões das parceiras, com foco nos grandes fornecedores, e estabelece planos que envolvem dar escala a soluções de eficiência energética e uso de fontes renováveis. A empresa também quer acelerar o desenvolvimento de embalagens com baixa pegada de carbono e expandir práticas de agricultura regenerativa no cultivo de lúpulo e cevada.

— Há pressões, mas isso gera eficiência e nos prepara para o futuro que está vindo — diz Rodrigo Figueiredo, vice-presidente de sustentabilidade da Ambev. *(Andrea Vialli)*

AMBIÇÃO 2030

Especialistas afirmam que iniciativas precisam sair do papel

'Tantas desigualdades condenam o país ao subdesenvolvimento', diz Luana Génot, da ONG Instituto Identidades do Brasil

LILIAN CARAMEL*
economia@oglobo.com.br
SÃO PAULO

SILVIA ZAMBONI/VALOR
Ficando para trás. Luana Génot, do Instituto Identidades do Brasil, alerta que pessoas com deficiência estão excluídas

Apesar de signatário de tratados internacionais importantes, como a Convenção Americana de Direitos Humanos (CADH), o Brasil ainda convive com uma extensa lista de violações das garantias individuais. Crises penitenciárias, brutalidade policial, violência contra a comunidade LGBTQIA+ e altos índices de desmatamento são algumas das ocorrências frequentes no país. No âmbito da iniciativa privada, aumenta o compromisso público com a agenda, mas, na opinião de consultores que apoiam empresas nessa jornada, as intenções precisam sair do papel.

A fundadora da ONG carioca ID-BR — Instituto Identidades do Brasil, Luana Génot, conta que já apoiou cerca de 700 mil funcionários de empresas parceiras na tarefa de acelerar a igualdade racial. Ela diz que a sociedade precisa prestar mais atenção aos grupos excluídos:

— As pessoas com deficiência, por exemplo, estão ficando para trás. Tantas desigualdades condenam o país ao subdesenvolvimento, desperdiçando talentos. Nós precisamos fazer valer os direitos humanos e ter mais coerência entre discurso e prática. Os direitos humanos precisam avançar mais rapidamente. E a sociedade precisa cobrar.

Para ela, os direitos humanos devem estar na estratégia — e no orçamento — das companhias.

Nomeada há dois meses para a presidência do Banco do Brasil e primeira mulher a assumir o alto comando da instituição, Tarciana Medeiros reconhece os desafios do país, mas vê avanços importantes. Ela considera que sua própria nomeação é um sinal de que as mudanças estão acontecendo:

— Na minha pele acumulam-se diversas minorias. Sou mulher, negra, nordestina, lésbica, mãe e executiva do sistema financeiro. Então, é possível mudar, sim. A nomeação de 11 ministras representou uma ação afirmativa muito forte. Mas, deixo como mensagem que as políticas precisam ser praticadas, de fato.

Ela revela que o banco também tem, pela primeira vez na sua história, três mulheres em vice-presidências. Instituição financeira bicentenária, com mais de 900 mil acionistas, o banco acabou de revisar seu código de conduta ética com políticas mais rigorosas de intolerância ao assédio moral e sexual e implantou a paridade de gênero nas candidaturas à sucessão em postos C-level (topo na carreira executiva).

POUCA AÇÃO

O banco está entre as poucas organizações brasileiras com políticas específicas para atacar questões envolvendo violação das garantias legais. Monitoramento recente da Trilha de Direitos Humanos, iniciativa do Pacto Global da ONU no Brasil, consultou 107 empresas e apontou que quase 90% delas assumiram compromisso público com a agenda. Porém, apenas 26% têm normas desenhadas para endereçar violações internas na organização. O número de companhias brasileiras que oferecem incentivos financeiros para a alta liderança com base em metas nesse campo também é baixo.

Outra iniciativa do Pacto Global da ONU no Brasil, o Movimento Salário Digno, que conta com a parceria da ONU Mulheres, surgiu para engajar empresas no enfrentamento de um desafio particular: a garantia de salários decentes para funcionários e terceirizados. Em menos de um ano de trabalho, o movimento teve a adesão de 26 empresas, entre elas, gigantes como Unilever, Heineken e Vivo.

Para a diretora da organização não governamental Think Olga, Maíra Liguori, embaixadora do movimento, a iniciativa está construindo as bases para mudanças estruturais na sociedade com base na justiça social. Ela lembra que a articulação é pequena, comparada a outras iniciativas, mas não menos importante.

— Viemos pedir, por favor, façam parte deste pacto porque a gente tem pressa. Estamos atrasados. Não viemos trazer benesses, mas convidar as empresas a assinar o pacto. As companhias precisam pensar como irão internalizar as metodologias e expandir o direito para os terceiros nas cadeias — disse Maíra, durante mesa-redonda com CEOs, no Fórum Ambição 2030.

Maíra lembra que um grupo com direitos seriamente negados que precisa de atenção é o das mulheres que trabalham, são mães e têm jornadas extras:

— O trabalho invisível e não remunerado delas é um fator de sobrecarga, transtornos mentais e nem sequer entra nos cálculos de definição do salário digno. O excesso de tarefas traz ônus para a sociedade. Já o problema da subalternização do trabalho agrícola que vimos na Serra Gaúcha, com viés racista, é outro exemplo da nossa condição de atraso. Precisamos avançar.

O Movimento Salário Digno definiu 2030 como limite para as empresas signatárias engajarem suas cadeias em metas de remuneração decente e justa.

**Especial para Valor e O GLOBO*

Compromisso público com a transparência aumenta

No setor privado, 46% das organizações relataram ter sofrido fraudes financeiras

SÃO PAULO

Ainda que seja difícil de medir, a corrupção no setor privado permanece alta, conforme mostram organizações internacionais, afetando cadeias inteiras de suprimentos e elevando custos. De acordo com a última pesquisa global sobre o tema da PwC, que há 20 anos levanta dados sobre crimes econômicos e financeiros, 46% das organizações consultadas relataram ter vivido algum tipo de problema desta natureza. Fraudes têm aumentado significativamente no setor da tecnologia nos últimos três anos, diz a pesquisa. A própria PwC está sob escrutínio, por ter feito auditoria na Americanas, onde foram encontradas inconsistências de R$ 20 bilhões.

Para ajudar empresas a avançarem em suas agendas de integridade e *compliance*, o Pacto Global da ONU no Brasil lançou, em dezembro de 2021, o Movimento Transparência 100%. A mobilização conta com 35 empresas e apoio das organizações Transparência Internacional, Instituto Nova Maré, Brasscom e Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC). Ao aderir, a empresa assume compromisso com as melhores práticas anticorrupção, como transparência total com a administração pública.

Segundo a plataforma Observatório 2030, também do Pacto Global, que compila dados de empresas e setores, o país tem avanços, como aumento no número de funcionários treinados em ações anticorrupção, com destaque para TI e telecom, além de adoção de políticas para prevenir lavagem de dinheiro.

CAROL CARQUEJEIRO/VALOR
Referência. Rodrigo Fontenelle, controlado-geral de Minas Gerais: política inédita

TREINAMENTO CRESCE

Em relação ao treinamento, o percentual de funcionários capacitados em integridade saltou de 33%, em 2018, para 59%, em 2020. Patrícia Pinheiro, membro do Comitê Consultivo do movimento e sócia-fundadora do escritório Peck Advogados, diz que um dos objetivos centrais é estimular as companhias a fazerem mais do que a lei exige. Ela ressalta, porém, um aspecto crítico: a subutilização do canal de denúncias:

— Estamos amadurecendo, com mais estrutura e equipes, mas travamos em relação ao uso efetivo do canal. Percebo que existe receio em explicitar alguma informação, como se houvesse medo mesmo. Eu me questiono como vamos estimular o uso deste canal.

A especialista ressalta, ainda, que a iniciativa privada precisa quebrar barreiras culturais já que, em muitos casos, empresas que adotam códigos de ética são subsidiárias que seguem modelos desenhados fora do país, ou empresas nacionais que só tomam providências após alguma crise:

— O ideal é agir de antemão e mostrar as iniciativas. Precisamos superar bloqueios porque há um tabu em publicizar indicadores da transparência.

Na esfera pública, Minas Gerais tornou-se referência no assunto com a Política Mineira de Promoção da Integridade (PMPI), instituída por decreto no ano passado. A política, inédita no país, elevou o estado ao primeiro posto no ranking Escala Brasil Transparente, da Controladoria Geral da União (CGU). Até então, o estado ocupava o 20º lugar.

— Levantamos tudo que poderia ser melhorado para alcançar as melhores práticas. Demos transparência ao histórico de salários dos servidores, não exigido pelas normas, e aos voos do governador — explica Rodrigo Fontenelle, controlador-geral do estado.

Ele antecipa que a próxima tarefa da controladoria é dar transparência às notas fiscais das compras públicas, atendendo a pleito de organizações da causa anticorrupção.

Entre as multinacionais operando no Brasil, a alemã Siemens se destaca com estrutura de *compliance* robusta que se estende aos parceiros. Alinhada à governança global, a subsidiária tem um departamento que analisa denúncias, inclusive casos de violações de direitos humanos, com garantias de sigilo e não retaliação ao denunciante.

Gustavo Ferreira, gerente executivo da unidade no país, explica que a política é baseada em prevenção, detecção e resposta. Ele conta que os funcionários se comprometem com o código de ética e passam por treinamentos frequentes.

Com 85 projetos envolvendo transparência em execução pelo mundo, a empresa aderiu ao Pacto Global da ONU no Brasil durante o evento Ambição 2030. Pablo Roberto Fava, CEO da Siemens Brasil, comenta que práticas habituais em vendas são chamadas de *compliance*, mas não são:

— A verdadeira transparência está na cultura de prevenção, que evita correr riscos desnecessários. Grande parte dos nossos esforços está em prevenir — ressalta o executivo. *(Lilian Caramel)*

Desmatamento e conflitos de terra fragilizam o país

Governos discutem com setor privado saídas para mudar cenário atual que favorece crime ambiental

ROSELI LOTURCO*
economia@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Autoridades defendem que o desenvolvimento sustentável depende da implementação de políticas públicas de combate ao desmatamento e de proteção das populações vulneráveis a mudanças climáticas e conflitos de terras. A situação brasileira, nessas questões, é considerada alarmante. Diante desse cenário, o governo discute com o setor privado saídas para mudar a situação favorável ao crime ambiental e ilegalidades em ecossistema sustentável.

— Temos que transformar a economia ilícita em lícita — observa a cientista política Ilona Szabó, cofundadora e presidente do Instituto Igarapé.

Esse é considerado ponto fundamental que precisa estar de acordo com a agenda ambiental e estratégica do país.

— O Brasil viveu um colapso nos últimos quatro anos, com desmonte das estratégias de fiscalização, do Ibama e do ICMBio. A Amazônia tem mais de 70% do nosso território, e os órgãos federais são responsáveis por ela — afirma Helder Barbalho, governador do Pará e presidente do Consórcio Amazônia Legal.

Isso tudo aconteceu, segundo ele, a partir do entendimento de que a rédea da fiscalização e do controle estava solta e "a boiada podia passar" — alusão à frase dita pelo ex-ministro do Meio Ambiente da gestão passada Ricardo Salles — somada à ausência do Estado no local.

Com aumento de mais de 50% do desmatamento na Amazônia em 2019, o Pará criou uma força de combate ao desmatamento com agentes ambientais fiscalizando. Com uso de tecnologia e sistemas de informação, o estado reduziu em 21% o desmatamento.

— Isso é demonstração de comando e controle. Representamos 34% do desmatamento do Brasil. Precisamos de presença do Estado e de política pública para reverter isso — diz Barbalho.

BIOECONOMIA NO PARÁ

Para ele, o ideal é a implementação da bioeconomia com serviços públicos, cessão de títulos de terra e apoio aos pequenos produtores e empreendedores locais.

Hoje, 80% das emissões de CO2 estão em 15 municípios no Pará. O governador afirmou que vai abrir bases físicas de fiscalização em cada cidade. Duas já foram implantadas e a terceira será na semana que vem, na divisa do Pará com o Mato Grosso.

No âmbito federal, o governo criou a diretoria da Amazônia e do Meio Ambiente, ligada à Polícia Federal em janeiro.

— Queremos fazer a integração entre órgãos de segurança, de poderes, de esferas de governo — conta Humberto Freire de Barros, que vai comandar a diretoria.

**Especial para Valor e O GLOBO*

AMBIÇÃO 2030

Bioeconomia pode gerar US$ 284 bi até 2050

Ações conjuntas na Amazônia entre setores da indústria têm potencial para reverter perdas com desmatamento. Indústria do açaí faturava US$ 50 milhões em vendas por ano, hoje atinge US$ 1,2 bilhão

MÔNICA MAGNAVITA*
economia@oglobo.com.br
SÃO PAULO

A bioeconomia, considerada uma das principais vertentes para o desenvolvimento sustentável na Amazônia, e que prioriza a produção de baixo carbono, pode gerar faturamento industrial adicional de US$ 284 bilhões por ano, até 2050. As estimativas da Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI) consideram uma série de ações conjuntas nas quais o agronegócio e os setores de alimentação, farmacêutico, de cosméticos e de genética assumem protagonismo.

— Se conseguirmos zerar o desmatamento ilegal, dá para inverter a economia da Amazônia em menos de dez anos. É possível dar valor à bioeconomia rapidamente — afirma o cientista climático Carlos Nobre, pesquisador do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (USP), citando potencial de geração de US$ 50 bilhões na região em uma década.

As projeções refletem experiências em curso. Atividades desenvolvidas por cooperativas, como a da C.A.M.T.A, em Tomé-Açu, no Pará, produtora de mais de uma centena de produtos, têm rentabilidade de US$ 1 mil por hectare por ano. O retorno com a criação de gado gira em torno de US$ 100 por hectare por ano.

Segundo Nobre, há duas décadas, a indústria do açaí gerava, por ano, US$ 50 milhões em vendas. Hoje, atingiu US$ 1,2 bilhão na Amazônia e US$ 15 bilhões no mundo:

> Investidores internacionais ainda não levam a sério as políticas adotadas para conter a ilegalidade na Amazônia, diz Nobre

— Quando se desenvolve produtos da nova economia há mercado internacional para eles — diz Nobre, que dirige a Amazon Third Way Initiative/ Projeto Amazônia 4.0, que tem entre suas metas a criação de um instituto de tecnologia, nos moldes do americano Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), com investimentos de US$ 1 bilhão destinados a formar especialistas em bioeconomia.

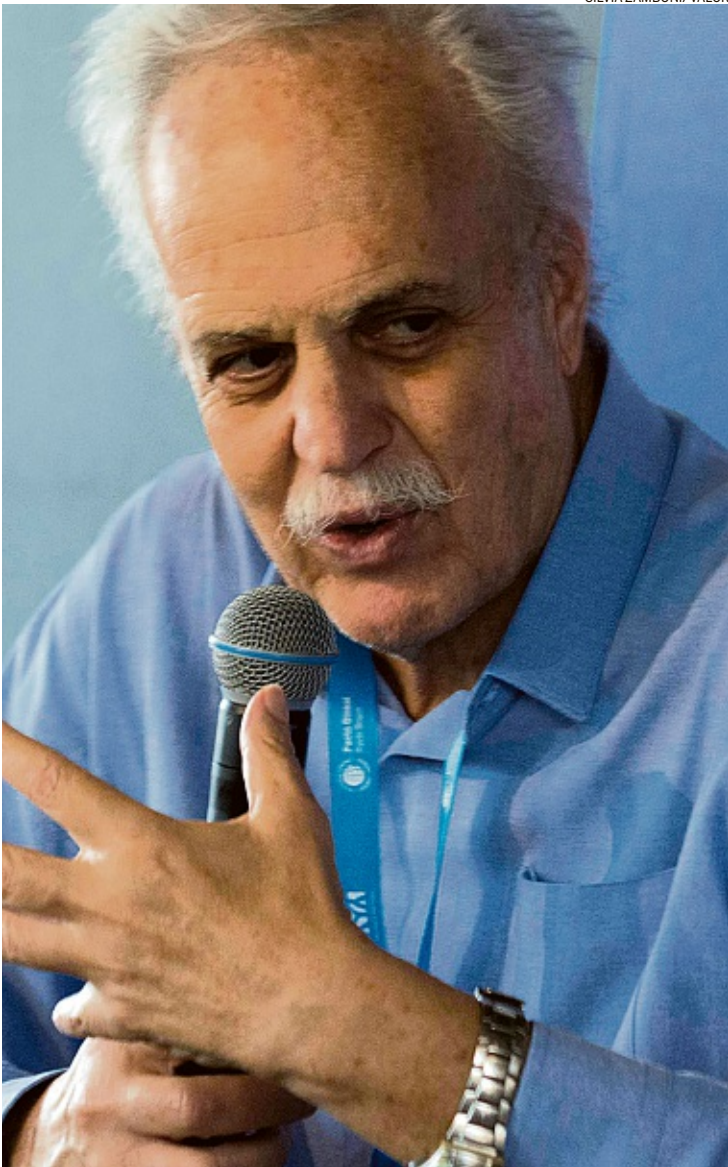
Mas será preciso diminuir os riscos dos investimentos privados, o que demandará o combate rigoroso ao crime na região, refletido, sobretudo, no desmatamento e no garimpo.

— Investidores internacionais ainda não levam a sério as políticas adotadas para conter a ilegalidade na Amazônia — alerta Nobre.

O cientista participou de debate ao lado do governador do Pará, Helder Barbalho (MDB-PA), sobre bioeconomia no Fórum Ambição 2030. O Pará, um dos maiores emissores de gases de efeito estufa no país devido a desmatamento e mudanças no uso do solo, quer deixar essa posição e adotar modelo de baixo carbono.

A meta é atingir em 15 anos status de carbono neutro e, para tanto, o governo elaborou um Plano Estadual de Bioeconomia. O Pará tem chances para ser a sede da COP30, em 2025, decisão que será conhecida em maio, diz Barbalho:

— Precisamos conhecer o que possuímos e, a partir daí, desdobrar com a iniciativa privada todas as oportunidades que isso pode gerar.

SILVIA ZAMBONI/VALOR

Rentabilidade. Carlos Nobre, climatologista: bioeconomia rende mais que pecuária

Estudo recente coordenado pelo TNC, Natura e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) estimou em US$ 30 bilhões a receita para o Pará até 2040 com bioeconomia. O potencial para exportação de 43 produtos compatíveis com a floresta chega a US$ 120 bilhões.

AUMENTO DE RENDA

Outra estatística relevante diz respeito ao aumento da renda na região a partir das atividades desenvolvidas pelas cooperativas. Estudo do professor Francisco Costa mostra que parte da população que trocou a pecuária pelo açaí e produtos agroflorestais saltou da chamada classe E para a classe C.

— Mesmo sendo a maioria dos produtos primários, ainda não industrializados. As poucas cooperativas na Amazônia conseguiram melhorar a vida da população — diz Nobre.

O Brasil detém entre 10% e 15% da biodiversidade mundial, o que abre portas para a bioeconomia na região, afirma o cientista.

**Especial para o Valor e O GLOBO*

País somaria mais US$ 100 bilhões ao PIB se mantivesse floresta em pé

Brasil tem 0,2% do mercado global de produtos como açaí e peixes da Amazônia

SÃO PAULO

Manter a floresta brasileira em pé, especialmente na Amazônia, reduzindo a zero o desmatamento ilegal, significa evitar o lançamento de 21 bilhões de toneladas de CO_2 na atmosfera até 2050. Caso atinja esse patamar, o Brasil não só será uma nação neutra em gases de efeito estufa, como poderá agregar até US$ 100 bilhões anuais ao PIB com atividades agroflorestais.

Potencial é o que não falta. A demanda global de produtos da Amazônia, como cacau, açaí, pimenta-do-reino, frutas tropicais, peixes nativos, de uma lista de 64 itens já exportados, atinge atualmente US$ 176 bilhões. Só que o Brasil participa desse bolo com apenas 0,2%, conforme o pesquisador Salo Coslovsky, da Universidade de Nova York. Políticas e ações que preservem atividades produtivas com a floresta em pé serão capazes de reverter a atual situação.

Para tanto, a floresta em pé precisa valer mais que a floresta no chão. Iniciativas nessa direção, segundo Ricardo Assunção, líder de ESG da consultoria EY, podem se tornar a maior fonte de recursos para a Amazônia nos próximos dez anos, sobretudo em virtude de sua capacidade de sequestrar carbono. E isso a um custo de cerca de US$ 10 bilhões de investimento no desenvolvimento de economia sustentável baseada na floresta.

— O valor para se conseguir equacionar problemas é muito menor do que o potencial que a floresta pode entregar — diz Assunção.

Produtos como cacau, café, açaí, pimenta-do-reino, cupuaçu, banana estão entre os principais. Chegar a tal resultado, no entanto, exigirá um conjunto de ações. A primeira delas é combater a ilegalidade evitando a concorrência predatória de produtos fora da lei.

ÁREA DESMATADA VALE MAIS

Hoje, em algumas regiões da Amazônia, áreas com florestas preservadas valem apenas 10% do valor de áreas desmatadas. Não por outra razão, o Brasil vem perdendo quase dois milhões de hectares de vegetação nativa por ano, por falta de fiscalização e ações de comando e controle.

— Os 1,7 mil fiscais do Ibama durante o primeiro plano de combate ao desmatamento estão reduzidos a 300. Isso não dá para aceitar. É esse ponto de virada que precisamos atingir para enfrentarmos mudanças climáticas e não fazermos apenas *greenwashing* — afirma Rodrigo Agostinho, presidente do Ibama, que participou de painel sobre o tema no Fórum Ambição 2030, referindo-se a práticas traduzidas por "lavagem verde".

De acordo com ele, um milhão de metros cúbicos de toras de madeira ilegal são vendidos no mercado nacional:

— O mundo espera que o Brasil faça rastreabilidade para separar o certo do errado. Ao mesmo tempo em que o comando e controle vão fazendo seu trabalho, precisamos de ações de bioeconomia sérias, dentro de um grande cardápio de soluções — diz Agostinho.

Como exemplo, ele citou concessões florestais tanto para produtos, quanto para restauração de áreas públicas desmatadas ilegalmente, que têm grande capacidade de gerar emprego na coleta de sementes, produção de mudas e plantio, no sequestro de carbono e na manutenção da floresta. Além disso, há vasto potencial de retorno na produção para indústria de cosméticos, alimentícia e farmacêutica.

CAROL CARQUEJEIRO/VALOR

Menos fiscais. Agostinho, do Ibama: número de agentes caiu de 1.700 para 300

BAIXA PRESENÇA NO PIB

A estratégia correta, na visão de especialistas, é diversificar ações. O consenso é de que não existe bala de prata. A Agenda 2030 demanda uma combinação de estratégias, começando pelo combate rigoroso ao crime, passando pelo desenvolvimento socioeconômico (a região representa 60% do território, mas apenas 8% do PIB brasileiro), e bases para a criação de uma nova economia com a floresta.

— Temos um potencial enorme a ser explorado em todas as cadeias de valor. Na Amazônia, nunca tivemos investimentos de vulto na competitividade de cadeias que promovem a restauração florestal e a conservação de florestas — diz Mariano Cenamo, criador do Idesam, ONG que é referência no fomento a negócios que ajudam a preservar as florestas, com investimentos em 18 empresas.

Além de reflorestar áreas degradadas por pastagens e sequestrar carbono, a experiência do Idesam mostrou ser possível produzir de forma eficiente, sem uso de agrotóxicos, gerando renda para a população.

Renda é outra questão central no esforço de se manter a floresta em pé. Ricardo Assunção observa que resultados concretos demandarão a combinação de investimentos público, privado e filantropia:

— Só assim teremos 'match'. O mundo ficou viciado na agenda de carbono e esqueceu a biodiversidade. A COP deixou claro que os negócios entrarão nessa jogada. *(Mônica Magnavita)*

Agronegócio ganha com política de carbono zero

Estudos mostram que projetos atuais poderão mitigar, até 2030, 215 megatoneladas de emissões

SÃO PAULO

A estratégia de carbono zero no agronegócio, um dos quatro pilares do Pacto Global da ONU, traz para o Brasil oportunidades de negócios superiores às de qualquer outro país. Investimentos entre US$ 14 bilhões e US$ 20 bilhões por ano, novas tecnologias e modelo de produção agropecuária carbono zero no país podem agregar ao PIB nacional entre US$ 40 bilhões e US$ 60 bilhões por ano, de acordo com os cálculos de Ned Harvey, CEO da Digital Gaya, especialista em tecnologias de práticas regenerativas:

— O Brasil tem a oportunidade da vida nesse momento.

Para atingir tais cifras, o país precisa facilitar acesso dos pequenos produtores da região a essas tecnologias, de modo que possam usar seu conhecimento na transição para produção sustentável:

— Os investidores globais precisam confiar que terão o retorno esperado. Eles precisam acreditar que o Brasil é o lugar para aportar recursos na produção de superalimentos e produtos sustentáveis.

O agronegócio é setor-chave para este tipo de desenvolvimento. Líder na exportação de carne bovina no mundo e um dos maiores de soja, o Brasil tem o desafio de aumentar sua produção numa agropecuária de baixo carbono.

Estudos mostram que os projetos atuais poderão mitigar, até 2030, 215 megatoneladas das emissões de carbono. O consumo de carne no mundo não para de crescer. Segundo a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), até 2030 o consumo médio global per capita deverá aumentar 14,2%. Hoje, é de 34,1 kg, chegando a 60 kg nos países desenvolvidos.

Daniel Vargas, coordenador do Observatório de Bioeconomia da FGV, cita que 50% das emissões brasileiras vêm do desmatamento, outros 25% estão associados à agricultura e pecuária.

IMPRODUTIVO

Alessandra Fajardo, da Bayer, diz que o aumento da produção demanda preservação:

— Não precisamos mais de área para produção. Precisamos produzir mais nas áreas já disponíveis — afirma Fajardo.

Para cada hectare plantado hoje no Brasil, há cerca de três hectares abandonados em regiões potencialmente férteis.

Paula Costa, fundadora da Preta Terra, afirma que há técnicas ainda pouco usadas que podem ser expandidas:

— Podemos recuperar áreas degradadas com agricultura regenerativa, por meio da produção de grãos, pecuária ou sistemas agroflorestais.

Renata Piazzon, diretora do Instituto Arapyaú, observa que não se pode falar em desmatamento sem tratar do desenvolvimento que promova a transformação do território:

— Das 4,5 mil comunidades indígenas e quilombolas da Amazônia, só uma tem conectividade. Isso dificulta a disseminação da tecnologia de baixo carbono. Temos que olhar para as 30 milhões de pessoas que lá vivem. Não dá para falar de alternativas que mantenham a floresta em pé sem qualidade de vida para a população". *(Mônica Magnavita)*

AMBIÇÃO 2030

Só 23% das empresas têm metas definidas da Agenda 2030

Engajamento de diretores financeiros é considerado fundamental para que a pauta socioambiental avance

SILVIA ZAMBONI/VALOR

Engajamento. Maria Eugenia Buosi, da KPMG, Bianca Nasser, CFO da Votorantim, Silvia Vilas Boas, CFO da Natura, e Carlos Moura, CFO da Raizen, no debate

ROSELI LOTURCO*
economia@oglobo.com.br
SÃO PAULO

O envolvimento direto dos executivos de finanças na pauta socioambiental das empresas é considerado fundamental para que essa agenda avance. Temas urgentes como o combate à fome e às mudanças climáticas têm feito com que os *chief financial officers* (CFOs) de grandes companhias deem o mesmo peso a esses temas dado a lucro e rentabilidade. Mas esse não é o reflexo do mercado como um todo.

Enquanto grupos como Natura, Raízen e Braskem têm adotado práticas consideradas relevantes, outras companhias caminham em velocidade menor do que a Agenda 2030, do Pacto Global da ONU, estabelece. Levantamento do Instituto Brasileiro dos Executivos de Finanças de São Paulo (Ibef-SP) em parceria com a PwC Brasil, com 80 profissionais da área, mostra que, apesar de 64% participarem de programas ESG (sigla em inglês para meio ambiente, social e governança) nas organizações, só 23% têm processos maduros, com indicadores e metas definidas, 41% têm indicadores e metas em desenvolvimento e 36% não têm nada.

—Incorporar o ESG na estratégia e no dia a dia das empresas é um caminho sem volta. E quem está na cadeira de CFO está cada vez mais engajado, assumindo papel de protagonista —afirma Magali Leite, presidente do Ibef-SP.

Quando a força-tarefa de CFOs foi lançada em 2019, havia três objetivos principais que eram engajar CFOs do mundo, integrar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) às estratégias de negócio e às finanças e criar um amplo e confiável mercado para finanças sustentáveis.

— A realidade é que nós nunca conseguiremos atingir os ODS sem a mobilização do setor privado e do mercado financeiro. Isso nunca foi tão verdade como hoje, pois o mundo está enfrentando desafios sem precedentes — diz Rodrigo Favetta, CFO do Pacto Global da ONU no Brasil.

Para ele, conflitos militares, falta de comida, choques entre oferta e demanda de energia, inflação e desastres climáticos, tanto em países ricos e pobres, estão erodindo as conquistas de sustentabilidade das últimas duas décadas:

—Com mais de US$ 17 trilhões em orçamento global para investimentos em bens de capital, pesquisa e desenvolvimento, talentos e marketing, empresas e CFOs são os principais *players* da transição sustentável da economia global.

FINANÇAS SUSTENTÁVEIS

A Natura, que integra ações sustentáveis à estratégia de negócios, diz que a agenda de sustentabilidade precisa de mobilização dos CFOs, independentemente do grau de maturidade da empresa. A performance e a alocação de recursos têm que estar lado a lado com os projetos ESG.

—Finanças têm papel fundamental para que esta agenda se mova com a velocidade necessária — observa Silvia Vilas Boas, CFO da Natura &Co América Latina.

A empresa lançou seu primeiro refil há 40 anos e é carbono neutro desde 2007.

—Queremos emissões zero até 2030. Desenvolvemos metodologia de mensuração de impacto e publicamos desde 2022. A cada R$ 1 de receita, geramos R$ 1,5 de impacto negativo —explica Silvia.

A Braskem foi uma das 12 empresas fundadoras da coalizão de CFOs em 2019. Hoje são 70 membros no Brasil. Para que isso funcione, afirma, é preciso ter financiamento para os projetos sustentáveis definido em orçamento anual.

—E ter comunicação com transparência ao mercado, aos *stakeholders* —diz Pedro Freitas, CFO da empresa.

Os indicadores da Braskem abrangem desde segurança de pessoas e processos a combate às mudanças climáticas, com meta de redução de 15% de sua pegada de carbono até 2030 e neutralidade até 2050.

Com 40% do total de sua produção em etanol especial, com selo de baixo impacto, a Raízen acredita que os executivos de finanças têm que aprender uns com os outros e serem exigentes com as instituições financeiras que não tenham este compromisso.

— Em segundo lugar, ter previsibilidade interna e isso passa pela sustentabilidade, com métrica para redução de gases de efeito estufa —afirma Carlos Moura, vice-presidente financeiro e de relações com investidores da Raízen.

**Especial para o Valor e O GLOBO*

Instituições aprimoram operações de crédito sustentável

Títulos verdes corresponderam a 70% do número de transações entre 2015 e 2022 e 57% do volume de emissões brasileiras

SÃO PAULO

A evolução dos instrumentos de mercado de capitais e financeiros tem estimulado as empresas a fazerem operações de crédito e de ações sustentáveis. Seja por meio de financiamentos que exigem metas e compromissos socioambientais e de governança (ESG) dos tomadores de empréstimos a emissões com selo carimbado, as transações estão avançando. Com exceção de 2022, prejudicado pelo período eleitoral, as emissões de crédito via mercado de capitais vêm crescendo anualmente desde 2015, fazendo com que bancos e Bolsa aprimorem mecanismos e regras.

Segundo levantamento da consultoria NINT, houve 287 operações sustentáveis de crédito de 2015 a 2022 por empresas brasileiras, movimentando R$ 199,28 bilhões. Os títulos verdes correspondem a 70% do número de operações e 57% do volume de emissões. Outros temas como social e sustentável representam 4% e 26% do total das transações.

—Instrumentos financeiros rotulados têm metas de gênero e de redução de emissões. O desafio das instituições financeiras e dos CFOs é motivarem ainda mais essas emissões —diz Tatiana Assali, diretora de programas ESG na NINT, do Grupo ERM.

Já na ponta do financiamento direto, em 2015, os bancos assinaram o primeiro acordo internacional no âmbito do Pacto Global que previa uma agenda para a adoção do escopo 3 (as emissões ao longo de todo o ciclo de vida dos produtos) e na linha de empréstimos com objetivos sustentáveis, que deve ganhar força este ano, conforme avaliam os agentes financeiros.

— Mas os bancos têm que ajudar tanto nas transações tradicionais quanto nas emissões. Uma é criando instrumentos diferenciados, como os *sustainability linked bond* —afirma Andrea Almeida, vice-presidente de Finanças e Estratégia do Santander.

O banco estruturou recentemente uma operação de certificado de recebível do agronegócio (CRA Verde) para chegar a 22 cooperativas cujos objetivos eram desenvolver suas biodiversidades a um custo de crédito que não conseguiriam se fossem a mercado sozinhas.

—Dentro do plano escopo 3 do banco, trabalhamos na descarbonização das empresas que financiamos e compramos uma consultoria que ajuda os clientes com o fomento de crédito de carbono e financiamento de novas tecnologias com combustíveis renováveis —observa Andrea.

R$ 199,28 bilhões

Foi o montante dos recursos movimentados nas 287 operações sustentáveis de crédito de empresas brasileiras entre 2015 a 2022. Os números vêm crescendo anualmente desde 2015

Uma das prioridades do BNDES é ampliar o financiamento a setores ligados a reindustrialização energética e projetos de digitalização, inovação e reindustrialização verde, em parceria com bancos privados.

—A partir de agora, vamos analisar todas as operações de projetos de clientes e o seus impactos no globo. Não dá para não capturar as externalidades. Vai ter *rating* verde e *rating* de crédito nas transações —conta Luciana Costa, diretora de infraestrutura, transição energética e mudanças climáticas do BNDES, que recebeu recentemente *rating* A1, da agência classificadora de risco Moody's, para os ativos ESG de sua carteira de crédito.

Do lado da B3, as novas regras e instrumentos vêm não só para estimular, mas para dar mais transparência às emissões e adoção das melhores práticas ESG.

—Em 2022, criamos o anexo ESG no regulamento do Novo Mercado, com o 'pratique ou explique' e preparamos a nossa plataforma para emissão e negociação de títulos temáticos. Com o ESG Workspace dá para comparar as emissões entre setores e empresas para ver o estágio em que elas estão —diz André Milanez, CFO da B3.

Ele explica que o terceiro pilar é a criação de índices, como o de sustentabilidade (ISE):

—Estamos ampliando as metas de diversidade no nosso KPI (indicador de impacto) e há dois anos a B3 fez uma emissão própria de título ESG. *(Roseli Loturco)*

Programas nas companhias focam na saúde mental

Movimento lançado pelo Pacto Global da ONU no Brasil tem 64 empresas

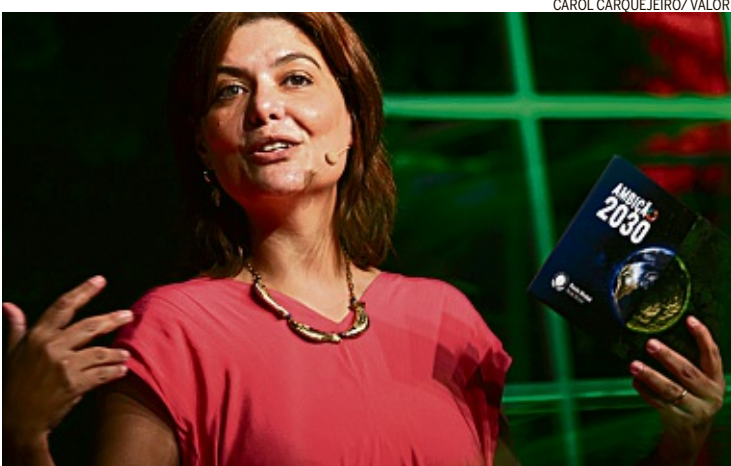
KATIA SIMÕES*
economia@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Foi em 2020, com a pandemia, que a Ambev se deu conta de que era preciso olhar seus colaboradores não apenas sob a ótica do bem-estar físico e ocupacional. Era necessário cuidar da mente. Foi uma das primeiras a criar uma diretoria de saúde mental. Pautada em cinco pilares: quebra de estigma, consciência, cuidado, prevenção e promoção de bem-estar, a iniciativa destaca a importância de tratar o tema em toda a organização.

—Num primeiro momento, firmamos parcerias com plataformas de atendimento psicológico e criamos um guia de comunicação para falar sobre o assunto e afastar o estigma que a saúde mental tem no universo corporativo —afirma Camilla Tabet, *head* de Gente & Gestão da Ambev.

A Ambev estabeleceu que as reuniões não poderiam começar antes das 9h e terminar depois das 17h, e criou o grupo de apoio CAE (cuidado, autoconhecimento, respeito e escuta ativa) formado por funcionários selecionados e capacitados pelo Instituto Albert Einstein.

A empresa foi uma das primeiras a assinar o compromisso do Movimento Mente em Foco, lançado em abril de 2021 pelo Pacto Global da ONU no Brasil como parte da estratégia Ambição 2030. Idealizado pela InPress Porter Novelli em parceria com a Falconi Consultores e chancelado pela Sociedade Brasileira de Psicologia, o movimento propõe às empresas que trabalhem no combate ao estigma ao redor da saúde mental.

CAROL CARQUEJEIRO/ VALOR

Visão individual. Juliana de Faria, fundadora do Estudio Jules: respostas diferentes

—A proposta é que a saúde mental seja tratada não apenas como uma medida emergencial, mas de maneira preventiva —afirma Ana Domingues, diretora executiva da InPress Porter Novelli e membro do comitê consultivo do Movimento Mente em Foco.

Segundo a executiva, o movimento começou com seis empresas. Hoje são 64 participantes, que assumiram ter um profissional de referência no aconselhamento e atendimento, oferecer orientação e manejo de crises, além de garantir a avaliação permanente dos colaboradores. A mobilização espera chegar até 2030 com mil empresas e impactar 10 milhões de trabalhadores.

A depressão e a ansiedade custam US$ 1 trilhão por ano em perda de produtividade, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Para cada US$ 1 investido em ações na saúde mental, US$ 4 são ganhos em produtividade.

Entre os fatores de risco estão o assédio e bullying, excesso de trabalho, jornadas inflexíveis e ameaça de desemprego. Juliana de Faria, do Estúdio Jules, observa que cada indivíduo responde de maneira diferente a essas situações:

—A maneira de tratar tem de ser individualizada.

**Especial para o Valor e O GLOBO*

NA WEB
NOVA INVESTIGAÇÃO
Polícia reabre caso de atropelamento
Família de Alipio Guedes, que morreu no Leblon, aponta possíveis falhas no inquérito

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

AÇÕES MONITORADAS

Estado vai comprar câmeras para carros da polícia, delegacias e outros órgãos

ANA BRANCO

Vigilância. No Centro Integrado de Comando e Controle, agentes acompanham imagens de câmeras nas fardas dos PMs: ideia é que os olhos eletrônicos também sejam instalados em viaturas

VERA ARAÚJO
varaujo@oglobo.com.br

Depois do uso de câmeras em uniformes de policiais militares, o governo do Rio pretende investir na instalação do equipamento em viaturas, helicópteros e até em prédios e repartições públicas de 13 órgãos. Essa é a meta prevista no Programa Estadual de Transparência em Ações de Segurança Pública, Defesa Civil, Licenciamento e Fiscalização, com detalhes especificados em decreto assinado pelo governador Cláudio Castro que será publicado hoje. Ao longo de quatro anos de governo, a estimativa da Secretaria estadual da Casa Civil é de gastos de cerca R$ 500 milhões no projeto.

A necessidade de adquirir as câmeras surgiu como solução para reduzir a letalidade nas favelas e para o controle do uso da força pelos agentes. Desde 2019, a partir da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 635, conhecida como a "ADPF das Favelas", que tramita no Supremo Tribunal Federal (STF), a segurança pública fluminense virou alvo de discussão. Com as ações das polícias sendo gravadas pelas câmeras acopladas à farda, existe um consenso de que há mais transparência no trabalho dos agentes, respaldados pelas imagens.

No entanto, o fato de o Batalhão de Operações Especiais (Bope) da PM e a Coordenadoria de Recursos Especiais (Core) da Polícia Civil não usarem o equipamento de gravação provocou um impasse entre o estado e o relator da "ADPF das Favelas", o ministro do STF Edson Fachin. Ele determinou, no início do ano, que o governo apresentasse um plano incluindo as tropas de elite das polícias.

O estado justifica que a gravação das ações das unidades de operação especial podem "colocar em risco a vida de policiais e de terceiros, bem como o necessário sigilo das estratégias, táticas e, até mesmo, protocolos de atuação".

AÇÕES PARA AUMENTAR A TRANSPARÊNCIA

Conheça as fases do Programa de Transparência em Ações de Segurança Pública, Defesa Civil, Licenciamento e Fiscalização do governo do Rio

• **Instalação de câmeras portáteis corporais nos uniformes** – os servidores públicos, principalmente policiais, usarão as câmeras acopladas na farda para filmar as ocorrências

• **Instalação de câmeras ou rastreadores embarcados em viaturas e aeronaves** – o equipamento ficará na parte externa do carro para fazer reconhecimento facial, análise de comportamento de suspeitos e buscas de placas de veículos roubados

• **Instalação de câmeras interligadas ao Circuito Fechado de Televisão** em prédios e repartições públicas – o sistema conseguirá registrar tudo o que o agente vê, ouve e fala

• **Filmagem de depoimentos em delegacias e em corregedorias** – será obrigatória a gravação das declarações de suspeitos e testemunhas de ocorrências policiais, principalmente confissões

13 órgãos do estado receberão o equipamento nas repartições, com prioridade para batalhões da Polícia Militar, quartéis do Corpo de Bombeiros, delegacias, postos de vistoria do Detran e unidades prisionais

Tempo de Armazenagem das imagens:
• No mínimo 90 dias para as imagens em prédios públicos
• Pelo menos 180 dias quando forem gravações de depoimentos
• As filmagens das câmeras de uniformes deverão ser arquivadas por 12 meses nos casos de: letalidade violenta, registro de ocorrência, ações de fiscalização relevantes ou definidas em regulamento por cada órgão integrante do programa

Total de investimento no sistema de transparência em quatro anos de governo: R$ 500 milhões

Editoria de Arte

5.849 OLHOS ELETRÔNICOS

No novo projeto do governo, ao invés do uso de câmeras dentro das viaturas, para gravar as conversas e imagens dos policiais, o Comitê Gestor do Programa Estadual de Transparência em Ações de Segurança — criado para estudar e implantar as metas de transparência — optou pela instalação delas em cima dos carros. No entendimento do grupo de estudos, o equipamento nas fardas já cumpre a função de gravar vídeos e áudios dos agentes. As 5.849 câmeras irão captar imagens para reconhecimento facial, análise comportamental e leitura de placas.

Já HDs instalados em cada carro da polícia terão capacidade de armazenar 100 mil fotos de procurados pela Justiça. Durante o patrulhamento, se algum foragido for identificado, a equipe irá abordá-lo. No caso da leitura das placas de veículos, os alvos serão ladrões de carros.

— O software de reconhecimento facial vai auxiliar a identificar foragidos da Justiça, otimizando o trabalho feito pelo policial. Nesse conjunto de equipamentos que estão sendo adquiridos também temos câmeras que alertam sobre comportamentos considerados fora do padrão, como uma bolsa largada num determinado lugar por muito tempo ou alguém pulando um muro. Tudo isso colabora para termos uma prestação de serviço cada vez melhor para a população — explica o governador Cláudio Castro.

A partir da publicação do decreto, haverá prazo de 30 dias para que saia o edital das câmeras nos veículos, com objetivo de prestar o serviço de fornecimento de imagens. Em oito dias ocorrerá o pregão. Todo o processo será acompanhado pelo comitê presidido pela Controladoria Geral do Estado (CGE).

NAS REPARTIÇÕES PÚBLICAS

No caso das câmeras do Circuito Fechado de Televisão (CFTV) em prédios e repartições estaduais, o grupo de estudos terá o prazo de 90 dias para preparar um relatório com o número de equipamentos necessários, assim como a logística.

As câmeras ficarão na parte externa e interna da repartição pública, com a capacidade de registrar tudo o que o servidor público vê, ouve e fala. Segundo o decreto, os locais prioritários são batalhões de polícia, quartéis do Corpo de Bombeiros, delegacias, unidades prisionais e postos de vistoria e locais de exame do Detran. As imagens registradas nos CFTVs deverão ficar armazenadas por, no mínimo, 90 dias.

No caso das delegacias e corregedorias das polícias, será obrigatório ainda gravar os depoimentos de investigados. O armazenamento do material será por, pelo menos, 180 dias.

Já as imagens capturadas do fardamento, relacionadas a casos de letalidade violenta e registro de ocorrência, têm que ficar guardadas pelo mínimo de 12 meses.

— Todo esse investimento que estamos fazendo em tecnologia é parte de um grande programa de transparência do Estado do Rio. A tecnologia é uma aliada do policial e de toda a sociedade. Estamos dando um salto tecnológico na segurança pública do nosso estado, mudando uma cultura nas polícias. Tenho muito orgulho desse avanço. Esse é o caminho: o futuro é tecnológico, não tenho dúvida disso — garante Castro.

Segundo o governador, a ideia não é de punição do servidor, mas uma forma de melhorar a prestação de serviços. Além das polícias Militar, Civil e Penal, estão na lista do decreto: Detran, Defesa Civil, Secretaria de Governo, Casa Civil, Departamento de Transportes Rodoviários (Detro), Instituto Estadual do Ambiente (Inea), Instituto de Pesos e Medidas, Autarquia de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon), Secretaria de Fazenda e Departamento de Recursos Minerais. Caberá às corregedorias analisar em tempo real as imagens geradas. E haverá o sorteio de servidores que terão seus serviços avaliados.

ESPECIALISTAS ANALISAM

No que se refere às câmeras na atividade policial, na opinião da professora da FGV/Ebape Joana Monteiro, o mais importante é que o material gravado seja realmente analisado por uma comissão para reduzir a letalidade.

— Em que momento o policial, efetivamente, liga a câmera? Não tem que discutir se o Bope vai usá-la neste momento, mas, sim, se há uma análise das filmagens feitas por agentes do 41º BPM (Irajá), por exemplo — diz ela, em referência a um dos batalhões do Rio com altos índices de autos de resistência.

Já Alberto Kopittke, diretor-executivo do Instituto Segura, do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, diz não ser otimista com relação à instalação de câmeras:

— Não há transparência no acesso e no acompanhamento dessas imagens. Há muito pouco controle. Ao invés do confronto, não se vê uma política de segurança para evitar que as armas cheguem às favelas ou um plano com medidas sociais.

A diretora-executiva do Sou da Paz, Carolina Ricardo, concorda com Alberto e diz não haver uma disposição efetiva do governo para o controle do uso da força:

— Não à toa, o STF tem atuado com suas decisões, por não ser algo espontâneo por parte do governo do Rio. É importante que todo o efetivo tenha (câmeras), inclusive as tropas especiais. De nada adianta implantá-las sem o monitoramento e análise das imagens. Em São Paulo, há essa avaliação, e os resultados são de redução.

Rio terá centro internacional de pesquisa sobre o clima

Iniciativa tem a chancela da Universidade de Columbia, dos EUA, e conta com patrocínio da prefeitura

DIVULGAÇÃO

Produção de conhecimento. Lideranças se reúnem Columbia Global Center Rio, onde funcionará o Climate Hub

CARMÉLIO DIAS
carmelio.dias@oglobo.com.br

Aproximar pesquisadores, compartilhar informações e desenvolver soluções para o enfrentamento dos desafios globais e regionais oriundos das mudanças climáticas são alguns dos objetivos do Climate Hub, centro de conhecimento e pesquisa que abre suas portas no Rio esta semana. Com a chancela da Universidade de Columbia, de Nova Iorque, uma das mais prestigiadas do mundo e referência quando o assunto é o estudo do clima, a novidade funcionará dentro da estrutura do Columbia Global Center Rio, que em 2023 completa uma década no Centro da cidade, como um dos 10 braços globais da universidade americana espalhados pelo mundo.

A iniciativa conta com financiamento da prefeitura do Rio. E de acordo com o secretário da Casa Civil, Eduardo Cavaliere, serão investidos US$ 3 milhões, o equivalente a pouco mais de R$ 15,5 milhões .

— O objetivo é fomentar uma pesquisa com cada vez mais qualidade e que seja capaz de orientar e influenciar a elaboração de políticas públicas que possam enfrentar os problemas decorrentes das mudanças climáticas— diz Cavaliere.

QUATRO ÁREAS DE ATUAÇÃO

O Climate Hub será estruturado em quatro eixos. Um deles é ensino, com participação de professores da Universidade de Columbia em programas educacionais na cidade. Um segundo é de eventos, com a organização de atividades relacionadas ao estudo do clima, com temas já definidos, como transição energética, uso da terra e equidade climática. Na vertente de rede, serão concedidas pequenas bolsas internacionais para pesquisadores brasileiros e se estimulará o intercâmbio a partir das conexões globais da universidade americana, com divulgação em todo o mundo também dos trabalhos e resultados obtidos no Hub e em instituições educacionais parceiras. Por fim, no eixo de ação, serão promovidas políticas voltadas para a questão climática nas esferas local, nacional e global.

— Vamos atuar nessas quatro grandes áreas. Há uma excelência dos pesquisadores brasileiros que é reconhecida. Eles poderão aprender, mas também ensinar muito sobre mudanças climáticas de acordo com a perspectiva brasileira — afirma Thomas Trebat, diretor do Columbia Global Center Rio.

O lançamento do Climate Hub acontece amanhã, no Museu do Amanhã, na Praça Mauá. Estão previstas as participações da ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, do prefeito Eduardo Paes e de Alex Halliday, reitor da Escola do Clima — a primeira do gênero no mundo — da Universidade de Columbia, entre outros.

A escolha do Rio como sede do Climate Hub tem o valor simbólico de reforçar o papel de pioneirismo da cidade e do país nas questões do clima, como a realização da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (ECO-92) e da Rio+20, por exemplo.

— O Brasil sempre se posicionou como uma referência global em meio ambiente, mas o país andou meio afastado dessas pautas nos últimos anos. Consideramos que o momento de darmos início ao Climate Hub é muito bom, já que o país se reinsere no debate global para reassumir a liderança nas discussões sobre política climática — acredita Thomas Trebat.

Tempo

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	22º/30º	21º/32º	21º/32º	25º/31º	Alta
AMANHÃ	21º/29º	20º/31º	20º/31º	25º/31º	Alta
QUARTA	21º/28º	20º/30º	20º/30º	24º/30º	Alta
QUINTA	20º/28º	19º/30º	19º/30º	23º/29º	Alta
SEXTA	20º/29º	19º/31º	19º/31º	23º/29º	Alta
SÁBADO	24º/27º	23º/29º	23º/29º	24º/31º	Alta
DOMINGO	24º/28º	23º/30º	23º/30º	23º/29º	Baixa

Morte após cirurgia plástica na Barra é investigada

A família da pensionista Lindama Benjamin de Oliveira acusa o cirurgião Heriberto Ivan Arias Camache de negligência após complicações no procedimento. O médico nega e afirma que utilizou todas as técnicas possíveis

FELIPE GRINBERG E JÉSSICA MARQUES
granderio@oglobo.com.br

A Polícia Civil investiga a morte da pensionista Lindama Benjamin de Oliveira, de 59 anos, na última sexta-feira, após passar por um procedimento de lipoescultura com enxerto no glúteo em uma clínica na Barra da Tijuca, na Zona Oeste do Rio. A família acusa o cirurgião plástico Heriberto Ivan Arias Camach e o Hospital Viteé Cirurgia Plástica e Estética de negligência e demora no atendimento após as complicações cirúrgicas. O médico nega e diz que atendeu a paciente com todas as técnicas possíveis.

Lindama teria pago R$ 14 mil via Pix, mais R$ 2 mil para a internação. E, há um mês, preparava-se para o procedimento. Moradora de Cabo Frio, na Região dos Lagos, ela chegou ao Rio na véspera da cirurgia. A clínica foi escolhida após ter sido indicada por amigos. Rose Mello, irmã da pensionista, é enfermeira e disse ter estranhado o fato de o hospital não ter CTI.

— Na sexta de manhã, por telefone, ela gemia de dor, estava com a pressão caindo e anêmica. O médico disse estar tudo bem. Quando cheguei lá não era um hospital e, sim, uma casa. Tudo muito bagunçado e nem UTI tinha, apesar de estar no site. Entrei no quarto e vi minha irmã quase morrendo. Por que ele não socorreu ela desde as 9h, quando ela começou a passar mal? — questiona Rose.

PERFURAÇÃO DO INTESTINO

A pensionista ainda foi transferida para um hospital na Vila da Penha, onde, segundo a família, o médico também trabalha. O atestado de óbito mostra que a vítima morreu devido a uma perfuração do intestino e a uma hemorragia. O corpo de Lindama foi sepultado ontem no Cemitério Âncora, na cidade de Rio das Ostras. A irmã conta que ela vinha juntando dinheiro há tempos, já que o procedimento "era o sonho de sua vida".

ARQUIVO PESSOAL

Vítima. Lindama Benjamin de Oliveira morreu após passar procedimento estético em clínica na Barra da Tijuca

A investigação é feita pela 16ª DP (Barra da Tijuca), que, em nota, afirmou estar realizando diligências para a elucidação do caso. Rose diz temer que o médico fuja do país por ele não ser brasileiro.

Em nota, Heriberto Ivan Arias disse não ter tido acesso ao atestado de óbito e que não pode falar sobre o procedimento por determinação do Conselho Federal de Medicina. Ele lamentou a morte de Lindama e afirmou que a pensionista foi "assistida por toda a equipe médica, sendo aplicadas todas as técnicas para reversão do quadro". O médico disse estar à disposição para esclarecimentos. O Hospital Viteé não respondeu às tentativas de contato.

O cirurgião Heriberto Arias responde a quatro processos cíveis no Tribunal de Justiça do Rio e já foi condenado a pagar R$ 68 mil a uma paciente por danos morais e estéticos após uma mamoplastia, em 2014. Após recurso, a condenação foi mantida em 2ª instância.

"As fotos comprovam diversas sequelas do procedimento como assimetria, ausência da extremidade do mamilo direito, cicatrizes de cor rósea", disse o juiz João Felipe Nunes na sentença. Nesse caso, o médico afirma ter cumprido o determinado pela Justiça, embora considere que procedimentos prévios realizados por ele "podem não ter sido suficientemente considerados no mérito do processo". Quanto aos demais casos, ressalta que ainda estão em curso, sem definição. Em um deles, diz que teria sido reconhecido que ele não haveria cometido falha em seu serviço.

Justiça aceita denúncia do MPF sobre girafas do BioParque

Quatro pessoas se tornam réus em processo sobre a importação dos animais, que há mais de um ano estão em terreno de Mangaratiba

Girafas importadas da África do Sul pelo BioParque do Rio continuam num resort de Mangaratiba, na Costa Verde fluminense. Elas deveriam ficar no terreno apenas por um período de quarentena. Mas, em novembro do ano passado, completou um ano da chegada de 18 animais ao Brasil, onde três deles morreram, levando a investigações da Polícia Federal. Há duas semanas, informou ontem reportagem do Fantástico, da TV Globo, a Justiça aceitou a denúncia do Ministério Público Federal (MPF) sobre o caso. E dois ex-funcionários do BioParque, além de dois servidores públicos, tornaram-se réus no processo.

Cláudio Maas, na época diretor técnico do BioParque, e Manoel Browne, ex-diretor operacional da empresa, respondem por maus-tratos, por dificultar a fiscalização do poder público e pela importação ilegal dos animais. Enquanto Hélio Bustamante, fiscal do Ibama, e Priscila Almeida, técnica do Instituto Estadual do Ambiente (Inea), são acusados de fornecer informações falsas em relatório ambiental.

Ao Fantástico, o Inea disse que a acusação contra Priscila não é verdadeira e que a servidora emitiu parecer baseado em normas técnicas e objetivas. Hélio Bustamante preferiu não se pronunciar, e o advogado de Claudio Mass não atendeu a reportagem. Já Manoel Browne disse que foi diretor do BioParque de setembro de 2020 a outubro de 2022, e que a importação ocorreu antes de sua chegada. De acordo com o MPF, no entanto, a cronologia da importação começa em 6 de outubro de 2020.

O BioParque, por sua vez, refutou as condições do Ministério Público ao dizer que elas contrariariam os laudos técnicos de inúmeras perícias. E reiterou o compromisso com o bem-estar dos animais sobre a sua gestão, afirmando que as 15 girafas que sobreviveram estão em recintos dentro das normas.

Quando chegaram, eram 18 animais, com uma área de circulação restrita. Seis conseguiram cruzar a cerca e fugir. Elas foram recapturadas, mas três dos animais morreram. Na época, a necrópsia foi feita por funcionários do próprio BioParque. As autoridades ambientais só foram avisadas 50 dias após o óbito, e foi preciso fazer exumação dos animais. A causa mais provável da morte é a miopatia de captura, uma lesão de músculos e órgãos por esforço excessivo. Os cadáveres foram enterrados em uma cova coletiva, em lonas de plástico preto e coberto por cal, o que levou a um processo acelerado de decomposição cadavérica.

Leitores

NA WEB

ACERVO

A eleição do Papa Francisco

Pontífice escolhido há dez anos vem trabalhando por uma Igreja mais tolerante.

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

O Papa dos pobres

De forma lúcida, Bernardo Mello Franco esboçou os dez anos de Francisco. Falou das principais questões e nos presenteou com uma bonita homenagem para este grande Papa, sem cair em fake news e sem se deixar agendar por linhas ideológicas negacionista e confusas. Ele é um profeta dos tempos atuais e de fato merece respeito e reconhecimento. Mas, como Jesus, será perseguido pelo simples fato de viver o Evangelho. Muito obrigado pela matéria.

PADRE JOSÉ LAÉRCIO DE LIMA
RIO

Propósito de vida

Muito bonita e pertinente a mensagem que Carolina Larriera deixou em sua entrevista, citando Sérgio Vieira de Mello: "Sérgio tinha muito claro qual era o seu propósito na vida. E a raiz da palavra propósito, que vem do hindo-europeu 'pur', significa fogo. E fogo é o símbolo dos direitos humanos. As próximas gerações precisam encontrar seu propósito na vida de acordo com seus ideais, que tenham essa conexão com o fogo interno que vai guiar o seu caminho". Sergio, esse grande brasileiro que se tornou diplomata do mundo inteiro, completaria 75 anos na próxima quarta-feira e, em agosto deste ano fará 20 anos do trágico atentado em Bagdá que o matou. A memória de Sérgio deve permanecer viva em todos nós e pode ajudar a inspirar os mais jovens a encontrarem o seu propósito na vida e a construírem um mundo melhor e mais justo.

RUBEM PERLINGEIRO
RIO

Visto a turistas

Li com curiosidade a demanda das operadoras de turismo para que seja mantida a isenção de cobrança de visto para turistas americanos, canadenses e outros, o que contraria a posição do Itamaraty de agir com reciprocidade. O argumento é que tal demanda prejudica o turismo. Não seria possível instituir o visto a ser obtido diretamente na chegada ao país, como se faz no Egito e em outros lugares? Desta forma, o turismo não é prejudicado e se mantém o princípio da reciprocidade nas relações com estes países.

MÔNICA PORTELLA DE AGUIAR
RIO

Joias

Vale a pena ler o livro de Stefan Zweig (1932) "Maria Antonieta", no Brasil com o subtítulo "Retrato de uma mulher comum". Chamo atenção para o capítulo "O caso do colar", em que um cardeal interesseiro deixou-se envolver por uma amiga de Maria Antonieta para adquirir, em nome desta, um colar de brilhantes no valor de 6,5 milhões de libras jamais pago aos joalheiros, que denunciaram o golpe. O cardeal foi inocentado, a falsa amiga foi marcada a ferro em brasa como ladra e condenada à prisão perpétua, enquanto a rainha alegou tudo ignorar. Em 1941 o grande escritor austríaco escreveu "Brasil, país do futuro", mas não previu que uma primeira-dama brasileira também diria ignorar ter sido presenteada por um governo estrangeiro com um colar avaliado em R$ 16,5 milhões.

LUIS EDUARDO NEVES
RIO

Visionário

Com o advento da pandemia, o home office passou a ser uma prática universal. O mais interessante nisso é que Monteiro Lobato, em um livro escrito em 1926 denominado "O presidente negro", previu que o trabalho de casa seria corriqueiro em futuro próximo, e naquela época nada se falava ainda de máquinas como o nosso computador atual. Ele previu, inclusive, a eleição de um presidente negro nos EUA, quando naquela época o negro era totalmente discriminado. Lobato foi o maior escritor brasileiro, sem desmerecer os demais.

ALEXIS LÉ SANTOS FERREIRA
RIO

Zanin no STF

Lula já falou que vai indicar para o STF seu advogado e amigo Cristiano Zanin. Pessoas do mundo jurídico acham que chegou a hora de indicar uma mulher negra e com o saber que o cargo exige. O que se passa na cabeça do presidente, ninguém sabe. Então vamos torcer para que seja alguém que mereça. Não basta ser amigo de quem indica. Lula quer fazer um gesto de gratidão ao seu libertador. No Senado, isso será avaliado.

ANTÔNIO MAYRINCK
NITERÓI, RJ

Empresa

A Colombo Agroindústria S/A repudia o trabalho análogo à escravidão e atuou de forma imediata na apuração dos fatos. A ação envolveu seis trabalhadores. Não havia irregularidades com os demais 26 cuja demissão foi exigida pelo MPT por serem da mesma região. Até o momento, apuramos que a contratação ocorreu em 10 de janeiro e a fiscalização em 26 do mesmo mês. Não houve limite à liberdade de ir e vir. Os salários não estavam atrasados e seriam pagos em 5 de fevereiro. A empresa prestadora de serviços atendeu às exigências e fez os pagamentos exigidos pelo MPT. É um episódio isolado envolvendo seis empregados de uma empresa especializada em plantio sazonal. Em 80 anos, a Colombo nunca passou por ocorrência como essa com seus mais de 6,5 mil colaboradores diretos e indiretos. A Colombo reforça seu compromisso com a legalidade, a ética e os direitos humanos, e é a principal interessada no esclarecimento dos fatos e na melhoria de suas práticas.

ANTONIO JOSIAS DA SILVA, GERENTE CORPORATIVO DE RH DA COLOMBO AGROINDÚSTRIA S/A.

Correção

Diferentemente do que disse o artigo "O próximo ministro do Supremo", publicado ontem na página 3, é preciso ter no máximo 70, e não 65 anos, para ser indicado ao STF.

HÁ 50 ANOS

Ex-membro de esquadrão é preso na Bahia
13/3/1973

O GLOBO

Mariel: "Recebi Pelé"

LANUSSE RECONHECE VITÓRIA PERONISTA

Campora, virtual presidente

Ferrovias com mais recursos

Pompidou promete reformas sociais

Livre após 21 anos na China

Mariel Mariscot, o "ex-homem de ouro" da polícia carioca, afirmou ao GLOBO que na capital baiana recepcionou Pelé, Carlos Alberto (ambos atualmente em excursão no exterior) e Clodoaldo, e ciceroneou o cantor Agnaldo Timóteo. Este, localizado pelo GLOBO, se negou a fazer qualquer pronunciamento. Na noite de ontem chegaram a Salvador os policiais escolhidos pelo superintendente da Polícia Judiciária para trazer Mariel ao Rio, ainda hoje, pela Cruzeiro. São eles o chefe da carceragem da Vigilância-Centro, Natal Molinaro, o comissário Valdir Arruda, da mesma delegacia, e o detetive Euvaldo Viana, da 19ª DP.

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 2.760): 1 . 2 . 4 . 6 . 7 . 10 . 11 . 13 . 14 . 15 . 17 . 18 . 20 . 22 . 24. **QUINA** (concurso 6.097): 22 . 38 . 61 . 78 . 79. **DUPLA SENA** (concurso 2.492): 1º sorteio - 14 . 29 . 41 . 44 . 46 . 49; 2º sorteio - 7 . 28 . 39 . 43 . 48 . 50.
MEGA-SENA (concurso 2.572): 3 . 7 . 15 . 22 . 24 . 50. O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

NEGÓCIOS&LEILÕES

JOÃO EMÍLIO
Navio, equipamentos e veículos

FCA FOTO DIGITAL/GETTY IMAGES

Preferência. Além dos clubes de vinhos, a bebida agora harmoniza com kits de outros produtos

CLUBES DIVERSIFICAM MODELOS DE ASSINATURAS

Empresas investem em novas estratégias para tornar a experiência do consumo ainda mais prazerosa, reforçar os vínculos e fidelizar o cliente

Comuns nos serviços de streaming e de jornais, as assinaturas viraram febre como estratégia de fidelização para a venda de diversos tipos de produto. O pagamento de um valor mensal assegura aos clientes descontos em compras nos sites próprios ou de parceiros e o recebimento de kits exclusivos. O resultado é bom para os dois lados: o consumidor paga menos pelas compras, e a empresa aumenta o faturamento.

Uma pesquisa do Capterra mostrou que nove em cada dez pessoas entrevistadas têm algum tipo de assinatura de produtos ou de serviços. No entanto, 58% ainda preferem ter somente as subscrições tradicionais de serviços de streaming, como Netflix ou Spotify, enquanto 31% já têm dois tipos de vínculo, assinando também kits de vinhos, por exemplo.

Para quem busca estimular compras recorrentes, vale caprichar no modelo. Preparar o kit com embalagem, cartão ou publicação especial é um mimo que ajuda a manter o vínculo com o consumidor fiel. Associar a entrega com uma curadoria, para tornar a experiência do consumo ainda mais prazerosa, é outra estratégia que tende a levar sucesso às linhas de assinatura.

A rede Le Petit Macarons, especializada nos famosos doces franceses (de origem italiana), decidiu investir nessa tática e vai lançar no mês que vem um serviço de entrega que combina um conjunto de nove guloseimas de sabores variados com um vinho ou um espumante. A novidade será oferecida inicialmente apenas para clientes de Porto Alegre e Brasília, mas a ideia é chegar a outras capitais onde a rede tem lojas, como Rio de Janeiro e São Paulo.

A combinação dos doces com as bebidas já era uma tendência observada nas compras presenciais, que, a partir de agora, vai contar com uma harmonização preparada por sommeliers. Os especialistas vão orientar a preparação dos kits com a caixa de doces e o vinho e embasar também um texto explicativo sobre o rótulo escolhido. O folder contará ainda a história da vinícola que fornecerá a bebida.

— O serviço de assinatura vai nos ajudar a chegar aos clientes que não tinham acesso às lojas, mas também é uma forma de oferecer um serviço diferenciado para aqueles que já frequentam as unidades da rede. É ainda uma chance de oferecer sabores mais diferenciados, que a princípio podem parecer estranhos, mas que as pessoas, depois de saborear, não abandonam mais — explica Roger Righi Coelho, gerente de Novos Negócios da Le Petit Macarons.

COMPRAS RECORRENTES

Pesquisa da Vindi apontou crescimento de 65% no volume de vendas dos negócios do mercado de compras recorrentes no terceiro trimestre de 2021 em relação a igual período de 2020, contra aumento de 28% nas empresas de vendas avulsas.

ACESSO EM VIAGENS

As empresas que oferecem assinaturas precisam ficar atentas a nuances ou necessidades especiais que fazem diferença na vida dos clientes. Foi pensando em satisfazer a demanda de parte de sua clientela que a 5àsec, rede de lavagem de roupas a seco, criou seu clube em 2021. A ideia surgiu após uma pesquisa constatar que muitos usuários da marca faziam viagens frequentes e precisavam ter acesso aos serviços em diferentes cidades.

Para ser assinante, o consumidor faz um cadastro on-line e passa a pagar um valor fixo mensal, ficando livre de restrição pelo tipo de peças. Em seguida, basta escolher os itens que deseja lavar e em qual loja da rede. O plano tem cobertura nacional, e as roupas podem ser lavadas em qualquer um dos mais de 500 pontos disponíveis no país.

— A assinatura pode ser feita pelo app ou pelo site e é muito apropriada para quem está viajando a trabalho e precisa lavar um blazer, por exemplo, ou para quem está de férias e precisa trocar de roupa frequentemente. O cliente não precisa se preocupar com mais nada, é só aproveitar a viagem, enquanto suas peças são lavadas — afirma Alex Quezada, vice-presidente de Marketing e Vendas da 5àsec.

Vantagem é o que o consumidor procura ter ao pagar por qualquer assinatura, e elas são diversas. A rede Emagrecentro, de estética e saúde, montou seu modelo baseado em descontos para os assinantes. A mensalidade de R$ 49,90 dá direito a 20% de redução no preço dos serviços oferecidos em 320 unidades espalhadas pelo país.

A empresa também fez parceria com diversos estabelecimentos de varejo para garantir aos membros do clube acesso a preços reduzidos em supermercados, farmácias e outros tipos de comércio. É uma relação lucrativa para os dois lados.

— É uma associação gratificante para a rede e os clientes. Procuramos oferecer benefícios para gerar fidelidade e acreditamos que vamos dobrar o número de usuários com essa estratégia — conta Edson Ramuth, fundador da Emagrecentro, que também oferece um ano de assinatura gratuita para quem indicar quatro novos sócios.

Loja de dois andares na Cadeg: dou-lhe uma...

Ofertas da semana incluem imóveis residenciais, comerciais e rurais, além de veículos multimarcas

Uma loja de dois andares na Cadeg, o mercado municipal do Rio de Janeiro, que fica em Benfica, é destaque entre os imóveis da semana. Com local para carga e descarga e balcão de atendimento, o espaço está avaliado em R$ 312 mil e vai a pregão on-line na quarta-feira, das 11h05 às 11h45, pelo martelo de Leonardo Schulmann.

LEO MARTINS/AGÊNCIA O GLOBO

Destaque. Loja em oferta no prédio de arquitetura modernista

Os demais imóveis da agenda começam a ser apregoados hoje, às 12h, quando Jonas Rymer oferta salas comerciais em Niterói (R$ 130 mil), no Centro (conjunto de cinco que variam de R$ 171 mil a R$ 255 mil) e no Santo Cristo (duas a R$ 445 mil cada), apartamento na Tijuca (R$ 880 mil) e um veículo. Os bens não arrematados voltarão a pregão nesta quinta-feira e no dia 23 de março, no mesmo horário.

Hoje, quarta e quinta-feira, às 14h, Rogério Menezes promove seus tradicionais leilões de veículos multimarcas, com a oferta de 230 unidades de bancos e seguradoras. O primeiro pregão será on-line, e os demais, on-line e presenciais.

Amanhã, às 11h, Leonardo Schulmann inicia sua agenda com a oferta on-line de apartamentos no Centro (R$ 200 mil) e na Ilha do Governador (R$ 430 mil), e de sobreloja no Pechincha, em Jacarepaguá (R$ 395 mil).

Amanhã, às 11h, Paulo Botelho apregoa apartamento na Gávea (R$ 1,5 milhão), terreno em Saquarema (R$ 120 mil), sala comercial em Jacarepaguá (R$ 150 mil) e casa em Itatiaia (R$ 186,8 mil). Na quarta, às 10h, oferta lotes em Rio Bonito (conjunto avaliado em R$ 8 milhões).

Na quinta-feira, no mesmo horário, ele oferta loja (R$ 70 mil) e casa (R$ 250 mil) em Campos dos Goytacazes, terreno em São João da Barra (R$ 150 mil) e em Araruama (R$ 40 mil) e chácara em Itaboraí (R$ 40 mil). Nos mesmos dias e horários, ele comanda pregões de veículos, máquinas e equipamentos.

Amanhã, às 14h, Aline Marques oferta apartamento no Maracanã (R$ 200 mil) e conjunto de três salas comerciais em Rocha Miranda (R$ 83,6 mil), além de móveis, máquinas e equipamentos. Na quarta, às 14h, De Paula auxilia leilão de estaleiro no Rio Grande do Sul (R$ 367,19 milhões).

CUIDADO!!!

Sites falsos estão usando o nome do Rogério Menezes e outros leiloeiros para aplicar golpes! Tome os seguintes cuidados se você for participar do leilão:

- Realize o pagamento do seu arremate **somente** no **PIX CPF 779.120.397-91** ou em uma das contas correntes **em nome** do leiloeiro **ROGÉRIO MENEZES NUNES – Jamais efetue pagamentos em contas de terceiros.**
- **Não** emitimos boletos.
- O leiloeiro **não possui vendedores ou intermediários.**
- **Não fazemos venda por Whatsapp.**
- Rogério Menezes possui **um único site oficial: www.rogeriomenezes.com.br.**
- **O leilão é realizado no auditório presencial e on-line através do site oficial mediante cadastro prévio.**

WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR (21) 3812-4300

SOMENTE ONLINE	PRESENCIAL E ON-LINE		
HOJE	4ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA
13/03 às 14h	15/03 às 14h	15/03 às 14h	16/03 às 14h
40 veículos	18 veículos	80 veículos	+120 veículos
*Imagem meramente ilustrativa	*Imagem meramente ilustrativa	*Imagem meramente ilustrativa	*Imagem meramente ilustrativa

VISITAÇÃO NOS DIAS DOS LEILÕES A PARTIR DAS 8h — AV. BRASIL, 51.467 - CAMPO GRANDE - RJ — rogeriomenezesleiloeiro

CAPTAÇÃO, AVALIAÇÃO, INVENTÁRIOS DE: Pinturas Nacionais e Estrangeiras; Esculturas de Mármore, Bronze, Marfim; Móveis de Design e de Época; PRATARIA, Porcelanas, Cristais, Joias, Relógios, Livros Raros e de Arte; IMÓVEIS JUDICIAIS E EXTRA JUDICIAIS ...

Se quer vender o momento é este, captação para futuros leilões, envie fotos para o whatsapp 21. 98117-6090
Escritório: Tels.: 21. 2539-2637 / 2539-2638 / 2539-0246
Espaço Ernani Arte e Cultura - Rua São Clemente 385, Botafogo.

FONSECA Apto.804 bloco2 Cond.Parque Residencial Fonseca, R.Sá Barreto 98, 69m2. Leilão Judicial 10ªVara Cível Niterói processo 1002964-55.2011.8.19.0002. Dia 21/03-15h pela avaliação. Dia 23/03-15h a partir R$151.700,00. Leiloeiro Onildo Bastos- Tel. 96687-6276. onildobastos.com.br

Levy LEILÃO **3710**
LAHAM ARTE & ANTIGUIDADES - MARÇO DE 2023
EXP: AGENDAMENTO PRÉVIO. DIAS 15 À 20 DE MARÇO DE 2023
LEILÃO ONLINE: DIA 20 DE MARÇO DE 2023 SEGUNDA-FEIRA ÀS 19:30HRS
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: Rua Siqueira Campos 143, SOBRELOJA 67 COPACABANA/RJ
ORG: LOHAN LAHAM
Tel: (21) 96770-4791 (WhatsApp)
Email: lahamlohan@gmail.com

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram 21 2534-4333
CLASSIFICADOS DO RIO | O GLOBO EXTRA

LA GEMME
LUCA ROSSI
LEILÃO DE JOIAS

Paul Newman 6241 **R$ 820.000,00**

Relógio Rolex GMT com vitro plástica **R$ 50.000,00**

23 DE MARÇO, ÀS 19H

Estamos captando joias - taxa 23%

O leilão acontecerá on-line somente. As entregas serão feitas através de agendamentos.

Leiloeira: Miriam Siqueira da Silva - Jucerja 256

Excelência de 3 gerações avaliando joias antigas.

Compramos Cartier & Van Cleef Diamantes, Ouro, Patek e Rolex

PETRÓPOLIS: Rua do Imperador, 177 - atendimento de Luca Rossi às terças-feiras, com pré-agendamento.

IPANEMA: Rua Visconde de Pirajá, 550, loja 206

Tel.: 021 2541-3192 | 21 96984-8592

www.lagemmeleiloes.com.br

JV — JULIANA VEITORAZZO LEILOEIRA OFICIAL

LEILÕES DE IMÓVEIS
www.jvleiloes.lel.br

- 3 Fazendas em Muriaé/MG
  MELHOR OFERTA: 14/03 às 14:00h
- Apto. 903 da Rua Martins Lage, nº 398 - Engenho Novo.
  MELHOR OFERTA: 14/03 às 15:00h - R$ 85.000,00 (50% de desconto)
- TER. URBANO na Rod. BR 333, LOTE 33-A, Bairro: São Félix III - Zona Urbana - MARABÁ-PA, c/ área total de 5.146,431m²
  DATA ÚNICA - 16/03 às 11:00h (Leilão SEST/SENAT)
- Apto. 904 do bloco 2 da Rua Maria José, nº 451 - Madureira
  1º leilão - 06/04 às 15:00h
  2º leilão - 13/04 às 15:00h

Editais completos no site: www.jvleiloes.lel.br
Inf.: (21) 2548-5850 / 99896-7780 ou contato@jvleiloes.lel.br

Leilão de 249 Imóveis — CAIXA
Leilão Caixa nº 8012/2023

Casas, Apartamentos, Terrenos, Salas

Data do Leilão: 21/03/23, às 10h
Leilão Extrajudicial Somente Online

RJ - SP - MG - ES
RS - PR - PA - PB
SC - GO - MS - MT
PE - CE - RN

• RJ: Lote 149 , casa 402m2.(Anil) • Lote 158, casa 156m2 (Freguesia) • Lote 139 – casa 116,26m2 (Macaé) • ES: Serra • CE: Apt e casas, na cidade de Fortaleza. • PR: Cascavel, Perola, S. José dos Pinhais, Xambre • RS: Alvorada, Bento Gonçalves, Cacheirinha, Canoas, Capao da Canoa, Caxias do Sul, Cruz AltaEsteio, Farroupilha, Flores da Cunha, Gravataí, P. Alegre, S. Leopoldo.

MACHADO LEILÕES — Leilões Judiciais e Extrajudiciais — Eletrônico, Presencial e Simultâneo
(21) 2533-7978 / (21) 99991-7334
www.machadoleiloes.com.br

LEILÕES DIVERSOS

LEILÃO JUDICIAL DE IMÓVEL NA TAQUARA C/ 44.351M2 – MOTEL MIRANTE - 16/05, 23/05, 13H. Online
CASA NO CATUMBI C/ 387M2 – 2 PVTOS + TERRAÇO – PROX. TÚNEL SANTA BARBARA – 14/03, 22/03, 13H. Online
BOTAFOGO – CASA DE VILA – 240M2 – BOM ESTADO – 15/03, 21/03, 13H. Online e presencial Fórum Capital.
AP NO ITANHANGÁ – 58M2 – BOM ESTADO – INFRA TOTAL / COND. MORADAS DO ITANHANGÁ – 27/03, 29/03, 12H. Online
SALA NO ED. DE PAOLI – CENTRO/RJ – 38M2 – 15/03, 21/03, 13H. Online e presencial Fórum Capital.
COBERTURA NO RECREIO C/ 187M2 – 15/03, 23/03, 12H. Online
TODOS OS SANTOS – PRÉDIO C/ INFRA TOTAL – PISCINA, SAUNA, QUADRA, SALÃO – C/ 02 VAGAS E 115M2 - 16/03, 23/03, 13H. Online e presencial Fórum Capital.
CASA DE VILA NO FONSECA/NITERÓI - 120M² – 21/03, 29/03, 13H. Online e presencial Fórum Capital.
BARRA – AV. OLEGÁRIO MACIEL C/ 55M2 – 21/03, 28/03, 13H. Online
AP NA AV. MARACANÃ C/ 82M2 - 22/03, 28/03, 13H. Online e presencial Fórum Capital.
VW/KOMBI FURGÃO, ANO/MODELO: 1995 – 22/03, 28/03, 13H. Online
APTO EM SANTA ROSA – NITEROI C/ 68M2 – PRÉDIO C/ INFRA – 27/03, 30/03, 13H. Online
COND. PORTO RESORT MANGARATIBA C/ 266M2 – TERRAÇO C/ HIDRO – 02 SUITES + 1 QTO/VARANDA – 28/03, 30/03, 13H. Online
CASA EM GUARATIBA C/ 238M² DE ÁREA EDIFICADA EM TERRENO DE 5.156,25M² - 29/03, 31/03, 13H. Online
BENS MÓVEIS – 04/04, 19/04, 13H. Online
CASA EM CAMPO GRANDE COM 422M2 – 19/04, 26/04, 13H. Online
CAMA BIANCHI CAMILA SOLTEIRO + CRIADO DOLA COSTA TW42 ESPELHO – 19/04, 26/04, 13H. Online
APTO NA PENHA – 19/03, 25/04, 13H. Online
APTO NO CENTRO C/ 20M2 – 19/04, 25/04, 13H. Online e presencial Fórum Capital.
BOTAFOGO – RUA EDUARDO GUINLE C/ 89M2 E 2 VAGAS – INFRA TOTAL – 19/04, 25/04, 13H. Online
ANDAR INTEIRO NA AV. PRES. WILSON (660M2) – PORTARIA 24H – C/ TUDO MODERNO – BOM ESTADO – CENTRO/RJ – 19/04, 25/04, 13H. Online e presencial Fórum Capital.
SALA NA CADEG C/ 32M2 – 24/04, 26/04, 12H. Online
VILA DA PENHA AP 65M² C/ VAGA - 24/04, 27/04, 13H. Online
APTO TÉRREO NO FLAMENGO – 85M2 – ÁREA GOURMET NO TERRAÇO – 25/04, 27/04, 12H. Online
CABO FRIO - BAIRRO PERYNAS - GLEBA MOC 1 C/ 124.639,30M2 – 25/04, 27/04, 13H. Online e presencial Fórum Capital.
APTO EM ANGRA - 12/05, 15/05, 13H. Online e presencial Fórum Capital.

Condições: Arrematação à vista, mais 5% de comissão do Leiloeiro e custas de cartório.
Tel.: (21) 2533-0307 / 2533-2804 • 2533-6443
www.silasleiloeiro.lel.br / silasleiloeiropublico@gmail.com
www.andersonleiloeiro.lel.br / andersonleiloeiropublico@gmail.com

MARIO RICART LEILOEIRO PÚBLICO

LEILÃO JUDICIAL ELETRÔNICO NO SITE www.marioricart.lel.br

Híbrido - Leilão Presencial e On Line – SALA NO CENTRO – Av. Marechal Câmara nº 160 sala 1029 – Centro - RJ. Área edificada: 27m². **Acima da Avaliação – 13/03/23 às 13:00hs. Melhor Oferta – 15/03/23 às 13:00 hs** – a partir de R$ 73.000,00 – **Presencial no Átrio do Fórum do RJ** – Av. Erasmo Braga nº 115 – 5º andar hall dos elevadores da lâmina central – Centro – RJ e **on line** no site do leiloeiro.

SALAS EM JACAREPAGUÁ – Av. Embaixador Abelardo Bueno nº 01, bl 1 – salas 601-E, 602-E e 603-E – Jacarepaguá - RJ. Áreas edificadas: salas 601 e 602 - 43m² cada, sala 603 – 32m². **Acima da Avaliação – 14/03/23 às 13:00hs. Melhor Oferta – 16/03/23 às 13:00hs** – a partir de R$ 141.000,00 (salas 601 e 602) e R$ 106.000,00 (sala 603) - site do leiloeiro.

APTO EM VILA ISABEL – Direito e Ação – Rua Visconde de Santa Isabel nº 186 apto 201 – Vila Isabel - RJ. Área edificada: 75m². **Acima da Avaliação – 14/03/23 às 11:00hs. Melhor Oferta – 16/03/23 às 11:00hs** – a partir de R$ 126.000,00 - site do leiloeiro.

APTO EM JACAREPAGUÁ – Av. Vice Presidente José Alencar nº 1500 bloco 6 apto 1310 – Jacarepaguá - RJ. Área edificada: 96m². **Acima da Avaliação – 14/03/23 às 12:00hs. Melhor Oferta – 16/03/23 às 12:00hs** – a partir de R$ 479.000,00 - site do leiloeiro.

Condições: pagamento à vista conf. art. 892 do CPC, comissão e custas de cartório de 1% até o limite máximo permitido por lei.

2215-1342 – 2544-1484
www.marioricart.lel.br

Leilão

Levy LEILÃO **33734**
64º Leilão de Joias da Reason to Buy Joalheria
EXPOSIÇÃO: WhatsApp (21) 2522-2280
E-mail: leiloes@reasontobuyjoias.com.br
LEILÃO: Dia 14 de Março de 2023
Terça-Feira às 19h
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: Shopping Cassino Atlântico - Av. Atlântica, 4.240 Lj 110 - Térreo - Copacabana - RJ.
(21) 2522-2280/3256-5225
WhatsApp (21) 2522-2280

Levy LEILÃO **33578**
BONSUCESSO LEILÕES 21º LEILÃO de Artes, Antiguidades e Curiosidades -
EXP: SOMENTE ON-LINE
CONTATO: Tatiana (24) 988033414
LEILÃO: Dias 13 e 14 de Março de 2023, Segunda e Terça-Feira às 19h
LEILÃO SOMENTE ON LINE
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: Rua Braz Rossi n 311 Nogueira Petrópolis RJ

PORTELLA LEILÕES — Judicial e Extrajudicial / Online e Presencial
Rodrigo Lopes Portella — Leiloeiros Públicos — Fabíola Porto Portella

= LEILÕES ONLINE =

Dias: 15/03/23 e 21/03/23 – às 12:00 hs. – CASA (c/401m2), na Rua Colbert Coelho nº 42 (Condomínio Rio Mar) – Barra da Tijuca/RJ.

Dias: 20/03/23 e 28/03/23 – às 12:20 hs. – SOBRELOJA 217, na Rua Visconde de Pirajá nº 351 – Ipanema/RJ.

Dia: 24/03/23 – às 13:00 hs. e 13:30 hs. – APTO. 106 / BL. 06 – Ed. Peninsula Bracuhy I, no Lote 04 do Loteamento Peninsula -Angra dos Reis/RJ.

Edital na íntegra e fotos, no site dos Leiloeiros

leiloes@portellaleiloes.com.br (21) 2533-7248
www.portellaleiloes.com.br

AMANHÃ - 14 de Março de 2023 - 14 hs

ÔNIBUS M.BENZ O-500, MARCOPOLO, RODOVIÁRIO
Informática (CPUs, Sem sugestões. 3 D); áudio & vídeo
Móveis e equipamentos de escritório e residenciais.

TEL.: (21) 99272-1001 • 99984-9398 - www.murilochaves.com.br

LEONARDO SCHULMANN
LEILOEIRO PÚBLICO
Travessa do Paço, nº 23 / 8º andar / 20010-170 RJ
TELS.: (021) 2532-1961 / 2532-1705

LEILÕES JUDICIAIS ON-LINE

- PENDOTIBA - Rua Chile, nº 80
- SÃO CRISTOVÃO - R Gen. Bruce, 72-312-bl B
- JACAREPAGUÁ - Rua Colbert Coelho, 42
- JACAREPAGUÁ - Estrada do Macembu, nº 661
- PECHINCHA – AV. Geremário Dantas, 800 Slj 213
- ILHA DO GOVERNADOR - R. Carmem Miranda, 574/101
- NITERÓI - Rua Cadete Xavier Leal ,13
- CENTRO - Rua Evaristo da Veiga, 41-206
- BOTAFOGO - Rua Real Grandeza, nº 278/702
- CENTRO - RUA PEDRO I AP 502
- TIJUCA - Rua Conde de Bonfim, nº 260
- MACAÉ - Rua P s/nº no lot. São Marcos

Maiores Informações no WWW.SCHULMANNLEILOES.COM.BR

LEILÃO JUDICIAL - FOTOS NO SITE
EXCELENTE LOCALIZAÇÃO

PRAÇA SAENS PENA - TIJUCA / RJ
APTO - 43 m²

Apartamento 707 do edifício na Rua Carlos de Vasconcelos, nº 148 – Tijuca, Rio de Janeiro, com área edificada de 43m².

VENDERÁ EM LEILÃO
Dia **20/03/2023**, às **15:00 h**, **pela avaliação.**
Dia **21/03/2023**, às **15:00 h**, **pela melhor oferta**

LOCAL DO LEILÃO
Presencial: Rua Sete de Setembro, nº 55, sala 2601 – Centro, Rio de Janeiro e Online através do site: www.alexandrecostaleiloes.com.br.

Condições do Leilão: À vista, 5% de comissão ao Leiloeiro e custas judiciais de 1% do valor da arrematação até o máximo permitido por Lei.
PABX 2242-9547 - www.alexandrecostaleiloes.com.br

IMÓVEIS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Imóvel 18.402m², Itaperuna/RJ, com as respectivas edificações, Avenida Presidente Dutra, Bairro Cidade Nova.
LANCE INICIAL R$ 9.000.000,00

Complexo Imobiliário, Bom Jesus do Itabapoana/RJ, com pavilhões e vestiários com 5.503m² de construção, com terreno de 24.117m², R. Durval Tito de Almeida, 55, B. Novo.
LANCE INICIAL R$ 3.132.500,00

Cinco casas, Niterói/RJ, Estrada Velha de Maricá, esquina c/ o Caminho de Muriqui, Paciência, Classificação "NIFUNDIO".
LANCE INICIAL R$ 300.000,00

POSSIBILIDADE DE **PARCELAMENTO**, INFORMAÇÕES:
fabioleiloes.com.br | 0800-707-9339

Paulo Augusto Botelho
Leiloeiro Público Oficial - Jucerja Nº 190

Leilões Eletrônicos – M. Oferta 14.03.2023 11:00h
RJ: EST. DA GÁVEA 681, APTO, GÁVEA/RJ.
RJ: LOTES EM JACONÉ/RJ.
RJ: EST. TRÊS RIOS, 830, SALA, RJ.
RJ: CASA EM ITATIAIA,RJ.

Leilões Eletrônicos – M. Oferta 21.03.2023 11:00h
CF: R.AYRTON SENNA 126, RIO DAS OSTRAS, CASA/RJ
CF: LOTES B. DAS CONCHAS, SÃO PEDRO D ALDEIA/RJ.
CF: R. TOM JOBIM, APARTAMENTO R. OSTRAS/RJ.
RJ: R. HADOCK LOBO 72, VAGA, RJ.

www.paulobotelholeiloeiro.com.br Tel. (21) 2508-7007

LEONARDO SCHULMANN
LEILOEIRO PÚBLICO
Travessa do Paço, nº 23 / 8º andar / 20010-170 RJ
TELS.: (021) 2532-1961 / 2532-1705

LEILÃO JUDICIAL ON-LINE OPORTUNIDADE ÚNICA

3 TERRENOS NA RUA DO CATETE

nº 281- 109,93m²
nº 283- 249,43m²
nº 287- 214,52m²

VALOR TOTAL: R$ 1.565.000,00

Maiores Informações no WWW.SCHULMANNLEILOES.COM.BR

LEILÃO DE ARTISTAS CONTEMPORÂNEOS E NOVOS CONTEMPORÂNEOS

Exposição do dia 10 a 14 de Março de 2023.
Das 10 às 20h.
Leilão dia 14 às 20h on-line.
Leiloeiro Severo Barbosa. Jucerja 302.
Rua Marquês de São Vicente 52 loja 350
Shopping da Gávea
Informações: Tels. (21) 99725-8882
ou (21) 3502-8883.
E-mail: galeriagavea350@gmail.com

TERRENO 60.000M² EM PORTO SEGURO/BA

Leilões Judiciais Bahia
Paulo Cezar Rocha Teixeira
JUCEB Nº 4627/00

Distrito de Trancoso, frente para o mar, Fazenda Reunidas Itaquena, foz do Rio Verde e foz do Rio Frades, estrada municipal que liga Trancoso à Foz do Rio Frades.

INICIAL R$ 162.000.000,00
COM POSSIBILIDADE DE **PARCELAMENTO**
leiloesjudiciaisbahia.com.br
0800-707-9339

Paulo Botelho
LEILOEIRO PÚBLICO E RURAL

LEILÃO ONLINE – MELHOR OFERTA

Finalizando em 20/03/2023
ARARUAMA: RUA ARARUAMA 163, APTO. 408, CENTRO;
Finalizando em 21/03/2023
TIJUCA: RUA ANDRADE NEVES 41, APTO. 301, 01 VAGA, 152M²;
JACAREPAGUÁ: EST. DOS TRÊS RIOS 1.200, SALA 709, 25M²;
RAMOS: RUA TEIXEIRA RIBEIRO 229 (PRÉDIO), 300M²;
Finalizando em 22/03/2023
CAXIAS: AV. MIRACEMA (PRÉDIOS) 04, 08, 12, 16, 20 E 08 - FUNDOS, VILA LEOPOLDINA;
Finalizando em 28/03/2023
CABO FRIO: RUA NICANOR PEREIRA COUTO 181, APTO. 101, BL. B, 01 VAGA, 73M²;
MACAÉ: RUA VINÍCIUS DE MORAES, LOTE 20 QD. G, GLÓRIA, 411M²;
Iniciando em 23/03/2023
ARARUAMA: EST. DA BOA VISTA 100, CASA 09, COND. LAGOA AZUL II, ITATIQUARA, 5.866,60M²

www.paulobotelholeiloeiro.com.br
Informações: (21) 2509-2147/ 2508-7007

UNIÃO BRASILEIRA DE COMPOSITORES
CNPJ 33.576.166/0001-00
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam os sócios da União Brasileira de Compositores - UBC convocados para a Assembleia Geral Ordinária que será realizada no próximo dia 20 de março de 2023, na Rua do Rosário, nº 01 - 12º andar, Centro - RJ, às dez horas e trinta minutos em primeira convocação e às onze horas e trinta minutos em segunda e última convocação, com qualquer número, em obediência aos Artigos 20, parágrafo 1º, 21, 22 letra a) 26 e 28 com a seguinte Ordem do Dia: 1) Discussão e julgamento do Relatório e do Balanço do exercício de 2022 e 2) Homologação do Plano de Cargos e Salários do exercício de 2022. Rio de Janeiro, 13 de março de 2023. **Antonio Cícero - Diretor Superintendente**.

Andréa Diniz – Leiloeira Pública Oficial – Jucerja 208
LEILÃO RICCA JÓIAS
Exposição: somente on-line.
Leilão: Dia 24 de março de 2023 (sexta-feira) às 20 horas - somente on-line.
www.andreadiniz.com.br / www.riccajoiasleiloes.com.br
ORGANIZAÇÃO: RICARDO COHEN e ANDERSON BARROS
Av. Atlântica 4240 Loja 109 - Copacabana - RJ
Informações: (21)30816662 /97679-4300
e-mail: riccacohen@gmail.com

Andréa Diniz – Leiloeira Pública Oficial – Jucerja 208
LEILÃO RESIDENCIAL LEBLON e outros comitentes
Exposição: somente on-line.
Leilão: Dias 15, 16 e 17 de março de 2023 (quarta, quinta e sexta-feira) às 14 horas - somente on-line.
www.andreadiniz.com.br
Telefones: (21) 3496-8081 - 99401-6277
Escritório: Av Atlântica, 4240/231 - Cassino Atlântico - RJ

Andréa Diniz – Leiloeira Pública Oficial – Jucerja 208
NOSSO PASSADO
Primeiro Grande Leilão de móveis design da temporada.
Exposição: Visitação até dia 21 de Março de 2023 com agendamento (21) 98857-2205
Leilão: Dias 22 e 23 de março de 2023 (Quarta e Quinta-feira) às 19h30 - somente on-line.
www.andreadiniz.com.br / www.nossopassado.com.br
Exposição na Rua colibri, 25 - Vila Iguaçuana - Nova Iguaçu/RJ.

Levy Leiloeiros – LEILÃO 32642
LEILÃO MIGUEL SALLES - Leilão, Artes e Antiguidades
EXP ON-LINE OU COM AGENDAMENTO!
LEILÃO: Dias 21, 22 e 23 de Março de 2023 Terça, Quarta e Quinta-Feira às 20h
(24) 2222-0374 / 98812-6300 ou pelo email: contato@miguelsalles.com.br
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: Escritório de Artes Miguel Salles - Estrada União e Indústria, 9.200. SHOPPING VALLEY - LOJAS E2 e E7 Itaipava - Petrópolis - RJ

Levy Leiloeiros – LEILÃO **33155**
MIRANTE LEILÕES - LEILÃO DE ARTE E ANTIGUIDADES
EXPOSIÇÃO
Exposição Online.
LEILÃO
Dia 15 de Março de 2023 Quarta-Feira às 19h
LEILOEIRA
Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL
Rua Miguel Lemos 41 - Sala 1011 - Copacabana - Rio de Janeiro
(21) 3936-6621 | (21) 97090-6670
miranteleiloes@gmail.com

Levy Leiloeiros – LEILÃO **3698**
GRANDE LEILÃO O RELICÁRIO VARGEM GRANDE
EXP.: AGENDAR HORÁRIO
Tel.: (21) 98808-8236
WHATSAPP CELSO
LEILÃO ONLINE
Dias 15 e 16 de março de 2023, Quarta e Quinta Feira às 19h
E-mail: reinadodalua@outlook.com
Organização: CELSO PAIVA
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: Estrada dos Bandeirantes, nº 22.768, Vargem Grande - RJ

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Negócios Diversos

Leonel Consórcios
CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897 (whatsApp)/ (0xx21)97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

NA WEB

APÓS CRÍTICAS DO PAPA

Ortega cogita romper com Vaticano

Chamado de 'ditadura grosseira', regime avalia acabar com relações diplomáticas

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

JACK GUEZ / AFP/11-3-2023

Autocratização. Manifestantes ,um com a máscara do premier Netanyahu, protestam contra reforma judicial em Tel Aviv; 56% da população mundial vivem sob deterioração do Estado de Direito

DESARMONIA DE PODERES

Cerco a Judiciários marca declínio do Estado de Direito no mundo

ANA ROSA ALVES
ana.rosa@infoglobo.com.br

Dezenas de milhares de israelenses vão às ruas há semanas contra o projeto de reforma judicial do premier Benjamin Netanyahu e seus riscos para a democracia. No México, os protestos são contra as contestadas mudanças no sistema eleitoral impulsionadas pelo presidente Andrés Manuel López Obrador. Em países como Hungria e Polônia, os reveses no Estado de Direito causam dor de cabeça há anos na União Europeia.

Segundo o levantamento anual de 2022 do World Justice Program, organização independente sediada nos Estados Unidos, 61% dos 140 países analisados registraram piora no cumprimento do Estado de Direito, e 39% viram melhorias. É o quinto ano consecutivo de saldo negativo e, ao todo, 4,4 bilhões de pessoas, ou 56% da população mundial, vivem em países com deterioração. O Brasil ocupa o 81º lugar.

— Vemos em muitos lugares o aumento da autocratização. Em alguns casos, o uso de poderes autoritários. Também a erosão da democracia — disse ao GLOBO Margaret Satterthwaite, relatora especial da ONU sobre a independência de juízes e advogados.

À frente da coalizão mais à direita da História israelense, Netanyahu tenta aprovar uma reforma para ampliar o controle do governo sobre a escolha de juízes e possibilitar ao Legislativo reverter com maioria simples decisões da Suprema Corte. O temor é maior perante o fato de que o próprio chefe de Estado está em julgamento por corrupção e fraude.

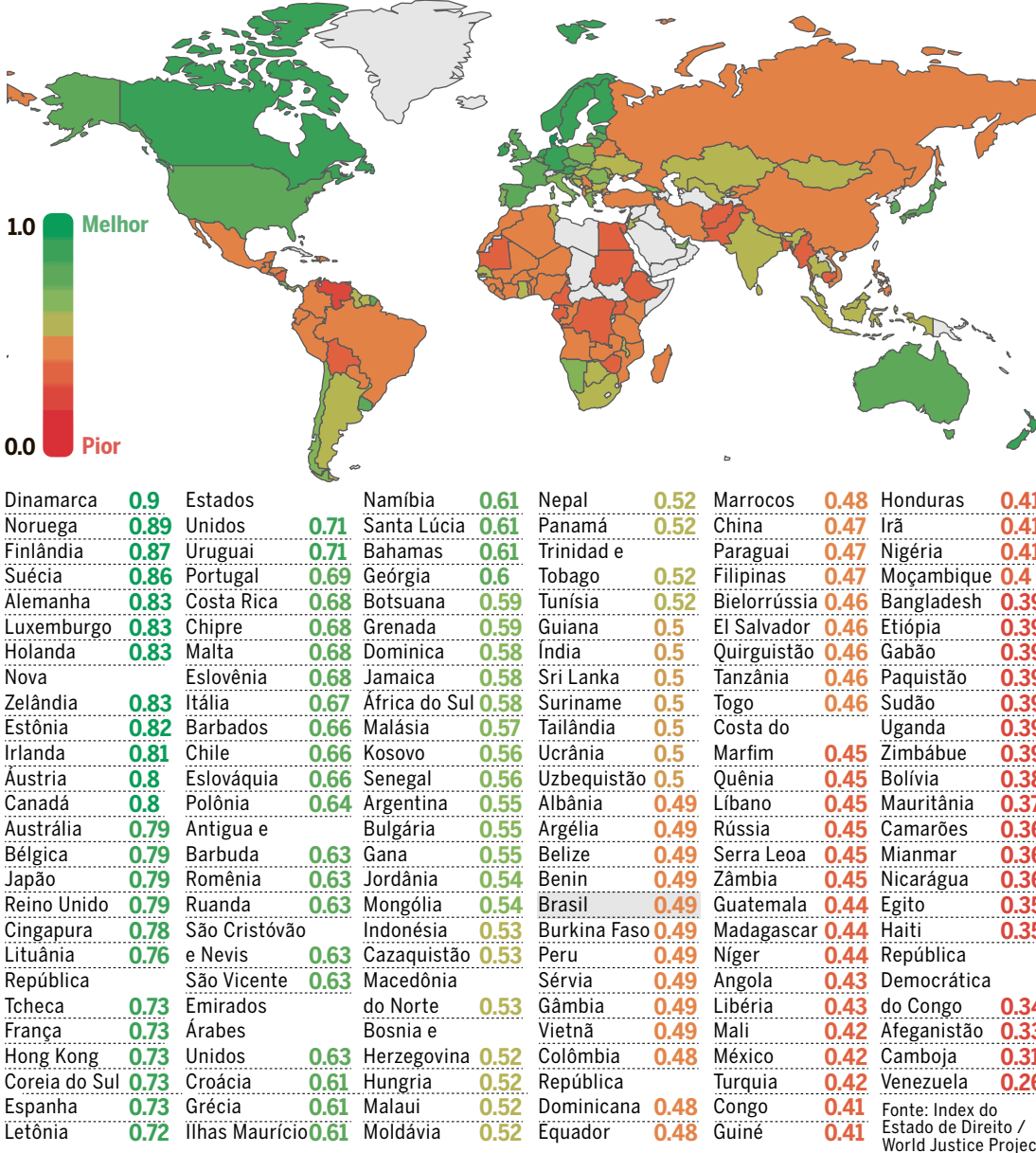
A instância mais alta israelense, lembra Satterthwaite, tem um histórico importante em um país onde há muito em jogo. A gestão antiárabe tem planos de expandir os assentamentos considerados ilegais pelo direito internacional e fomenta as tensões israelo-palestinas: só neste ano, mais de 80 palestinos morreram em operações israelenses, cenário que desperta o temor de uma nova Intifada.

— Em particular, a Suprema Corte israelense teve um papel na proteção de direitos humanos básicos em uma série de contextos, e o impacto dessas reformas legislativas mudaria tal capacidade — disse Satterthwaite. — Limitaria a capacidade dos tribunais exercerem seu papel em um momento no qual há grandes debates sobre os direitos humanos em Israel.

'MANUAL DA AUTOCRACIA'

Para Satterthwaite, há um "manual da autocracia" que líderes com tais tendências normalmente seguem. E os tribunais, diz o professor da Universidade de Chicago, Tom Ginsburg, são com frequência um "alvo fácil".

Autor do livro "Como Salvar Democracias Constitucionais", ele crê que a onda mais recente de afrontas passa pelos movimentos de redemocratização dos anos 1990. Houve na época uma multiplicação de cortes constitucionais e tribunais eleitorais, considerados necessários para monitorar a governança. Isso significou mais força para os Judiciários e uma alteração no equilíbrio dos Poderes.

— É quase uma lei da física. Quando uma instituição exerce poder, ela se torna mais política porque toma decisões que têm consequências políticas — disse Ginsburg, que integra o World Justice Project. — Os tribunais estão sendo politizados no sentido de que as forças que não gostam de suas decisões vão tentar atacá-las.

À tormenta perfeita soma-se a onda populista da década passada. Primeiro em países como Hungria e Polônia, onde um aparelhamento do Judiciário começou de forma parecida com o que hoje se vê em Israel. Mais recentemente, com figuras como Jair Bolsonaro e Donald Trump, freados pela derrota nas urnas.

Tais mandatários, no geral, compartilham a retórica de que são os únicos representantes do povo (ou da parte do povo que representam) e que qualquer instituição entre eles é inconstitucional.

O imbróglio é complicado ainda mais pelas guerras culturais: cabe aos tribunais legislar sobre questões como os direitos LGBT ou o combate ao racismo, veredictos com frequência polarizantes.

Parte da solução para os Judiciários é se comunicar com uma população de quem é historicamente distante, argumentam os especialistas: a barreira imposta pela toga deve dar lugar à humanização dos juízes, mais transparência e melhor comunicação. A eficácia das instâncias menores também é importante, já que são raros os processos que chegam às Supremas Cortes.

— No mundo, 5,1 bilhões de pessoas não têm suas necessidades judiciárias atendidas — disse Elizabeth Andersen, diretora executiva do World Justice Project, citando disputas familiares, trabalhistas e assuntos relacionados à moradia e ao consumo. — A inabilidade de resolver tais problemas pode culminar na desconfiança no sistema judicial ou outras instituições de Justiça. E essa ineficiência pode levar a uma erosão do Estado de Direito.

Outro alvo fácil são as autoridades eleitorais, na mira das reformas que o governo do esquerdista López Obrador tenta implementar, e lembrete de que os reveses não se limitam a um lado do espectro político. As autocracias na Nicarágua, na Venezuela e em Cuba são os exemplos mais extremos do fenômeno na região.

O mexicano trava há anos um pé de guerra com os tribunais e as autoridades eleitorais, mas a reforma mais recente diminui a estrutura do Instituto Nacional Eleitoral (INE) e lhe retira poderes de sancionar funcionários públicos que interferirem indevidamente nas eleições. São pontos significativos no ano anterior à eleição que o partido governista Morena corre o risco de perder.

RODA VIVA DEMOCRÁTICA

As autoridades eleitorais, diz Ginsburg, foram importantes para que as democracias brasileiras e americanas sobrevivessem aos testes de estresse motivados por líderes que consistentemente puseram em xeque as instituições em seu próprio benefício. Em Washington, o ataque ao Capitólio, a sede do Congresso. No Brasil, as turbas foram também ao Palácio do Planalto e ao Supremo Tribunal Federal.

Ambos países, para o professor, são exemplos de sistemas que suportaram afrontas contundentes devido à burocracia que os sustenta. No caso americano, os funcionários estaduais que barraram tentativas trumpistas de reverter o voto popular. No Brasil, as ações da Justiça Eleitoral para garantir que o pleito do ano passado transcorresse de forma pacífica, transparente e ordenada.

Contudo, reformas nem sempre são negativas e, às vezes, são particularmente necessárias para conter o excesso de politização dos tribunais — uma régua é se as mudanças promovem ou não maior independência entre os Poderes. Uma teoria é que o balanço de forças é cíclico e a democracia, um corpo vivo:

— Quando as cortes ficam muito politizadas, têm seu poder reduzido, mas então se tornam menos importantes. Após algum tempo, tomam decisões relevantes que as projetam de novo — disse Ginsburg. — Pode-se chegar ao ponto de políticas judicializadas, quando juízes tomam decisões importantíssimas, como na Itália nos anos 1990 ou na Operação Lava-Jato, que afetam todo sistema político. Mas depois, sempre haverá demandas para contê-las.

ESTADO DE DIREITO REGISTRA PIORA NO MUNDO PELO 5º ANO SEGUIDO

Fatores analisados levam em conta transparência, direitos fundamentais e freios e contrapesos

País	Índice
Dinamarca	0.9
Noruega	0.89
Finlândia	0.87
Suécia	0.86
Alemanha	0.83
Luxemburgo	0.83
Holanda	0.83
Nova Zelândia	0.83
Estônia	0.82
Irlanda	0.81
Áustria	0.8
Canadá	0.8
Austrália	0.79
Bélgica	0.79
Japão	0.79
Reino Unido	0.79
Cingapura	0.78
Lituânia	0.76
República Tcheca	0.73
França	0.73
Hong Kong	0.73
Coreia do Sul	0.73
Espanha	0.73
Letônia	0.72
Estados Unidos	0.71
Uruguai	0.71
Portugal	0.69
Costa Rica	0.68
Chipre	0.68
Malta	0.68
Eslovênia	0.68
Itália	0.67
Barbados	0.66
Chile	0.66
Eslováquia	0.66
Polônia	0.64
Antigua e Barbuda	0.63
Romênia	0.63
Ruanda	0.63
São Cristóvão e Nevis	0.63
São Vicente	0.63
Emirados Árabes Unidos	0.63
Croácia	0.61
Grécia	0.61
Ilhas Maurício	0.61
Namíbia	0.61
Santa Lúcia	0.61
Bahamas	0.61
Geórgia	0.6
Botsuana	0.59
Grenada	0.59
Dominica	0.58
Jamaica	0.58
África do Sul	0.58
Malásia	0.57
Kosovo	0.56
Senegal	0.56
Argentina	0.55
Bulgária	0.55
Gana	0.55
Jordânia	0.54
Mongólia	0.54
Indonésia	0.53
Cazaquistão	0.53
Macedônia do Norte	0.53
Bosnia e Herzegovina	0.52
Hungria	0.52
Malaui	0.52
Moldávia	0.52
Nepal	0.52
Panamá	0.52
Trinidad e Tobago	0.52
Tunísia	0.52
Guiana	0.5
Índia	0.5
Sri Lanka	0.5
Suriname	0.5
Tailândia	0.5
Ucrânia	0.5
Uzbequistão	0.5
Albânia	0.49
Argélia	0.49
Belize	0.49
Benin	0.49
Brasil	0.49
Burkina Faso	0.49
Peru	0.49
Sérvia	0.49
Gâmbia	0.49
Vietnã	0.49
Colômbia	0.48
República Dominicana	0.48
Equador	0.48
Marrocos	0.48
China	0.47
Paraguai	0.47
Filipinas	0.47
Bielorrússia	0.46
El Salvador	0.46
Quirguistão	0.46
Tanzânia	0.46
Togo	0.46
Costa do Marfim	0.45
Quênia	0.45
Líbano	0.45
Rússia	0.45
Serra Leoa	0.45
Zâmbia	0.45
Guatemala	0.44
Madagascar	0.44
Níger	0.44
Angola	0.43
Libéria	0.43
Mali	0.42
México	0.42
Turquia	0.42
Congo	0.41
Guiné	0.41
Honduras	0.41
Irã	0.41
Nigéria	0.41
Moçambique	0.4
Bangladesh	0.39
Etiópia	0.39
Gabão	0.39
Paquistão	0.39
Sudão	0.39
Uganda	0.39
Zimbábue	0.39
Bolívia	0.38
Mauritânia	0.37
Camarões	0.36
Mianmar	0.36
Nicarágua	0.36
Egito	0.35
Haiti	0.35
República Democrática do Congo	0.34
Afeganistão	0.33
Camboja	0.31
Venezuela	0.26

Fonte: Index do Estado de Direito / World Justice Project

Francisco faz 10 anos de papado 'para o mundo'

Com postura mais progressista, Papa ganhou popularidade com discursos sobre justiça social e meio ambiente, mas chega à marca de uma década em meio a especulações sobre renúncia e discussões sobre futuro da Igreja

EMANUELLE BORDALLO
emanuelle.quintanilha@oglobo.com.br

Em 13 de março de 2013, a eleição do cardeal argentino Jorge Mario Bergoglio como 266º Papa, após a renúncia de Bento XVI, representou um ponto de virada na Igreja Católica. Primeiro Pontífice latino-americano, assim como o primeiro a adotar o nome Francisco — em homenagem ao santo padroeiro dos pobres —, seus dez anos à frente do Vaticano foram marcados por importantes reformas e uma maior conexão com os problemas globais. Assim, "enquanto Bento tinha um estilo mais tímido, de lembrar o mundo de que a Igreja é importante", afirmou o especialista em Vaticano Filipe Domingues, Francisco "retomou o projeto de uma Igreja que fala para o mundo".

Com uma postura mais progressista que seus antecessores em temas até então considerados tabu no catolicismo, como direitos da população LGBT, o Papa obteve enorme popularidade com seus discursos sobre justiça social e meio ambiente. Ao mesmo tempo, enfrenta a resistência de grupos conservadores no Vaticano, contrários ao movimento de descentralização do poder, tradicionalmente eurocêntrico, chegando à marca de uma década em meio a especulações sobre uma possível renúncia e discussões sobre o futuro da Igreja.

Apesar de não ter mudado a doutrina católica, o Papa fez reformas que transformaram a estrutura do Vaticano, em um trabalho de descentralização da Igreja que é o visto por Carlos Frederico Gurgel, professor de Filosofia na Universidade Católica de Petrópolis, como seu maior desafio.

TIZIANA FABI / AFP

Descentralização. Papa acena durante prece de domingo: pontificado marcado por conexão com problemas globais e resistência conservadora a reformas

— Certamente, com João Paulo II, a centralização na Itália diminuiu. Com Francisco, a Igreja tende a se deseuropeizar — diz Gurgel. — Há grupos conservadores que talvez aceitassem a transferência do centro do poder se fosse para a América do Norte — destaca.

Para enfrentar a resistência interna, sobretudo de clérigos norte-americanos, Francisco passou a nomear cardeais de regiões sub-representadas, como África, Ásia e América Latina, como uma saída para recalibrar o poder no Vaticano, afirma o ex-padre Arnaldo Lemos, professor de Sociologia na PUC-Campinas.

— A Igreja tem uma estrutura quase medieval, não é democrática — pontua Lemos. — Então se o Papa não descentralizar o poder, ela vai ficar cada vez mais engessada.

O Papa também adotou a convocação periódica de sínodos — reuniões entre lideranças eclesiásticas pelo mundo — e concedeu mais autonomia às conferências nacionais.

— A sinodalidade é um novo estilo da Igreja de tomar decisões. Pode ser muito bom, porque as pessoas vão participar mais, os leigos vão assumir mais posições, mas por outro lado corre o risco de, se não for bem feita, haver um distanciamento das igrejas locais [do Vaticano] — diz Domingues.

FUTURO DA IGREJA

Outra medida participativa que desagradou a ala mais conservadora do clero — majoritariamente dos EUA, que teme uma "liberalização excessiva", diz Domingues —, é a convocação pelo Papa, em 2021, do maior processo de consulta popular da História. Nele, mais de 1,3 bilhão de fiéis foram chamados a opinar sobre questões pertinentes ao futuro da Igreja, como ordenamento de mulheres, celibato, divórcio, uso de métodos contraceptivos e relacionamentos entre pessoas do mesmo sexo.

— Ele acredita que o Espírito Santo fala pelas pessoas, não basta só a hierarquia da Igreja — diz Domingues.

Com conclusão prevista para outubro deste ano, no Sínodo dos Bispos, a consulta, que pode resultar na reforma mais ambiciosa da Igreja em décadas, também debaterá até que ponto a instituição escuta a juventude católica — apesar de a palavra final ser de Francisco, de 86 anos.

— Estamos em um momento de declínio do cristianismo, em um processo de secularização onde as coisas sagradas passam a ter menos importância — avalia o professor de Sociologia, indicando como os temas em debate são cruciais para conter a perda de fiéis.

Apesar de ainda sensíveis para a Igreja, temas como o celibato são centrais para a modernização da instituição.

— O celibato surgiu na Idade Média. A Igreja diz que foi instituído do ponto de vista espiritual, mas na verdade era uma questão econômica — explica Lemos. — A Igreja era proprietária de boa parte das terras na Europa e, com o casamento, poderia ter de dividi-las. Hoje isso não faz mais sentido.

Em entrevista na semana passada, o Papa indicou que o celibato pode ser revisto. Mas não será sem resistência. No Sínodo da Amazônia, em 2019, bispos da região recomendaram a ordenação de homens casados para expandir a presença da Igreja na floresta e estancar a perda de fiéis. A proposta, porém, provocou forte reação da ala conservadora, incluindo de Bento XVI, e acabou rejeitada por Francisco.

RENÚNCIA

Desde que descobriu uma condição inoperável no joelho em junho passado, que o levou a andar de cadeira de rodas, especulações sobre uma possível renúncia ganharam força. Os rumores cresceram após a morte de Bento XVI, em dezembro, já que a existência de dois Papas eméritos era vista como improvável no Vaticano.

Na última sexta, Francisco, admitiu que o "cansaço extremo" poderia levá-lo a abdicar da função caso não seja mais capaz de "ver as coisas claramente". No final do ano passado, ele revelou ter assinado uma carta de "renúncia automática" em 2013 caso algum problema de saúde o impeça de desempenhar suas funções. Domingues, no entanto, afirma que esse tipo de documento é uma prática que adotada por outros Papas no passado. Para ele, Francisco só renunciaria se houvesse um "problema de saúde muito grave que o inviabilizasse de governar".

— Esse tema volta sempre também porque há uma pressão dos grupos conservadores que resistem às reformas — aponta Domingues. — Quando teve o problema no joelho, ele mesmo falou que para governar precisa da cabeça, não do joelho. Ele reduziu um pouco as viagens, mas continua a mil por hora, não tira férias.

Já Lemos não descarta a possibilidade.

— Percebemos as dificuldades que tem de locomoção, mas também acho que pesa sobre os seus ombros essas questões sérias que ele enfrenta dentro da Igreja — avalia.

Em festival, futurista aponta 'fim da web como conhecemos'

Amy Webb revela o futuro das buscas, do uso de dados e das Big Techs no SXSW

REPRODUÇÃO DO INSTAGRAM

Mineração de dados. Para Amy Webb,'estaremos cercados de informação, mas nunca a informação que queremos'

LUIZA BAPTISTA
MARLON CÂMARA
Enviados especiais
internacio@oglobo.com.br
AUSTIN, EUA

Velha conhecida do público do South By Southwest (SXSW), festival de inovação que ocorre em Austin, Texas, entre 10 e 18 de março, a futurista Amy Webb, CEO da Future Today Institute, revelou em seu relatório anual o que pode acontecer nos próximos anos caso os sinais e tendências identificados se concretizem.

Apesar de, sem nenhuma surpresa, a Inteligência Artificial (IA) abrir o relatório como uma mudança que impactará todas as indústrias em pouco tempo, Webb não deixou de lado temas quase esquecidos com a ascensão do ChatGPT, como Metaverso e Web3.

Com muitos brasileiros na plateia, Amy arrancou gritos ao arriscar um "boa tarde, minha família", em português. Confira, a seguir, o que pode mudar na internet caso as tendências se concretizem, mas fica o alerta da própria futurista: "Não tem como prever o futuro, meu trabalho é me preparar para o que pode vir".

1- É a internet que busca você

As pessoas estão, desde a popularização da internet nos anos 90, compartilhando informações. Os usuários já geravam na web dados sobre seus comportamentos e preferências, em redes sociais e canais como MySpace e iTunes há muitos anos, o que criou uma demanda por "dados sobre outros dados" das pessoas – ou os metadados.

Com o passar dos anos, canais como Reddit, Wikipedia e YouTube, além das redes sociais, tornaram a geração de conteúdo e informação algo ainda mais comum e orgânico. Inclusive, a futurista aponta, gerando um novo tipo de trabalho, o de criador de conteúdo. Webb diz que, nesse trajeto, a internet vem deixando de ser passiva na interação, passando a buscar o usuário.

2- Tudo é informação: A evolução da IA vai mudar a forma de uso de dados

Com a evolução das ferramentas de IA, será mais fácil para as empresas obter ainda mais informação sobre o usuário na web. Além dos hábitos de navegação, coisas mais íntimas, como seu odor natural. A palestrante mostra cenários otimistas e catastróficos sobre cada ponto.

No caso das informações sobre os cheiros pessoais, por exemplo, isso poderia ser usado para algo bom, como descobrir quais cheiros repelem os mosquitos, ou bem perigosas, como criar uma tecnologia para rastrear pelo odor quais pessoas estiveram em uma sala.

Com todo esse conhecimento, a discussão principal passa a ser sobre o uso de dados do usuário no futuro. Se hoje as Big Techs já sabem muito sobre você, esse cenário só tende a expandir com a melhora em processamento e evolução tecnológica que está por vir.

O que Webb aponta é o risco de, no pior cenário, essa mineração de dados ser tão agressiva que signifique o fim da busca por informação, mas sem nunca receber o que de fato queremos, já que a IA acredita já saber tudo sobre nós.

Em um dos cenários catastróficos apontados pela futurista, imagina-se que os sistemas não vão mais deixar você escolher o que quer, sempre fazendo recomendações baseadas nos seus dados.

– Nós estaremos cercados de informação, mas nunca a informação que queremos – especula a palestrante.

3- E como ficam as Big Techs?

Outro dos cenários trazidos pela apresentadora foi a questão das grandes empresas de tecnologia, como Google e Amazon, que hoje centralizam a infraestrutura para o desenvolvimento das ferramentas e plataformas.

Isso porque a estrutura tecnológica para trabalhar com IA demanda processadores poderosos e, para o armazenamento de dados, uma arquitetura em nuvem robusta, que poucas companhias ainda têm condições de suportar.

Webb revela, por exemplo, que o ChatGPT fez uso de 10 mil GPUs da Nvidia para treinar seu mais recente modelo, o GPT-3.

– A maioria de nós não tem espaço no apartamento ou na empresa para 10 mil GPUs – brinca a futurista.

Além disso, as Big Techs, Google inclusive, já estão trabalhando em processadores específicos para serem aproveitados pelas IAs.

Ainda de acordo com Webb, essas empresas ainda estão desenvolvendo melhores soluções para tornar mais barato trabalhar com esse tipo de tecnologia, o que permitiria uma democratização maior das tecnologias, mas só manteria seu monopólio . Ela conta que hoje uma consulta ao ChatGPT ainda é sete vezes mais cara que uma busca no Google.

4- Modelo educacional não adaptado às ferramentas de IA

Para avançar no uso de Inteligência Artificial, Webb acredita na necessidade de adaptar o modelo educacional às novas ferramentas já em escolas, atuando na formação de profissionais adaptados à nova realidade do mercado.

Nos Estados Unidos, já é comum o veto ao ChatGPT em escolas, universidades e empresas, e a futurista discorda dessa abordagem. Para ela, usar de forma apropriada as ferramentas é difícil e teremos profissionais pouco adaptados no futuro com essa visão.

SURPRESA NA SEMIFINAL
Volta Redonda sai na frente do Flu
PÁGINA 2

COI DE OLHO NO FUTURO
Aposta é nos esports
PÁGINA 4

ALEXANDRE CASSIANO/16-02-2023

FADEL SENNA/AFP/07-02-2023

Diferencial. Maurício Barbieri e Vítor Pereira gostam de times que atuam de forma intensa, mas técnico do Vasco teve mais tempo de trabalho do que o seu colega rubro-negro neste começo de ano para implementar seus métodos

CLÁSSICO DA INTENSIDADE

Vasco de Barbieri e Fla de Pereira abrem semi em que planejamento pode decidir

DIOGO DANTAS E VITOR SETA
esporteglb@oglobo.com.br

O melhor momento do Vasco em relação ao Flamengo no reencontro que começa a decidir hoje, às 21h10, no Maracanã, quem vai à final do Campeonato Carioca, passa não só pelo trabalho dos dois treinadores e o desempenho dos jogadores, mas sobretudo pelo planejamento das duas diretorias. Vítor Pereira e Maurício Barbieri conservam entre si o mesmo mantra, que prega intensidade. A diferença está nas condições para estabelecê-la. O que indica um Vasco que corre mais do que o Flamengo em campo.

O técnico português não teve tempo de reconstruir um elenco campeão e projetado para uma ideia de jogo em 2019. A tentativa de mudança gradativa antes de novas disputas por títulos em 2023 não surtiu efeito nos resultados e a pressão pela saída de Vítor Pereira cresce. A comparação com o trabalho de Barbieri é um elemento a mais de cobrança, apesar de se tratar de dois pesos e duas medidas. O jovem treinador foi trazido pelo Vasco no começo de dezembro, e a partir de sua chegada a formação do time aconteceu com base no estilo de jogo que adotaria.

— Todas as contratações que foram feitas após a vinda da comissão técnica passam necessariamente pela análise de encaixe no perfil do treinador e do modelo de jogo — atesta o diretor do Vasco, Paulo Bracks.

O clube, após o aporte da 777, fez cinco amistosos e teve 43 dias de treinamento até o primeiro jogo oficial. Mais de dois meses até jogar os clássicos, em que foi melhor que Fluminense e Flamengo. No rival foram 42 dias de férias do elenco rubro-negro até Vítor Pereira iniciar o trabalho só em 3 de janeiro e fazer sua primeira partida importante 25 dias depois, contra o Palmeiras. Como não houve amistosos, alternou as equipes no Estadual, quando estreou a força máxima após 12 dias. Entre Supercopa, Mundial, Recopa e Carioca, o Flamengo teve oito jogos importantes dos 15 de Vítor Pereira, enquanto o Vasco fez apenas três do total de 10 partidas oficiais da equipe principal em 2023.

VASCO ROUBA MAIS BOLAS

No primeiro encontro entre os rivais, as diferenças de maturação dos elencos ficaram nítidas. Enquanto o Flamengo tinha espaço para propor o jogo e criar mais ofensivamente — foram 481 passes trocados, acima da média de 447,4 por jogo no Estadual —, o Vasco se manteve cauteloso fechando os espaços e esperando as oportunidades nas transições. Quando elas vieram, o cruz-maltino mostrou o que tem de melhor na temporada: a intensidade nos movimentos. Característica que faltou ao Flamengo, desde então um time que inicia bem os jogos e não mantém o nível por 90 minutos.

Flamengo
Matheus Cunha (Santos); Pablo, Fabrício Bruno e Rodrigo Caio; Matheuzinho, Vidal, Thiago Maia e Ayrton Lucas; Arrascaeta, Gabigol e Pedro.

Vasco
Léo Jardim, Pumita, Miranda, Léo e Lucas Piton; Rodrigo, Jair e Alex Teixeira; Erick Marcus, Gabriel Pec e Pedro Raul.

Local: Maracanã. **Horário:** 21h10. **Árbitro:** Wagner do Nascimento Magalhães. **Transmissão:** Band, BandSports e Rádio CBN.

Tal capacidade coloca o time de Barbieri em um estágio de desenvolvimento que parece mais avançado nesta altura da temporada. Um efeito dessa ideia se verifica nos números: o Vasco é o time que mais rouba bolas nesse Carioca: são 14,09 por jogo, à frente dos 12,18 do próprio rubro-negro.

No Vasco, a gestão do trabalho físico está relacionada ao modelo de jogo e ao comportamento dos jogadores dentro desse contexto. Para cumprir o que o treinador solicita, a comissão técnica organiza as cargas e estimula os comportamentos coletivos. Fisicamente os atletas vão adquirindo o condicionamento e a intensidade necessárias para o tipo de jogo nas sessões de treino. Em seguida, são feitos os ajustes necessários para que a cada dia a equipe seja mais intensa dentro da proposta de Barbieri.

'CARRO ANDANDO'

Nesse cenário, o departamento médico não faz um controle rígido da carga, e sim dá suporte para essas atividades que a preparação física coordena em alinhamento aos movimentos de jogo que são treinados. Há também o mapeamento dos atletas em risco de lesão. O clube apresenta ao técnico os dados, mas Barbieri prioriza atividades bem intensas com movimentações que são reproduzidas durante as partidas. Há mais garantias de um grupo homogêneo e preparado para colocar em prática os conceitos do seu comandante.

No Flamengo, a reformulação no Departamento de Saúde e Alto Rendimento promovida no ano passado colocou nos trilhos um trabalho de ciência do esporte que havia ficado pelo caminho depois da saída do técnico Jorge Jesus. A volta de profissionais qualificados ao dia a dia foi preponderante para o desempenho da equipe sob o comando de Dorival Júnior. Mas este alinhamento precisou de uma nova adaptação com a troca de treinador. Vítor Pereira trouxe uma comissão técnica mais numerosa, parte dela começou a trabalhar no fim de dezembro, enquanto o técnico chegou apenas em janeiro. E a partir daí o Flamengo precisou mais uma vez "trocar o pneu com o carro andando".

Técnico e profissionais, entre eles o preparador físico Mário Monteiro, tiveram que lidar com a decisão de diretoria de dar férias de mais de quarenta dias aos atletas, que demandaram maior descanso depois de uma temporada exaustiva em 2022. Na prática, o Flamengo retornou aos trabalhos de olho nas três competições que valiam mais no começo de 2023 longe de sua forma ideal. E teve que se adequar a uma nova filosofia, tanto física, quanto tática. O termo "correr errado" entrou em cena e as lesões reapareceram. Nos dados do GPS, as quilometragens ainda são altas, mas o esforço não é eficiente.

Para atender as expectativas de Vítor Pereira e do clube, alguns jogadores fizeram trabalhos físicos à parte fora do Flamengo, mas mesmo assim não foi suficiente. O resultado é uma equipe que não mantém intensidade durante toda a partida.

Hoje à noite, será hora do planejamento dos rivais ser mais uma vez posto à prova.

RODRIGO CAPELO

Twitter: @rodrigocapelo

O risco que corre a segunda divisão

A concorrência feita pela CBF para vender os direitos de transmissão da Série B — às pressas, afinal o campeonato começa daqui a um mês e ainda não tem ninguém para exibir — teve o desfecho mais batido da história do negócio no futebol. Dirigente precisa de dinheiro, então é de dinheiro que ele quer saber na hora de comercializar qualquer coisa. Não importa o modelo de negócios, se os números estão bem dimensionados, ou se o parceiro aguenta pagar. Quem oferecer mais, leva.

O problema começou com o descasamento nos ciclos de transmissão da primeira e da segunda divisões. Enquanto o Campeonato Brasileiro tem contrato assinado até 2024, a Série B viu seu acordo com a Globo expirar em 2022. Esses direitos deveriam ter sido comercializados há muito tempo, mas, no contexto de pandemia e de crises financeiras variadas, nem sei se dá para culpar alguém. Enfim, o que importa é que a confederação bateu no peito e chamou a responsabilidade.

Eis que a concorrência contratada pela CBF, conduzida pela agência IMG, não encontrou ofertas à altura do que os clubes já recebiam. Mesmo colocando mais de uma emissora para transmitir o torneio, o valor chegaria a no máximo R$ 120 milhões — R$ 6 milhões para cada participante, redução em relação ao contrato anterior. Ednaldo Rodrigues, presidente da entidade, então, cavou a proposta da Brax de R$ 210 milhões já em 2023, que garantirá R$ 10 milhões para cada clube.

Brax é a mesma empresa que apareceu de última hora para salvar o Campeonato Carioca, cujos direitos de transmissão desvalorizaram muito desde que a Globo perdeu o interesse pelo torneio. O modelo da companhia é assim: ela garante X no pagamento dos direitos de transmissão. Depois, vai ao mercado vender esses mesmos direitos para recuperar o investimento e lucrar. Seus executivos buscam recursos com canais de televisão e plataformas de streaming, além de patrocinadores.

> ***Por enquanto, Ednaldo virou herói dos cartolas da Série B e a Brax conquistou seu espaço. Amanhã, ninguém sabe***

No Estadual, a solução foi privilegiar a transmissão na televisão aberta — por meio da Band, que tem mais facilidade do que a Globo para colocar o futebol na grade nacional — e fechar com várias casas de apostas, como anunciantes das transmissões. É esquisito ter mais de uma empresa do mesmo segmento, meio na contramão do que manda o manual do marketing esportivo, mas foi o que deu para fazer. A Brax assumiu o risco de garantir R$ 61 milhões aos clubes. Se não quebrar no caminho, a empresa se estabelece no cenário do futebol e passa a dividir a mesa com gente grande.

Agora que a empresa pegou a Série B, aumenta a visibilidade dela e melhora a cartela de produtos a serem comercializados, mas sobe também, consideravelmente, o risco financeiro. Com R$ 61 milhões a pagar no Carioca e outros R$ 210 milhões na segunda divisão nacional, a Brax precisará de acordos rentáveis com emissoras e mais um monte de casas de apostas — se é que elas gostam da concorrência! —, já que empresas de outros segmentos têm demonstrado relutância em patrocinar.

De novo: essa é a história mais repetida no negócio do futebol. Uma empresa monta um plano ousado, ganha projeção por causa dos parceiros que arranja, assume riscos financeiros. Quando a receita não bate o planejado, ela quebra e deixa todo mundo sem receber. Aconteceu com canais convencionais e plataformas de streaming, empresas emergentes, outras já gigantes. Por enquanto, Ednaldo virou herói dos cartolas da Série B e a Brax conquistou seu espaço. Amanhã, ninguém sabe.

Fluminense sai atrás do Volta Redonda na ida da semifinal

Time de Fernando Diniz é vítima de contra-ataques do adversário e não consegue furar bloqueio defensivo

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@extra.inf.br

No jogo de ida da primeira semifinal do Campeonato Carioca, o Fluminense, campeão da Taça Guanabara, sofreu diante do Volta Redonda, que provou que não se classificou à toa e venceu por 2 a 1. Pedrinho e Lelê, reforço do tricolor, marcaram para o Voltaço, enquanto Nino diminuiu. No sábado, no Maracanã, o Flu precisa vencer por um gol de diferença para chegar à final.

O time de Fernando Diniz apresentou as mesmas dificuldades das últimas partidas, mas dessa vez levou dois gols, metade do que havia sofrido nos 11 jogos da primeira fase. Diante de uma defesa bem armada, não conseguiu utilizar seus pontas em profundidade. Quando o técnico alterou as peças e a formação, criou mais volume ofensivo, mas abusou da bola aérea até fazer o gol, já que Cano praticamente não teve chances.

O jogo em contra-ataque privilegiou outro atacante. Lelê foi mais uma vez o personagem da partida com arrancadas de passadas largas, a mais bonita delas terminada em um golaço após lançamento preciso do goleiro Vinícius, que contou com falha de André.

Mesmo o recuo do volante e as entradas de Lima e Gabriel Pirani, que levaram à vitória sobre o Flamengo, não foram suficientes para superar o paredão imposto pelo Volta Redonda, que jogou com duas linhas bem compactas e aproveitou os poucos erros do adversário.

A estrutura inicial do Fluminense teve Arias com apoio de Ganso pela direita, e Keno mais preso do lado esquerdo. O Fluminense apostava na inversão de jogo para criar espaços. Eles até apareceram, mas a equipe não aproveitava.

Arias ficou muito preso do lado direito, enquanto na esquerda o jovem Alexsander não foi bem. Isolado, Keno não conseguiu ter velocidade para resolver sozinho, e quando tinha a bola errava na tomada de decisões nos passes.

O Volta Redonda suportou a pressão e saiu em transição veloz para abrir o placar. Samuel Xavier conseguiu cortar o passe de Luciano Naninho, mas a bola sobrou limpa para Pedrinho acertar um belo chute no canto, de fora da área.

Quando o Volta Redonda tinha a bola esticava para seus atacantes de velocidade. Com a articulação de Naninho e boa marcação de Dudu, as situações se repetiram.

MARCELO GONÇALVES/FLUMINENSE

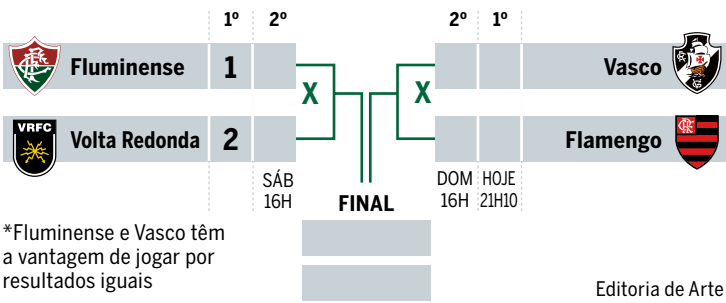
Em aberto. Nino chuta para marcar o gol do Flu no Raulino de Oliveira; jogo de volta será no sábado, às 16h, no Maracanã, e Volta Redonda joga pelo empate

2 **Volta Redonda** Vinícius Dias; Wellington Silva, Sandro, Alix e Ricardo Sena (Marco Gabriel); Bruno Barra, Dudu (Danrley) e Luciano Naninho (Henrique Silva); Lelê, Luizinho (Marcos Vinícius) e Pedrinho (Berguinho).

1 **Fluminense** Fábio, Samuel Xavier, Nino, David Braz (Lima) e Alexsander; André, Martinelli e Ganso (Gabriel Pirani); Jhon Arias, Keno (Marrony) e Cano.

Gols: 1T: Pedrinho, aos 25 minutos; 2T: Lelê, aos 6 minutos; Nino, aos 33 minutos. **Árbitro:** Yuri Elino da Cruz. **Cartões amarelos:** Dudu, Henrique Silva, Lima e Martinelli. **Público:** 6.681 (5.391 pagantes). **Renda:** R$ 261.160. **Local:** Raulino de Oliveira (Volta Redonda).

AS SEMIFINAIS - JOGOS DE IDA E VOLTA*

	1º	2º		2º	1º	
Fluminense	1		X			Vasco
Volta Redonda	2		X			Flamengo
		SÁB 16H	FINAL	DOM 16H	HOJE 21H10	

*Fluminense e Vasco têm a vantagem de jogar por resultados iguais

Editoria de Arte

MUDANÇAS FUNCIONAM

Houve ainda bons momentos de pressão e posse de bola, jogando pelos lados e acionando seus jogadores na área em velocidade e com cruzamentos perigosos. Bruno Barra quase marcou o segundo de cabeça, mas Fábio impediu.

No segundo tempo, após o gol de Lelê, o Volta Redonda recuou para suportar as mexidas de Diniz, que deixaram o jogo mais aberto. Houve uma reclamação de um pênalti para cada lado. Com ataques alternados, o Fluminense deu mais espaços para o contragolpe. Ganso, que não conseguiu dar dinâmica suficiente ao meio-campo já no primeiro tempo, acabou sacado da equipe.

As entradas de Lima, Marrony e Pirani melhoraram a construção por dentro. Arias deu mais profundidade pela esquerda, e Marrony alargou o campo do outro lado. As jogadas se alternavam entre bolas aéreas e tentativas de tabela. O jogo com Alexsander, Martinelli e André por dentro começou a dar resultado, mas ao abrir para os lados o Fluminense não criava mais pelo chão. Após escanteio, Nino subiu mais alto e diminuiu. No fim, a bola sobrou para Marrony marcar e a zaga cortou o que seria o empate.

Pelo que produziu em campo, a igualdade não seria um exagero para o Fluminense. Mas Diniz precisará encontrar outras soluções para o jogo da volta no Maracanã para superar um sistema defensivo bem encaixado e um ataque veloz como o do Volta Redonda.

Reforços caseiros serão importantes na Copa do Brasil

Botafogo terá retornos de nomes como Tiquinho e Marçal para a partida contra o Brasiliense, quarta-feira, em Cariacica

Após a eliminação no Campeonato Carioca, o Botafogo precisa juntar os cacos e se concentrar pois já tem partida decisiva na Copa do Brasil. Para o jogo de quarta-feira contra o Brasiliense, no estádio Kleber Andrade, em Cariacica-ES, o alvinegro terá alguns retornos importantes no time titular.

O atacante Tiquinho Soares e o lateral Marçal, suspensos, ficaram fora da derrota para a Portuguesa por 1 a 0, mas retornarão ao time principal no confronto da segunda fase da Copa do Brasil. A lateral direita também estará reforçada para a partida. Isso porque Rafael está recuperado de lesão e apto para voltar a jogar e o argentino Di Plácido, recém chegado ao alvinegro, também pode fazer sua estreia no clube, uma vez que já está regularizado.

A maior expectativa de Luís Castro é no meio-campo. Eduardo, peça importante na temporada passada e que se machucou no duelo contra o Fluminense no Campeonato Brasileiro do ano passado, voltou a treinar com o grupo durante a última semana, mas ainda não sabe se terá condições de jogo contra o Brasiliense.

O Botafogo precisa voltar ao caminho das vitórias para espantar a crise e diminuir a pressão sobre o técnico Luís Castro. Se o jogo terminar empatado, a disputa da vaga será nos pênaltis.

VITOR SILVA/BOTAFOGO/04-03-2023

Centroavante. Tiquinho volta ao time titular após cumprir suspensão contra a Portuguesa

Procurando qualificar ainda mais o elenco, o Botafogo busca no mercado uma posição que ainda é bastante carente: a ponta direita. A diretoria já tentou diversas opções no mercado, e um dos nomes que interessam é Ademir, do Atlético-MG. A informação foi divulgada por Thiago Franklin e Lucas Tanaka.

O atacante foi contratado pelo Galo em 2022, mas na atual temporada perdeu espaço após a chegada do técnico Eduardo Coudet.

Lesões tiram Neymar de jogos-chave há quase 10 anos

Aos 31 anos, jogador ficou fora de grandes confrontos do PSG na Champions, perdeu Copa América e jogos de duas Copas do Mundo. Problemas no tornozelo direito, que culminaram em cirurgia, ganharam força e viraram tormento após ida ao futebol europeu

VITOR SETA
vitor.seta.rpa@extra.inf.br

Emoções à flor da pele, partidas de alto nível e aclamação mundial. Os grandes jogos são o palco preferido dos jogadores de elite do futebol europeu, o que não é diferente para Neymar. Mas lesões graves em seis das últimas dez temporadas minam o que deveria ser o auge competitivo do jogador de 31 anos, maior nome do futebol brasileiro há quase uma década.

Fora da reta final da temporada do PSG, o atacante passou por cirurgia em Doha na sexta-feira. Ontem, postou foto voltando para casa com o pé imobilizado. Lesionado na partida contra o Lille, no último dia 19, quando torceu o tornozelo direito, Neymar não disputou o jogo de volta das oitavas da Champions contra o Bayern, quando o clube francês precisava reverter um 1 a 0 sofrido em casa — acabou derrotado por 2 a 0 e eliminado.

Foi a quarta vez em que Neymar perdeu as oitavas da Champions por lesão, a terceira por problemas na mesma região: o pé direito, no qual sofreu com entorses no tornozelo que geraram problemas ligamentares, uma fissura e uma fratura no quinto metatarso. O mesmo problema o

cortou da Copa América de 2019, prejudicou sua preparação para a Copa do Mundo de 2018 e o tirou de dois jogos em 2022. Quando não convivia com lesão no local, em 2014, foi vítima de entrada violenta pelas costas do colombiano Zúñiga, nas quartas de final.

As contusões no tornozelo o acompanham desde que chegou à Europa — sofreu a primeira lesão significativa ainda no Barcelona. No PSG, se intensificaram. O jornal francês L'Equipe publicou que o clube sabia da necessidade de uma cirurgia no local quando o contratou, em 2017, mas teria optado por não fazê-la. Só no clube francês, ele perdeu 119 jogos por lesões e fases de recuperação, cerca de 38% das partidas do clube desde sua estreia.

Mesmo frustrado, o camisa 10 costuma ser breve em comentários sobre os problemas físicos. Mas a situação inevitavelmente afeta o mental de um dos jogadores mais talentosos dessa geração. No ano passado, ele falou ao *streamer* Gaules e ao ex-atacante Ronaldo Fenômeno sobre seu psicológico:

— Vou jogar até cansar mentalmente. De corpo consigo durar mais uns aninhos, mas é a cabeça que precisa estar bem sempre.

'Agora é orar', diz Willian a Scarpa após investimentos frustrados

Áudios de conversa entre ex-colegas de Palmeiras mostram preocupação

Os investimentos frustrados em criptoativos na Xland, que renderam mais de R$ 10 milhões em prejuízos aos ex-companheiros de Palmeiras Gustavo Scarpa e Mayke ganharam novos contornos. Em áudio, o atacante Willian Bigode, também colega de vestiário no alviverde, que a dupla acusa de ter indicado as aplicações, pede que Scarpa "ore".

Trechos da conversa entre os dois foram divulgados pelo programa "Fantástico", da TV Globo. Scarpa relata problemas com o investimento a Willian: "Eu tô triste, parça, de verdade (...) Bigode, o meu advogado tá me orientando a fazer um B.O. (boletim de ocorrência), mano. Criminal. Na polícia mesmo (...) É meu patrimônio quase todo, não posso correr esse risco de perder", diz o jogador, hoje no Nottingham Forest, da Inglaterra. A reportagem revelou ainda que o goleiro Weverton, do Palmeiras e da seleção brasileira, também teria perdido dinheiro.

Willian, que por meio de nota de sua empresa de planejamento financeiro, a WLJC, alegou que também foi vítima da Xland (com prejuízo de R$ 17,5 milhões), responde após a situação piorar: "Scarpinha, agora não tem nem mais questão de confiança, irmão, A questão agora é orar". Scarpa chega a avisar que citará a empresa de Willian em ação judicial.

Após o prejuízo, ainda em trocas de mensagens, Scarpa aparece cobrando os sócios da Xland pelo dinheiro. Entre as respostas, recebe promessas de devoluções futuras e até uma reclamação de um deles, que relata que "não aguenta mais" os contatos do jogador.

"Não aguenta mais? Você me rouba, e você não aguenta mais? Você roubou minha família", reclama Scarpa.

"Me meti com estelionatários. Jamais pensei nisso na minha vida. Estou me sentindo burro", diz o jogador em outro áudio.

CESAR GRECO/PALMEIRAS

Dos gramados à Justiça. Willian e Scarpa conversaram sobre prejuízo

Em momento posterior, Scarpa chega a ser tranquilizado por Willian e Camila Fava, sócia na WLJC, de que teria o dinheiro de volta. Mas a Xland só pagou pouco mais de R$ 1 mil ao jogador. O meia registrou boletim de ocorrência (ao lado de Mayke) no dia após a vitória por 4 a 0 sobre o Fortaleza, pela 35ª rodada do Brasileirão de 2022, rodada em que o Palmeiras se sagrou campeão. Scarpa relata que estava "chorando por dentro" em meio à comemoração. Seu advogado diz que ele está "decepcionado" e busca o ressarcimento dos valores.

Em contato com a TV Globo, Gabriel Nascimento, sócio da Xland, apresentou a mesma posição que a empresa já havia informado em nota ao GLOBO: atribuiu os problemas financeiros à outra corretora, a americana FTX. Mas a empresa não enviou documentos comprobatórios quanto ao investimento sob justificativa da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). A Xland diz que os documentos serão enviados a investidores e autoridades.

Scarpa e Mayke processam três empresas: Xland, WLJC e Soluções Tecnologia Eireli enquanto tentam reaver mais de R$ 10 milhões investidos em criptoativos, sob promessas de retornos de 3,5% a 5% ao mês.

Arsenal vence na volta de Gabriel Jesus após 4 meses

Martinelli marca pela 12ª vez na Premier League, em jogo que teve ainda gol do zagueiro Gabriel Magalhães

A cada rodada que passa, o Arsenal não dá brechas para os rivais roubarem sua liderança no Campeonato Ingês. O time treinado por Mikel Arteta venceu ontem o Fulham por 3 a 0, fora de casa, e manteve sua distância de cinco pontos para o Manchester City (66 a 61), que no sábado bateu o Crystal Palace por 1 a 0.

Em grande atuação do belga Leandro Trossard, que deu três assistências, e com gols brasileiros de Gabriel Magalhães e Gabriel Martinelli, além de um do meia Odegaard, o time de Londres construiu o placar logo no primeiro tempo. O atacante brasileiro de 21 anos balançou as redes pela 12ª vez na Premier League e é o artilheiro do Arsenal na competição.

— Soubemos nos impor e fizemos mais uma bela partida, bem controlada. Foi mais uma grande vitória, mas ainda faltam muitas rodadas. Estou muito feliz por ajudar a equipe com mais um gol e seguimos focados — disse Martinelli.

Além da atuação convincente, o Arsenal teve outra ótima notícia para o restante da temporada. Depois de exatos quatro meses, o atacante Gabriel Jesus, que se machucou na Copa do Mundo do Catar e precisou passar por cirurgia, voltou a ser relacionado e entrou em campo no fim do confronto. Antes de se lesionar, o brasileiro era o pilar do jovem ataque do time inglês.

INGLÊS
27ª RODADA

CLASSIFICAÇÃO

			P	J
CHAMPIONS	1	Arsenal	66	27
CHAMPIONS	2	Manchester City	61	27
CHAMPIONS	3	Manchester United	50	26
CHAMPIONS	4	Tottenham	48	27
	5	Newcastle	44	25

P: Pontos **J**: Jogos

ADRIAN DENNIS/AFP

Em alta. Gabriel Martinelli comemora seu gol na vitória do Arsenal

Também ontem, o Manchester United tropeçou em casa diante do lanterna da competição. Em partida que ficou marcada pela expulsão de Casemiro, a segunda na Premier League, o United não saiu do zero contra o Southampton. O volante brasileiro levou uma suspensão de quatro partidas.

Com o empate, o United estacionou na terceira posição com 50 pontos.

O Newcastle derrotou o Wolverhampton por 2 a 1 e ultrapassou o Liverpool, tomando a quinta posição.

TATIANA FURTADO
tatiana.furtado@oglobo.com.br

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Esports Series. Competição virtual entre 22 e 25 de junho, em Cingapura, terá disputas em nove esportes que simulam modalidades olímpicas ou não

COI mira futuro com a chegada dos esports no movimento olímpico

Entidade vai promover, em junho, finais ao vivo da Olimpíada Virtual, em Cingapura; nove modalidades serão representadas

Um celular na mão e um aplicativo baixado podem levar qualquer um ao olimpo. Não é força de expressão. São os novos tempos. E o Comitê Olímpico Internacional (COI) está mirando o futuro. No início do mês, a entidade anunciou o Olympic esports Series 2023, competição virtual que coroará os campeões entre 22 e 25 de junho, em Cingapura, com as finais ao vivo e transmitidas pelo canal olímpico. Inicialmente, estão previstos nove esportes que simulam modalidades olímpicas ou não.

É mais um passo do COI dentro da Agenda 2020 +5, que busca uma renovação do movimento olímpico de olho na geração atual, a mais tecnológica de todos os tempos, que já consome esportes e eventos de uma maneira integrada entre virtual e real.

A entidade, no entanto, vem desenvolvendo o processo de inclusão dos esportes eletrônicos de maneira gradual. A experiência em 2021, com a primeira edição da Série Virtual Olímpica, antes dos Jogos de Tóquio, foi o pontapé inicial. Na ocasião, o evento foi totalmente virtual, também por causa da pandemia, e contou com mais 250 mil participantes de 100 países.

— Considerando o momento dos videogames ao redor do mundo, seja como indústria do entretenimento ou na ramificação específica dos esportes eletrônicos, que é o que realmente interessa ao COI, ainda vejo a postura como conservadora. No entanto, é possível que a Olimpíada Virtual seja um primeiro passo para uma maior aceitação dos esportes eletrônicos nos eventos presenciais futuros. O importante é equilibrar as vantagens dos eventos virtuais e presenciais para garantir um futuro saudável para o esporte — diz Guilherme Vieira, membro do Grupo de Estudos Olímpicos da USP e pesquisador de esports e educação.

Há alguns motivos para o pé no freio. O COI ainda pretende resguardar a essência dos Jogos Olímpicos e manter a tradição. Tanto que muitas das modalidades escolhidas são simuladores de esportes que constam no programa da entidade. Para esta edição, estão confirmadas, até o momento, tiro com arco, beisebol xadrez, ciclismo, dança, navegação (vela), tênis, taekwondo e esporte de motor (gran turismo).

Está claro, porém, que a entidade já ultrapassou qualquer discussão conceitual sobre o que é ou não esporte. Vem da necessidade da sobrevivência do movimento olímpico nas próximas décadas. Escolhas recentes já fazem parte dessa mudança, como a inclusão do surfe, skate e escalada em Tóquio-2020 e o breaking, que estreará em Paris-2024. O xadrez, por exemplo, vem pleiteando um lugar no programa, assim como a dança de salão. A ideia fundamental é atrair o público jovem e integrá-lo ainda mais ao evento. Sem contar com o salto de audiência que vem a reboque.

— Os esportes eletrônicos ainda são novidade no Ocidente. Eles já apareceram mais de uma vez nos jogos asiáticos, com direito a medalhas. O movimento olímpico cedeu um pouco à pressão dos jogos eletrônicos. Embora muitos esperassem avanços nas Olimpíadas de Tóquio, não houve nada relevante. Agora, há especulações sobre um possível avanço da pauta dos esportes eletrônicos nas Olimpíadas de Los Angeles em 2028, uma região muito ligada à tecnologia e ao desenvolvimento desses jogos — analisa Guilherme Vieira.

> **Q**
> *"É possível que a Olimpíada Virtual seja um primeiro passo para uma maior aceitação dos esportes eletrônicos nos eventos presenciais futuros. Há especulações sobre um possível avanço da pauta nas Olimpíadas de Los Angeles em 2028*
> **Guilherme Vieira,** pesquisador de esports e educação

Outra barreira é inerente à própria lógica da indústria gamer, que estima-se movimentar mais de um bilhão de dólares (R$ 5 bilhões). Cada jogo é um produto exclusivo de uma produtora/editora. Qualquer parceria inclui uma longa negociação pelos direitos do uso da marca. Nesse primeiro momento, o COI optou por jogos de simulação, por celular, desktop ou pelas principais plataformas de videogame, mais alinhados à filosofia olímpica.

Em alguns casos, são games até pouco conhecidos. O jogo de tiro com arco, por exemplo, tinha pouco mais de 100 downloads na *playstore* até o anúncio do evento. Agora, já são mais de cinco mil. O objetivo do COI não é trazer jogos consagrados como League of Legends, Counter Strike ou Fortnite, que já possuem seus milionários campeonatos mundiais.

— É um desafio muito discutido nos últimos anos. Como as modalidades dos esportes eletrônicos têm um "dono", o processo para incluir determinado game na Olimpíada é diferente. Esporte e negócio estão ligados desde sempre, em todos os casos, então acredito que, para o COI, o principal objetivo tenha sido selecionar as modalidades participantes que atraem interesse do público e do mercado e que sejam compatíveis com a cultura dos Jogos Olímpicos — afirma Ricardo Mazzucca, CEO do Arena Hub.

MERCADO FORTE NO BRASIL

Alguns gamers, em redes sociais, brincaram que esta será uma oportunidade democrática de ser um campeão olímpico. O COI ainda não divulgou o programa completo. Cada modalidade tem seu modelo de seleção, que acontecerá até maio, e segue as regras das respectivas federações internacionais responsáveis pelos esportes escolhidos. Mas ele está aberto a todos maiores de 18 anos — em alguns países a idade mínima é de 21.

Não vão faltar brasileiros entre os inscritos — em 2021, houve um representante do país entre os três melhores de uma das competições de vela. O Brasil é o terceiro maior mercado de games do mundo e líder na Améric a Latina.

— O Brasil é um dos líderes globais em audiência de esports, com uma base de fãs em constante crescimento. Esse anúncio é uma oportunidade gigante para as marcas. Além disso, plataformas de streaming de jogos hoje são as novas TVs abertas no nosso país. Quando falamos em audiência e engajamento, é infinitamente superior — explica Cynthya Rodrigues, Co-founder da G4B.

Apesar de os participantes inscritos representarem seus países, não há vínculo com as confederações nacionais como ocorre nos Jogos Olímpicos. Nada de uniformes, desfiles de delegações e porta-bandeira. Por enquanto.

Brasileiros nas oitavas em Portugal

FOTO: DAMIEN POULLENOT/WSL

João Chianca pega um tubo na bateria em que eliminou o 11 vezes campeão mundial Kelly Slater para avançar às oitavas de final da terceira etapa do circuito mundial de surfe, na praia de Supertubos, em Portugal.
Além de João, se classificaram Caio Ibelli, Samuel Pupo, Italo Ferreira e Yago Dora. Gabriel Medina ainda vai entrar na água pela terceira fase, contra o havaiano Seth Moniz.

LEO MARTINS/11-7-2022

Salão nobre. Evento deste ano vai permitir discussões não só sobre literatura, mas também sobre história e ciência. Com participação do historiador e escritor Luiz Antônio Simas, o primeiro terá como tema a influência da África na MPB

BOLÍVAR TORRES
bolivar.torres@oglobo.com.br

ACADEMIA DE PORTAS ABERTAS

ABL INICIA AMANHÃ A TEMPORADA 2023 DO SEU TRADICIONAL CICLO DE CONFERÊNCIAS, BUSCANDO EQUILÍBRIO ENTRE A QUALIDADE DA PROGRAMAÇÃO E O INTERESSE CRESCENTE DO PÚBLICO

A Academia Brasileira de Letras persegue há décadas uma equação: promover o máximo de abertura com o máximo de qualidade. Com início amanhã, às 16h, o Ciclo de Conferências da casa é um dos principais exemplos desta busca por equilíbrio. A programação do evento, que vai até dezembro *(ver programação abaixo)* com encontros gratuitos todas as terças-feiras, traz apresentações sobre os mais variados temas capitaneadas por acadêmicos e especialistas de fora da ABL.

— A ABL tem a função de, através de seus seminários, discutir as questões contemporâneas para levar ao público a atualização dos debates — diz o jornalista e acadêmico Merval Pereira, presidente da instituição. — Esse é o nosso objetivo com os seminários, popularizar o conhecimento.

Para se inscrever, é necessário acessar um link que estará semanalmente no portal da instituição (www.academia.org.br). A inscrição garante a vaga para a palestra da semana e não a todas as conferências do ciclo. Também é possível acompanhar a transmissão pelo site ou no YouTube (www.youtube.com/@abletrasabl).

— Há uma divisão histórica entre os acadêmicos que defendiam que a instituição se preservasse ao máximo e aqueles que acreditam que ela deve ter maior abertura — diz o coordenador do Ciclo de Conferências, o poeta e acadêmico Antônio Carlos Secchin. — Estou no campo da abertura. A abertura não significa baixar o nível, mas fornecer uma programação de alto nível que seja acessível ao especialista e ao não especialista. Nem vulgarizar nem ficar numa redoma.

A temporada de eventos culturais públicos de 2023 da ABL foi iniciada no último dia 7 com o recital "Poesia na Academia", que lotou o Teatro R. Magalhães Jr. As atrizes Beth Goulart e Maitê Proença apresentaram poemas de 11 acadêmicos contemporâneos e do fundador da Casa, Machado de Assis.

— Fiquei muito feliz ao ver minhas duas colegas e amigas, que respeito tanto, lendo maravilhosamente bem poemas de grande inspiração — diz a acadêmica e atriz Fernanda Montenegro. — É importante ver a ABL em comunhão com o público.

Já o primeiro ciclo deste ano, "Áfricas", com coordenação do acadêmico Domício Proença Filho, traz diferentes olhares sobre o continente. A palestra de amanhã, "Raízes africanas da MPB", será ministrada pelo escritor e historiador Luiz Antônio Simas. No dia 21, será a vez de Proença Filho, que falará sobre "Língua e Literatura". Encerrando o ciclo, no dia 28, o escritor e jornalista Laurentino Gomes ministrará a conferência "A escravidão".

— Já fizemos ciclos sobre a África, mas os estudos sobre o tema se desenvolveram muito, incluindo a visão da influência africana na cultura brasileira — diz Proença Filho.

MUITAS MUDANÇAS, NA PÁGINA 2

PROGRAMAÇÃO DE MARÇO A DEZEMBRO

> MARÇO
"Áfricas"
"Coordenação:
Domício Proença Filho
DIA 14: Raízes africanas da MPB — Luiz Antonio Simas
DIA 21: A literatura — Domício Proença Filho
DIA 28: A escravidão — Laurentino Gomes

> ABRIL
"Traduzir"
Coordenação: Antônio Torres
DIA 4: Traduzir Proust — Rosa Freire d'Aguiar e Mario Sergio Conti
DIA 11: Traduzir Shakespeare — Felipe Fortuna
DIA 18: Traduzir Homero — Leonardo Antunes
DIA 25: Traduzir Rabelais — Guilherme Gontijo Flores

> MAIO
"Escritores, lado B"
Coordenação: Joaquim Falcão
DIA 2: Vinicius de Moraes, dramaturgo — Eucanaã Ferraz
DIA 9: Raul Pompeia, desenhista — Gilberto Araújo
DIA 16: Ariano Suassuna, gravador — Carlos Newton Junior
DIA 23: Clarice, cronista — Teresa Montero
DIA 30: João Cabral, editor e impressor — Priscila Monteiro

> JUNHO
"Ponto e contraponto — Discursos em tensão"
Coordenação: Edmar Bacha
DIA 6: Censura na era da internet, o papel do Judiciário — Fernando Schuler e Gustavo Binenbojm
DIA 13: Identidade e identitarismo — Antonio Risério (Salvador) e Eduardo Giannetti
DIA 20: Saúde e economia, como conciliar — Drauzio Varella e Armínio Fraga
DIA 27: Religião e política, o apelo da direita — Maria das Dores Machado e Cecilia Mariz

> JULHO
"Poesia e biografia"
Coordenação: Ruy Castro
DIA 4: Biografar Gullar — Miguel Conde
DIA 11: Biografar Cabral — Ivan Marques
DIA18: Biografar Cecília — Leila Gouveia
DIA 25: Biografar Drummond — Humberto Werneck

> AGOSTO
"Cadeira 41"
Coordenação:
Ana Maria Machado
DIA 1: Josué de Castro — Itamar Vieira Júnior
DIA 8: Rubem Fonseca — Marçal de Aquino
DIA 15: Cecília Meireles — Miguel Sanches Neto
DIA 22: Dorival Caymmi — Gilberto Gil
DIA 29: Cruz e Sousa — Godofredo de Oliveira Neto

> SETEMBRO
"Literatura:
o centro e as margens"
Coordenação:
Geraldo Carneiro
DIA 5: A questão do cânone — Roberto Acízelo
DIA 12: A literatura infanto-juvenil — Marisa Lajolo e Regina Zilberman
DIA 19: A literatura indígena — Ailton Krenak
DIA 26: A voz das periferias — Heloísa Buarque de Hollanda

> OUTUBRO
"Memórias da Academia"
Coordenação:
Godofredo de Oliveira Neto
DIA 3: Manuel Antônio de Almeida — Ruy Castro
DIA 10: Machado de Assis e a educação — Arnaldo Niskier
DIA 17: Centenário de nascimento de Hélio Jaguaribe — Celso Lafer
DIA 24: Raquel de Queiroz, 20 anos da morte — Elvia Bezerra
DIA 31: Centenário de nascimento de Lygia Fagundes Telles — Rosiska Darcy de Oliveira

> NOVEMBRO
"Literatura & Cia"
Coordenação: Cacá Diegues
DIA 7: Literatura & cinema — Cacá Diegues
DIA 14: Literatura & música — Manoel Corrêa do Lago
DIA 21: Literatura & televisão — Mauro Alencar
DIA 28: Literatura & quadrinhos — Lourenço Mutarelli

> DEZEMBRO
"Ciência, hoje"
Coordenação:
Rosiska Darcy de Oliveira
DIA 5: Neurologia e neurocirurgia — Paulo Niemeyer Filho
DIA 12: A economia — Eduardo Giannetti
DIA 14: Evento de encerramento do ano acadêmico: Recital — Gilberto Gil

E O OSCAR VAI PARA... QUEM SE ESPERAVA

COM 11 INDICAÇÕES, ‘TUDO EM TODO O LUGAR AO MESMO TEMPO’ ARREMATOU OS TROFÉUS DE ATOR E ATRIZ DJUVANTES PARA JAMIE LEE CURTIS E KE HUY QUAN

UAN DE SOUSA GABRIEL
rsgabriel@edglobo.com.br

O que todo mundo esperava aconteceu: uma piada sobre o tabefe de Will Smith em Chris Rock no Oscar do ano passado foi incluída no monólogo de abertura de Jimmy Kimmel, apresentador da edição de 2023, na noite deste domingo.

— Se alguém subir ao palco para agredir uma pessoa, você será premiado com um Oscar de melhor ator e terá a oportunidade de dar um discurso de 19 minutos — brincou Kimmel, em referência ao prêmio de Smith por “King Richard”.

No entanto, a piada mais aplaudida foi uma crítica à ausência de indicações femininas ao prêmio de Melhor Direção. Kimmel perguntou se James Cameron não foi indicado por “Avatar 2” porque a Academia o teria confundido com uma mulher.

Com 11 indicações, “Tudo em todo o lugar ao mesmo tempo” era o favorito para levar as principais estatuetas, como Melhor Filme e Melhor Direção, além de Melhor Atriz, categoria em que Michelle Yeoh disputava com Cate Blanchet, de “Tár”, e dos prêmios de atuação coadjuvante.

Nos primeiros prêmios da noite, nenhuma surpresa. O troféu de Melhor Animação foi vencido por “Pinóquio”, escrito e dirigido por Guillermo del Toro e ambientado na Itália de Mussolini.

Já o Oscar de Melhor Ator Coadjuvante para o ator vietnamita-americano Ke Huy Quan, de “Tudo em todo o lugar ao mesmo tempo”. O troféu simboliza uma baita volta por cima. Na adolescência, Quan atuou em “Indiana Jones e o Templo da Perdição” e “Os Goonies”, mas logo caiu no ostracismo. Ressurgiu no filme de Daniel Kwan e Daniel Scheinert. Aplaudido de pé, Quan subiu ao palco em lágrimas, mandou um recado para a mãe e lembrou que passou seu primeiro ano de vida em campo de refugiados.

— Dizem que esse tipo de história só acontece no cinema. Não acredito que está acontecendo comigo! — disse.

Fazendo jus a seu favoritismo, “Tudo em todo o lugar ao mesmo tempo” também arrematou o prêmio de Melhor Atriz Coadjuvante para Jamie Lee Curtis, indicada pela primeira vez. Curtis derrotou Angela Basset, de “Pantera Negra: Wakanda para sempre”, que fez história a conquistar a primeira indicação de melhor atuação por um filme da Marvel. Em seu discurso, Curtis lembrou os país, Janet Leigh e Tony Curtis, que também concorream ao prêmio:

— Mãe, pai, eu acabei de ganhar um Oscar — bradou.

A última categoria anunciada até o fechamento desta edição foi a de Melhor Documentário. O premiado foi “Navalty”, que retrata a perseguição a Alexey Navalty, opositor do presidente Vladimir Putin preso por se opor a invasão da Ucrânia.

GETTY IMAGES VIA AFP

Volta por cima. “Mãe, eu ganhei um gostar”, bradou o vietnamita-americano Ke Huy Quan, escolhido Melhor Ator Coadjuvante após anos de ostracismo

GETTY IMAGES VIA AFP

De primeira. Jamie Lee Curtis premiada como atriz coadjuvante

GETTY IMAGES VIA AFP

Velha história. Os diretores Guillermo del Toro e Mark Gustafson conquistaram a estatueta de Melhor Animação por “Pinóquio”, cuja trama foi ambientada na Itália fascista

AFP

Sem violência. Jimmy Kimmel e dançarinos do filme indiano “RRR”. O comediante fez piada com o tapa de Will Smith em Chris Rock e criticou Academia por esnobar diretoras

CONTINUAÇÃO DA CAPA

FERNANDONA E GIL NO PALCO DA ABL

Nestes encontros de 2023, a ABL terá um número recorde de profissionais que participarão pela primeira vez como conferencistas. É o caso de Miguel Conde, que falará sobre seu biografado Ferreira Gullar; de Guilherme Gontijo Flores, que discorrerá sobre suas traduções de François Rabelais; Itamar Vieira Junior, autor do best-seller “Torto arado”, convidado a comentar a obra de Josué de Castro; e Ailton Krenak, que apresentará uma palestra sobre cultura indígena.

Para outro estreante na ABL, o escritor Laurentino Gomes, autor de “Escravidão”, uma série de três livros sobre o assunto, a iniciativa demonstra uma abertura cada vez maior a especialistas de fora da casa.

— O Brasil vive hoje um momento de transformação do debate de questões que são passivos na construção nacional — diz Laurentino. — É a democracia que está nos propiciando essa nova agenda importante para a discussão sobre igualdade racial, o papel da mulher, os direitos indígenas, a diversidade... São assuntos que entraram na pauta do Brasil e que, aos poucos, vão se infiltrando no calendário de instituições que até pouco tempo eram refratárias a esse tipo de discussão.

Reaberta em outubro de 2021, após mais de um ano fechada na pandemia, só agora a ABL começa a retomar uma programação tão intensa quanta a dos tempos pré-Covid. Tradicionalmente às quintas-feiras, o Ciclo de Conferências mudou para as terças-feiras justamente para liberar mais uma data para eventos abertos ao público (e sempre gratuitos). Também está retomando a tradição de fazer visitas guiadas.

— A ideia é deixar a terça-feira como um dia fixo de programação para as conferências, enquanto a programação da quinta-feira dependerá de um oferecimento interessante — explica Antônio Carlos Secchin. — A proposta é que seja um espaço em aberto, mais flexível.

Na última quinta-feira, por exemplo, a academia exibiu uma sessão especial do documentário “Nélida”, de Gerson Damiani, que recupera a trajetória da acadêmica morta em dezembro do ano passado e primeira mulher presidente da ABL. Já no dia 23, às 17h, no Teatro R. Magalhães Júnior, Fernanda Montenegro fará a leitura de um texto extraído da obra de Simone de Beauvoir, “A cerimônia do adeus”. Em seguida à leitura, haverá a participação da também acadêmica Rosiska Darcy.

Fernanda já havia interpretado o texto em 2009, pelos teatros do Brasil. Agora, o fará pela primeira vez no teatro da ABL. Devido à pandemia, o palco ainda estava fechado na época de sua eleição para a cadeira 17. Naquele momento, a atriz se comprometeu a participar ativamente de sua revitalização — um objetivo que ela vem cumprindo desde que entrou na casa.

— Se há um teatro, temos que mantê-lo aberto e trazer melhor comunicação cultural para a plateia — diz a acadêmica. — Quis a vida que eu incluísse na minha carreira essa honra de estar tão próxima desse teatro. Sei que é um trabalho para o qual não estarei sozinha. Eu e meu colega Gilberto Gil somos do palco e nos sentimos completos lá. *(Bolívar Torres)*

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
Emoções profundas e indefinidas virão à tona ao longo do dia, e poderão atravessar o bom andamento de suas tarefas. Deixe que o rio corra tranquilo e entregue-se ao fluxo que, aos poucos, se acalmará.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
Os momentos que você viverá agora serão aqueles que lhe permitirão contato com os seus próprios mistérios. Nem sempre essa busca será simples, mas ela certamente será gratificante. Mergulhe em si.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
Você será beneficiado por ideias e ensinamentos alheios que, através de simples palavras, lhe apresentarão um novo e vasto universo. Fique ligado e demore-se nas conversas. Cada encontro é único.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
Seu rendimento e disposição aumentarão ao longo do dia, e essa potência lhe conduzirá rumo à realização de grandes objetivos. Tenha em mente as metas que deseja conquistar. Aja com assertividade.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
Sua sensibilidade estará amplificada, o que favorecerá a investigação de emoções profundas e a transmutação das mesmas em material criativo. Expresse toda a sua força e poesia. Aproveite para brilhar.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
Você precisará direcionar seu foco para a família e vida íntima agora, com a intenção de aparar arestas importantes nas relações. Dê a devida atenção e ofereça o tempo que for possível. Seja cuidadoso.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
Você passará por diversos questionamentos e deverá desacelerar o ritmo para recalcular a rota que está traçando rumo ao seu objetivo final. Lembre-se de olhar para o futuro ao tomar importantes decisões.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
Para transformar seus talentos em recursos, será preciso agora confiar nas suas habilidades e, especialmente, nos seus sonhos. A imaginação será a peça fundamental na construção da realidade. Mãos à obra.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
Você se encontrará em situações que lhe colocarão em contato com emoções difusas e enigmáticas. Procure encará-las com coragem e abra caminho para curas importantes que você vem evitando. Olhe para dentro.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
Você terá a oportunidade de transformar padrões de pensamento que consomem a sua energia e não agregam mais valor ao seu caminho. Desapegue-se daquilo que lhe parece ultrapassado. Renove suas ideias.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
Ao valorizar suas motivações emocionais, tanto quanto sua argumentação intelectual, você alcançará o equilíbrio entre intuição e assertividade, e poderá atingir objetivos mais ousados. Se expresse sem medo.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
Para ir ainda mais longe em seus objetivos, será preciso unir doses de coragem, perseverança e otimismo. Aproveite este momento onde essas ferramentas estarão à sua disposição e confie no caminho.

Editora : Gabriela Goulart (gab@oglobo.com.br). **Editor adjunto:** Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br) . **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br) e Jacqueline Donola (jacque@oglobo.com.br). **Telefones:** Redação:2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

PATRÍCIA KOGUT
Com Anna Luiza Santiago, Thayná Rodrigues, Giulia Costa e Gabriel Menezes
kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
colunapatriciakogut

Para a talentosa Carla Cristina Cardoso, pela Bruna de "Vai na fé". Torcermos aqui para a personagem dela crescer.

Para o fato de o Globoplay só disponibilizar trechos de "Gabriela", em vez dos capítulos na íntegra.

COMÉDIA COM GRIFES E SEM GRAÇA

Se aqui fosse lugar do Bonequinho das críticas de cinema do jornal, imagino que ele estaria dormindo ao assistir a "Shrinking". Ou, no máximo, sentado quase deitado. A série chegou à Apple TV+ muito incensada e tem vários talentos atrás e na frente das câmeras. Brett Goldstein, o Roy de "Ted Lasso", é um de seus produtores. Ela já foi renovada para uma segunda temporada na última semana. Mas peca no ponto mais sensível de uma comédia: não tem a menor graça.

A premissa é interessante. No centro da trama está o terapeuta Jimmy Laird (Jason Segel). Pai de uma adolescente (Lukita Maxwell), ele ficou viúvo há pouco tempo. Quando a história começa, ainda está sofrendo. Bebe muito, dorme mal e não se entende com a filha. Trabalha numa clínica em Los Angeles, um centro de terapia cognitiva. O lugar é supervisionado pelo Dr. Paul Rhoades (Harrison Ford, que faz uma participação especial, mas aparece em todos os episódios). Irritado com a lentidão do progresso de alguns de seus pacientes, Jimmy decide acelerar esse processo. Começa a dizer o que pensa sobre os conflitos deles e passa a dar conselhos. Essa atitude motiva caretas, fere a ética e cria confusões.

LANÇADA PELA APPLE TV+ E COM HARRISON FORD NO ELENCO, 'SHRINKING' É HISTRIÔNICA E SEM QUALQUER SUTILEZA

O título faz um trocadilho — *shrinking* significa "encolhendo" e *shrink* é terapeuta. Talvez seja ele o ponto mais inspirado da produção.

DIVULGAÇÃO

Nova temporada

Pocah nos bastidores da gravação do piloto do novo "TVZ", do Multishow. A funkeira foi anunciada como apresentadora do programa, que está com cenário diferente. A estreia acontece hoje, ao vivo, com a participação de Juliette

Trama policial

ROGÉRIO VON KRUGER

Começaram as gravações da segunda temporada de "Um dia qualquer", do Space, estrelada por Vinícius de Oliveira, Augusto Madeira e Adriano Garib. A série é produzida por Elixir Entretenimento, Com Domínio Filmes e Warner Bros. Discovery

Eterna Dara

Longe da Globo há 16 anos, desde uma participação na série "Amazônia", Tereza Seiblitz vai voltar à emissora. Ela foi escalada para "Justiça" 2. A atriz interpretará Santana, mãe da personagem de Nanda Costa.

A novela da novela

Continuam confusos os bastidores da telessérie de Raphael Montes na HBO Max. Eles iriam gravar em Portugal, com a produtora local SPI e exibição lá na RTP. Mas a conversa emperrou. Agora, a ideia é fazer tudo em São Paulo.

Cientista

Mini Kerti vai dirigir um projeto antigo de Malu Galli: um filme sobre a vida de Niède Guidon, arqueóloga que luta pela preservação do Parque da Serra da Capivara. Os roteiros são de Kelly Cristina e a produção, da Conspiração.

Cinema

Otaviano Costa voltará a atuar. Acontecerá em "A missão de Ulisses", filme da Conspiração com o Disney+. A direção é de Rodrigo Van Der Put.

JOGOS

LOGODESAFIO
POR SÔNIA PERDIGÃO

A G P
F RO
I
R E E

Foram encontradas 6 palavras: 6 de 5 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras RO foram encontradas 12 palavras.

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1.** Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2.** Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3.** Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: Feira, féria, grife, gripe, prega, régia. EPÍGRAFE. Com a sequência de letras RO: afro, agror, erro, faro, ferro, perro, pierrô, pífaro, pigarro, piroga, proa, raro.

O clube cuja torcida é chamada da Fiel		A Fátima, de "Tapas & Beijos" (TV) / Humberto Gessinger, cantor gaúcho			Povo indígena de Roraima que vem sendo vitimado pelo garimpo ilegal			Transpiração (Fisiol.)
Resultado de noites maldormidas (pl.)								
Base do Chatgpt (Informática)		(?)-Bretanha, ilha europeia				"In (?) we trust", inscrição do dólar		
O reino das especiarias (Hist.)			O porto mais importante do Iêmen		Gato de raça tailandesa			
						Pedra que tritura a azeitona		
Prolongar indefinidamente			O atual Benin / Memória de PCs					
Iodo (símbolo) / Praça da (?), trecho final da Passarela do Samba (RJ)		Cabeleira postiça				Dom (?) Tempesta, cardeal brasileiro		
Região da Feira de Caruaru (abrev.)			Orquestra Sinfônica de Recife (sigla)				(?) Martínez, goleiro argentino	Conjunto de peças de montaria
			Abreviação usada em convites de eventos		Adjetivo (abrev.) / Energia, em iorubá			
País atacado pela Rússia em 2022 / O popular "derrame cerebral"					A			
			Mostra; expõe		X			
Um dos fundamentos do futebol					E	Código do Uzbequistão na web		

BANCO 3/god. 4/áden — jaez. 5/daomé — orani.

SOLUÇÃO

	C			F			I	
	O	L	H	E	I	R	A	S
	R		G	R	Ã		N	U
	I	A		N		G	O	D
I	N	D	I	A	S		M	O
	T	E	R	N	I	Z	A	R
	H	N		D	A	O	M	E
	I		R	A	M		O	S
	A	P	O	T	E	O		E
	N	E		O	S	R	E	R
PV	S	R		R		D		
		U	C	R	A	N	I	A
	V	C		E	X	I	B	E
A	P	A	S	S	E		U	Z

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

URBANO, O APOSENTADO A. Silvério

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
segundocaderno@oglobo.com.br

O MISTÉRIO DO CAVALO DE PERNAS QUEBRADAS

Qual a mensagem por trás das pernas quebradas do cavalo na caixa de joias da Michelle Bolsonaro?

O poeta de barbicha ruiva levantou a lebre no almoço de sábado, a reunião semanal em que o grupo de amigos intelectuais dá uma geral na Humanidade e chega à conclusão que, garçom!, é preciso mais um gole de uísque. Neste fim de semana eles só pensavam naquilo, a muamba presidencial, e foi aí que a barbicha ruiva se pôs interrogativa sobre o detalhe que o noticiário ainda não decifrou.

Todo mundo sabe, continuou o poeta, que um cavalo de pernas quebradas, seja no Jockey Club ou no Palácio do Planalto, exige por piedade que lhe poupem o sofrimento com um tiro de sacrifício cristão. É um símbolo de morte. Ninguém quebra à toa as pernas de um cavalo, principalmente se for uma joia — a não ser que se queira, através do gesto tresloucado (quantos milhares de dólares perdidos?), dar um recado a alguém. Seus dias estão contados! O poeta já tinha visto esse aviso em algum filme da máfia.

A caixa de joias para a Michelle seria um contrabando promovido pelo ex-presidente, mas não só. A misteriosa escultura carregava em suas patas uma mensagem sobre a qual nem as câmeras investigativas da Andreia Sadi apresentaram ainda qualquer pista elucidativa. Quem quebrou? A troco? A pressão das carteiradas dos asseclas presidenciais estava bem registrada — mas o que teria levado os contrabandistas a detonar aquela parte da muamba?

Parecia haver ali no meio das joias da primeira-dama, conjecturou o ruivo, um "decifra-me-ou-te-devoro". Nesta história cercada de criminosos com elevadas patentes, quem sabe não estaria um recado da versão brasileira da máfia, as milícias que governavam o Brasil? O aviso de algum crime estava escrito em ouro nas pernas quebradas do cavalo milionário. Em breve um cadáver assombraria ainda mais o planalto central do país.

QUEM QUEBROU A JOIA NA CAIXA PARA MICHELLE? A TROCO? SERIA UM RECADO DA VERSÃO BRASILEIRA DA MÁFIA? SE HÁ BOLSONARO NA HISTÓRIA, TUDO É POSSÍVEL

Neste fim de semana, o almoço dos amigos intelectuais aconteceu no palacete da Urca onde mora a escritora esotérica recém-chegada da visita de dois dias à mágica Ilha de Páscoa. Ela juntara a turma para dar uns tapas, comer uns tapas, e contar a todos como a energia daquele turismo místico ainda lhe chacoalhava o chacra. Debalde. Os discos voadores que através dos séculos ocuparam a ilha com lendas e assombrações não conseguiam pousar nas conversas. A todo momento alguém perguntava se estava tudo joia ou se tinha cocaína também.

Onde quer que se fosse, não só no palacete da Urca, cavalgava-se unicamente sobre as joias das arábias. Era o *talk of the country*. O gole a mais de uísque havia sido servido, e o livre pensar foi longe. Ria-se muito, mas se há Bolsonaro na história, tudo é possível. Será que as pernas quebradas teriam a ver com a milícia PM dos Cavalos Corredores, que em 93 matou 21 moradores na chacina de Vigário Geral?

Ao final do encontro a anfitriã distribuiu a cada um dos convivas o regalo fofo de uma miniatura das pedras esculpidas, o símbolo da Ilha de Páscoa, e com isso ela esperava que alguém finalmente mudasse de assunto, perguntasse sobre os homens pássaros que teriam civilizado a região. Necas de pitibiriba, porém. Havia sempre alguém querendo saber se para passar com as pedras na alfândega a anfitriã tinha usado algum almirante de mula. Ela acabou entrando na brincadeira: "De mula, não, de cavalo."

OBITUÁRIO • ANTÔNIO PEDRO ATOR E DIRETOR, 82 ANOS

POR UM TEATRO MENOS CARETA

Antônio Pedro era um ator de muitas nuances. Ficou conhecido por uma série de personagens humorísticos na TV, em programas como "Escolinha do Professor Raimundo", "Zorra Total", "Malhação" e "A diarista". Também teve atuação na política. Filiado ao Partido Democrático Trabalhista (PDT), foi nomeado, em 1986, primeiro Secretário Municipal de Cultura do Rio de Janeiro, mesmo cargo que ocuparia no município de Volta Redonda três anos depois. Em 1990, foi candidato a deputado estadual, mas não se elegeu.

NA TELEVISÃO, O ARTISTA CARIOCA BRILHOU EM PROGRAMAS HUMORÍSTICOS COMO 'ESCOLINHA DO PROFESSOR RAIMUNDO' E 'ZORRA TOTAL'

Ator que trabalhou em uma série de obras ao lado do humorista, Anselmo Vasconcellos publicou em suas redes sociais uma postagem em homenagem a Antônio Pedro. "Meu grande parceiro Antônio Pedro, com quem tive as melhores oportunidades de trabalho em artes e conhecimento. Um artista revolucionário que descaretou, desbundou o teatro, criou essembles históricos. Tínhamos planos sempre que ele chamava de 'vamos armar a jogada'. Jogamos juntos bonito pra caramba! Escolhi para ser padrinho do meu filho Vittorio e isso diz muito das minhas escolhas. Gracias baixinho", escreveu o amigo.

Em sua longa carreira, Antônio Pedro fez dezenas de trabalhos na TV, no cinema e no teatro. O seu papel mais recente na TV foi a série "Filhas de Eva" (2021). No cinema, esteve em "Gabriela, cravo e canela" (1983), "Dias melhores virão" (1989), "O que é isso companheiro?" (1997)e "DPA 2" (2018), entre outros.

DIVULGAÇÃO

Rio. Ator foi secretário de Cultura

O artista deixa três filhos, entre eles, as atrizes Ana Baird e Alice Borges. Na próxima quinta-feira, ele será o homenageado do Prêmio do Humor, criado por Fabio Porchat.

Antônio Pedro morreu ontem, no Rio de Janeiro. Ele estava internado desde janeiro com um quadro de insuficiência renal e cardíaca. O corpo do ator será cremado em cerimônia íntima reservada aos familiares.